ANNO L. NUMERO 221

TERÇA FEIRA 29 DE SETEMBRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da [illegible]; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antº; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; [illegible] Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO SEGUNDO

Hydrostatica

CAPITULO II

EQUILIBRIO DOS LIQUIDOS

(Continuação)

Nivel real e nivel apparente.—Quando se considera uma grande extensão d'agua, como por exemplo o mar Mediterraneo, diz-se que sua superficie *é de nivel* quando os pontos dessa superficie se acham igualmente distantes do centro da terra.

Ao nivel assim considerado dá-se o nome de *nivel real* ou *verdadeiro*; no entanto que ao nivel que consiste em que todos os pontos da superficie do liquido se achem n'um mesmo plano horisontal dá-se o nome de *nivel apparente* ou nivel a olho.

E' só para pequenas superficies liquidas que o nivel verdadeiro ou real se confunde com o nivel apparente.

Se a terra não gyrasse em torno de si mesmo, a superficie de todos os mares tomaria o nivel verdadeiro; mas por effeito da força centrifuga que resulta do seu movimento diurno, como vimos no Cap. III do Liv. 1º no paragrapho que se inscreve *achatamento da terra nos pólos*, a superficie é mais tumida no equador do que nos pólos, e pois, o nivel é alli mais elevado do que aqui.

Equilibrio dos liquidos em vasos communicantes.—A tendencia dos liquidos para se collocarem de nivel, não só se manifesta quando elles se contém n'um mesmo vaso, mas tambem quando se acham em vasos que communicam entre si.

Com effeito, quaesquer que sejam as fórmas e as dimensões desses vasos, *um dado liquido não póde permanecer em equilibrio se não quando o seu nivel é o mesmo em todos os vasos.*

Para demonstrar experimentalmente esse principio, emprega-se um systema de vasos de fórmas e capacidades differentes, communicando todos entre si por um tubo horisoltal, como por exemplo: um copo, uma garrafa, uma retorta, um cylindro recurvado, etc., etc.

Deitando-se agua ou outro qualquer liquido n'um desses vasos, observa-se que, á medida que esse liquido cahe no vaso, passa para os outros que com elle se communicam e eleva-se em todos até ficar exactamente na mesma altura. A partir desse instante, o liquido fica em equilibrio; porque, como as pressões exercidas por elle não dependem da sua quantidade (como vimos no Cap. I do Liv. 2º), mas somente da sua altura, logo que esta é a mesma em todos os vasos, acima do tubo de communicação, a pressão necessariamente é igual em todas as partes, e o equilibrio persiste, visto que o liquido não tende a escoar-se em uma ne preferencia á outra direcção.

Caso em que os vasos communicantes contém liquidos differentes.—No que precede figuramos a hypothese de conterem todos os vasos um mesmo liquido. Mas póde acontecer que o contrario se dê, isto é, póde occorrer conterem os vasos liquidos differentes, de densidades diversas.

Nesta hypothese o nivel não será mais igual para todos os vasos, e os liquidos menos densos elevar-se-hão mais do que os mais densos, e então a condição necessaria para que se dê o equilibrio será que *as alturas das columnas liquidas que se equilibram, estejam entre si na razão inversa das densidades dos respectivos liquidos*: isto é, que sendo um dos liquidos duas, tres, quatro, cinco vezes mais denso do que outro, para que se dê o equilibrio, é preciso que sua altura no vaso respectivo seja duas, tres, quatro, cinco vezes menor que a altura do outro no seu respectivo vaso.

Este principio demonstra se experimentalmente com o auxilio de dous tubos de vidro de diametro de dous ou tres decimetros, communicando entre si por um tubo de diametro diminuto.

Sustidos os dous tubos por columnetas verticaes, e graduados ambos com uma escala dividida em millimetros traçada no proprio vidro, deita-se mercurio em um delles e vê-se o logo subir no outro até a mesma altura do primeiro, como no caso acima figurado.

Se, depois, porém, deita-se agua sobre o mercurio de um delles, vê-se no outro augmentar a columna de mercurio por effeito da pressão exercida pela agua sobre o mercurio do primeiro; de sorte que, quando se estabelece o equilibrio, o mercurio acha-se mais elevado no segundo do que no primeiro tubo, de uma quantidade apreciavel na escala do respectivo tubo.

D'ahi se conclue que, se na primeira hypothese, antes de deitar-se a agua, as duas columnas de mercurio se equilibravam tendo a mesma altura, e se, na segunda, a do segundo tubo maior do que a do primeiro, equilibra a deste accrescia com a de agua, evidentemente a differença entre as columnas de mercurio, apreciada em millimetros, faz equilibrio á columna d'agua.

Medindo se ou apreciando-se essas duas columnas (de mercurio e de agua) que se equilibram, acha-se que a de mercurio é 13,6 menor do que a da agua; o que demonstra o principio, porque, como veremos depois, o mercurio é treze vezes e seis decimos de vez mais denso do que a agua.

Equilibrio de liquidos differentes superpostos.—Para completar o estudo do equilibrio dos liquidos, resta-nos tomar em consideração o caso em que um dado vaso contém liquido de densidades differentes.

Nesta hypothese, não basta que o superficie de cada um desses liquidos seja horisontal, não; tambem *é necessario que os liquidos se achem superpostos na ordem de suas densidades crescentes, de cima para baixo*; isto é, que fique o mais denso em baixo, e os menos densos successivamente acima e por ordem.

Para demonstrar este principio experimentalmente, toma-se um frasco alongado, que outr'ora chamava-se *frasco dos quatro elementos*, nome que lhe ficou, e deita-se-lhe dentro *agua, alcool, mercurio*, e um *oleo essencial* menos denso que o alcool.

Cheio o frasco e tapado, agita-se-o, e como que se vê misturarem-se os quatro liquidos; mas, logo depois, collocando-se o frasco verticalmente e deixando-se-o em repouso, vê-se os liquidos separarem-se perfeita e completamente, depositando-se o mercurio no fundo, acima delle a agua, sobre esta o alcool, e finalmente acima de todos o oleo essencial, que é o menos denso dos quatro.

E' por effeito da mesma propriedade que, nas embocaduras dos rios, vê-se a agua dôce, que é menos densa do que a agua salgada, permanecer durante algum tempo sobre as aguas do mar, como que nadando.

E' ainda em virtude da mesma causa que a nata do leite, que é menos densa do que este, separa-se delle pouco a pouco, e sóbe á superficie, onde se accumula.

(Continúa.)

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE ABRIL DE 1874.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Tendo deferido o requerimento em que o capitão do 18 batalhão de infantaria, Jeronymo Ignacio dos Santos, pedio permissão para demorar-se nesta provincia, até que o governo imperial resolva acerca da permuta de corpos solicitada por elle, e o major graduado do 9º batalhão da mesma arma, Bento Luiz da Gama; assim o communico a V. Exc. para o seu conhecimento, e em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 331.

— Ao mesmo.—Tendo o soldado reformado do 2º batalhão de infantaria, Custodio Exposto, pedido ao governo imperial ser recolhido ao asylo de invalidos da patria, por achar-se impossibilitado de procurar os meios de subsistencia, recommendo a V. Exc. que, uma vez verificada a exactidão do que allega a referida praça, faça-a seguir para a côrte com destino ao indicado asylo, conforme determina o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 20 do corrente.

— Ao mesmo.—Communico a V. Exc. para seu conhecimento que por aviso de 21 do corrente, foi mandado recolher á côrte o brigadeiro João Guilherme de Bruce, logo que termine a inspecção do 9º batalhão de infantaria, afim de alli inspeccionar em commissão o 7º e 14º batalhões da mesma arma.

— Ao mesmo.—Communico a V. Exc. para os fins convenietes, que segundo consta de officio do Exm. presidente do Maranhão, de 18 do corrente, embarcou alli na mesma data, com destino ao 9º batalhão de infantaria, o 2º cadete Francisco Raymundo de Paula Salles.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. á vista dos inclusos papeis, que me serão devolvidos, de informar acerca da pretenção de Maria de Siqueira Torres, pedindo a baixa de seu marido Silvino José da Costa, sargento do 2º batalhão de infantaria.

— Ao Exm. brigadeiro João Guilherme de Bruce.—Resolvendo o Exm. Sr. ministro da guerra, conforme declarou-me em aviso de 21 do corrente, que V. Exc. recolha-se á côrte, logo que terminar a inspecção do 9º batalhão de infantaria, afim de alli inspeccionar em commissão o 7º e 14 da mesma arma; assim o communica a V. Exc. para sua intelligencia.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Em satisfação ao que solicita o Exm. presidente da provincia da Parahyba em officio de 20 do corrente, recommende V. S. toda a actividade na promptificação de duas boias, cuja construcção em officio particular foi autorisada pelo aviso do ministerio da marinha, de 25 de novembro, a que se refere o meu officio de 9 de desembro, tudo do anno passado, as quaes se destinam ao balisamento do porto e barra da capital daquella provincia.

— Ao mesmo.—Autoriso V. S., como solicita em seu officio de hontem datado, sob n. 2, a comprar no mercado cinco toneladas de carvão cok, visto a necessidade que de tal objecto tem esse arsenal para as diversas obras a cargo da respectiva officina, e não ter apparecido quem se proponha a fornece-los, embora annunciada a concurrencia por duas vezes.

— Ao capitão de fragata Francisco José Coelho Neto.—Fico sciente pelo seu officio de hontem datado, sob n. 1, de haver V. S. na mesma data assumido o exercicio do cargo de inspector do arsenal de marinha desta provincia, para o qual fôra interinamente nomeado pelo governo imperial.

— Ao director do arsenal de guerra.—De accordo com o parecer da contadoria da thesouraria de fazenda, a que se refere o respectivo inspector em sua informação de hontem datada, sob n. 346, serie G, tenho a dizer-lhe, em solução ao seu officio de 17 do corrente, sob n. 608, que o jornal de 1$200 marcado na tabella annexa ás instrucções de 16 de março ultimo, mandadas observar pelo aviso do ministerio da guerra, da mesma data, deve ser considerado applicavel unicamente aos serventes das officinas, e não aos do almoxarifado, companhia de aprendizes artifices, etc., em quanto pelo governo imperial não for resolvido o contrario. Quanto á exiguidade do referido jornal, contra o qual com razão reclama V. S. no citado officio, cumpre aguardar a deliberação que a respeito houver de tomar o mesmo governo, a cujo conhecimento submetto o assumpto.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—Transmitto a V. S. afim de que faça chegar ao poder do sentenciado Heitor Custodio da Silva, a inclusa certidão, por onde consta desde quando o mesmo sentenciado esteve recolhido ao arsenal de marinha da provincia da Bahia, conforme requereu em 9 de março do corrente anno.

2.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu João Baptista do Amaral, contador e partidor do termo da Victoria, e á vista da informação do Dr. juiz de direito da respectiva comarca, em officio de 24 do corrente, resolve conceder-lhe 6 mezes de licença para trartar de sua saude, onde lhe convier.

— O presidente da provincia, de conformidade com o § 2º art. 1º do decreto n. 4668, de 5 de janeiro de 1871, resolve nomear provisoriamente para exercer os officios de 1º tabellião do publico, judicial e notas, escrivão do crime, civel, orphãos e mais annexos do termo do Triumpho a Raymundo Florentino dos Santos, interinamente provido no mesmo officio.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 554, de hontem datado, resolve demittir do cargo de 1º supplente do subdelegado do districto do Bebedouro do termo de Camarú, Feliciano Zenobio Torres Galindo.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 554, de hontem datado, resolve nomear para o cargo de 1º supplente do subdelegado de policia do districto do Bebedouro, do termo de Camarú, a Manoel Thomaz de Azevedo e Silva.

— O presidente da provincia, de conformidade com o artigo 1º § 2º do decreto n. 4668, de 5 de janeiro de 1871, resolve nomear provisoriamente para exercer o officio de solicitador de ausentes, capellas e residuos desta cidade a Vicente Licinio da Costa Campello, que entrará logo no exercicio.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Para os fins convenientes remetto, por copia, a V. S. a inclusa relação de 17 sentenciados, que da provincia do Ceará vieram com destino ao presidio de Fernando de Noronha para onde tem de seguir na primeira opportunidade.

— Ao commandante do corpo de policia.—Expeça Vmc. suas ordens, afim de que se apresente no tribunal do jury desta cidade a guarda que costuma conduzir os presos que são submettidos a julgamento.

3.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Augusto Ferreira Lima, fiel do thesouro do consulado provincial, resolve prorogar por mais dous mezes a licença que ultimamente lhe foi concedida com os vencimentos que lhe competirem para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, tendo em vista o que expôz o inspector da thesouraria provincial, em officios de 23 de março ultimo e 23 do corrente, sob ns. 138 e 186, resolve, de conformidade com o art. 10 do regulamento de 30 de abril de 1873, nomear o alferes Isidoro Cavalcante da Albuquerque, para exercer o lugar de cobrador da collectoria provincial do municipio do Brejo.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.— Para os fins convenientes communico a V. S que em data de hontem o Exm. Sr. conselheiro presidente da relação deste districto concedeu trinta dias de licença ao desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, conforme participou em officio da mesma data.

Igual *mutatis mutandis*, quanto ao bacharel Candido Alves Machado, juiz municipal e de orphãos do termo do Exú.

— Ao mesmo. — Não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a José Lopes Alheiro os vencimentos do destacamento da Villa Bella, relativos ao mez de março proximo findo, conforme solicitou o respectivo commandante superior no officio em que remetteu as relações e prets juntos.

— Ao mesmo. — Não havendo inconveniente mande V. S., em vista das relações e prets juntos, pagar á pessoa que se mostrar competentemente autorisada, os vencimentos do destacamento da villa do Triumpho, relativos aos mezes de fevereiro e março deste anno, conforme solicitou o respectivo commandante superior em officio de 14 do corrente.

— Ao mesmo. — Para seu conhecimento e fins convenientes, communico a V. S. que nesta data relevei Leodegario Francisco de Carvalho da multa que lhe foi imposta pelo collector da Escada e Gamelleira, por não ter averbado em tempo a compra de sua escrava Rita, á que se refere a informação dessa thesouraria de fazenda, de 25 do corrente, sob n. 337, serie G.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S., para os devidos fins 20 ordens, sendo 11 do tribunal do thesouro nacional, sob ns. 55, 56 e 54 a 66, 2 do ministerio da guerra datadas de 18 do corrente e bem assim 7 em duplicata da repartição do ajudante general ns. 1,029 a 1035.

— Ao mesmo. — Tendo nesta data, de accordo com o parecer dessa thesouraria, de 23 do corrente, sob n. 322 Serie G, relevado o barão de S. Braz da multa que lhe impoz o collector do Cabo, por não ter averbado, no prazo legal, a alforria de seu escravo Barnabé; assim lh'o communico para seu conhecimento e devidos fins.

— Ao mesmo. — Tendo nesta data, de accordo com o parecer da contadoria dessa thesouraria, a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 346, serie G., resolvido que o jornal de 1$200, fixado pela tabella annexa ás instrucções de 16 de março ultimo, mandadas observar pelo aviso do ministerio da guerra, da mesma data, seja considerado applicavel unicamente aos serventes das officinas do arsenal de guerra, e não aos do almoxarifado, companhia de aprendizes artifices, até que o governo imperial á cuja apreciação submetto a materia decida o que entender mais acertado; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

— Ao mesmo. — Communico a V. S. para os devidos fins que por despacho desta data resolvi abonar as faltas dadas de 23 a 31 de março proximo findo, pelo juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns, bacharel Manoel Lopes da Cunha Maciel, visto ter provado que estava fóra do exercicio por motivo de molestia.

— Ao mesmo. — Tendo nesta data autorisado o inspector interino do arsenal de marinha a comprar no mercado 5 tonelladas de carvão de ferreiro e outras tantas de cok, de que tem necessidade para a respectiva officina, visto não ter apparecido proponentes ao fornecimento de taes objectos, apezar de annunciada a concurrencia por diversas vezes; assim o communico a V. S. para seu conhecimonto e direcção.

— Ao mesmo. — Mande V. S. pagar ao cabo de esquadra do 2º batalhão de infantaria, Antonio Joaquim Maria, a gratificação que lhe competir por haver apprehendido o soldado da 4ª companhia do mesmo batalhão, João Antonio da Silva, como se vê do incluso attestado em duplicata.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes communico a V. S. que em 14 do corrente assumio exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Garanhuns o bacharel Francisco Caraciolo de Freitas, conforme partecipou em officio de igual data.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes communico a V. S. que, attendendo ao que requereu o bacharel Graciliano Augusto Cesar Wanderley, promotor publico da comarca de Flores, resolvi abonar-lhe, por despacho desta data, as faltas que decorrem do dia 24 a 25 de março proximo findo, em que deixou de exercer as funcções de um cargo por motivo de molestia.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes communico a V. S. que em 25 do corrente participou o Exm. Sr. desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques, haver deixado o exercicio do cargo de promotor da justiça e procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, perante a relação desta provincia, afim de tomar assento na camara dos Srs. deputados geraes, sendo em seu lugar nomeado interinamente o Dr. José Pereira da Costa Motta.

— Ao mesmo. — Segundo participou-me o conselheiro Francisco de Paula Baptista, em officio de hontem datado, acha-se elle na directoria interina da Faculdade de Direito, durante o impedimento do visconde de Camaragibe, por assim lhe competir na forma dos respectivos estatutos; o que communico a V. S. para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento e direcção que o capitão de fragata Francisco José Coelho Netto assumio hontem, como participou-me em officio da mesma data, o exercicio do cargo de inspector do arsenal de marinha, para o qual foi nomeado interinamente pelo governo imperial.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S. que, segundo consta de aviso circular do ministerio da justiça de 18 do corrente na mesma data solicitou-se do ministro da fazenda ordem para que seja essa thesouraria habilitada a pagar aos carcereiros das diversas cadeias os novos ordenados fixados na tabella que baixou com o decreto n. 5,572, de 21 do mez passado.

— Ao inspector da thesouraria provincial. — Em vista da inclusa conta documentada mande Vmc. pagar aos empresarios da illuminação publica desta cidade a importancia proveniente do gaz consumido durante o mez de março proximo findo com a illuminação da mesma cidade, conforme solicitaram os referidos emprezarios em petição que nesta data defiro.

— Ao mesmo.— Sendo urgentes os reparos de que precisa a ponte do Trapiche, segundo communicou-me a repartição das obras publicas, em 24 do corrente, sob n. 118, transmitto a Vmc., por copia, o respectivo orçamento, para que sem perda de tempo mande pôr em arrematação esses reparos nos termos do art. 57 do regulamento daquella repartição.

— Ao mesmo.—De accordo com o que solicitou o commandante do corpo de policia, em officio de 25 do corrente, sob n. 189, autoriso Vmc. a mandar abonar por adiantamento 2 mezes de soldo a um sargento e 6 praças do mesmo corpo, que seguem em diligencia para Villa Bella, a contar do 1º de maio ao ultimo de junho vindouro.

4.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia tendo em vista a proposta do director geral interino da instrucção publica, de 27 do corrente, sob n. 135, resolve nomear Urania Nympha da Silva para reger interinamente a cadeira do sexo feminino da freguezia de Muribeca, durante o impedimento da professora effectiva.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Rvd. Antonio Freire de Carvalho, vigario collado na freguezia de Nossa Senhora das Dôres da cidade de Caruarú, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com a respectiva congrua para ir á provincia do Rio Grande do Norte a negocio de seu interesse particular, deixando sacerdote idoneo na regencia de sua freguezia.

Officios:

— Ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Nesta data recommendo ao inspector do arsenal de marinha a maior actividade na promptificação das duas boias, destinadas ao balisamento do porto da barra dessa capital, e a que allude V. Exc. em seu officio de 20 do corrente, sob n. 1,878.

— Ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Tenho a honra de accusar o recebimento do officio de V. Exc., n. 1, de 24 do corrente, acompanhando a relação de 17 sentenciados com destino ao presidio de Fernando de Noronha. Não tendo vindo as respectivas guias, rogo a V. Exc. que providencie nesse sentido.

— Ao mesmo.—Em resposta ao officio de 8 do do corrente que V. Exc. accusa a remessa de dous exemplares impressos, dos actos promulgados pela assembléa legislativa dessa provincia, no anno proximo passado, cabe-me dizer que taes impressos não acompanharam o referido officio.

— Ao Exm. presidente da provincia do Maranhão, Dr. José Francisco da Viveiros.—Sciente pelo officio circular de 8 do corrente, de haver V. Exc. naquella data assumido a administração dessa provincia, na qualidade de seu 3º vice-presidente, em razão de seguir para a corte a tomar assento na respectiva assembléa o Exm. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, cabe-me apresentar a V. Exc. os meus protestos de apreço e subida consideração.

— Ao Exm. presidente da provincia do Piauhy.—Accuso recebido o officio circular de V. Exc., de 20 de março ultimo, cumprindo-me dizer que, os dous exemplares da collecção de leis promulgadas nessa provincia no anno passado, de que trata o referido officio, não o acompanharam.

— Ao mesmo.—Recebi o exemplar impresso do regulamento para a instrucção publica dessa provincia, de 20 de outubro do anno passado, que V. Exc. se dignou de remetter-me com officio circular de 30 de março ultimo.

— Ao Exm. presidente da provincia do Pará.—Fica a seguir na primeira opportunidade o officio que V. Exc. dirige ao ministro brasileiro em Pariz para cujo fim m'o remetteu em data de 16 do corrente. Reitero á V. Exc. a segurança de minha estima e subida consideração.

— Ao Exm. conselheiro Francisco de Paula Baptista.—Pelo officio que V. Exc. me dirigio em data de hontem, fiquei sciente de haver assumido interinamente a directoria da faculdade de direito, como lhe compete na fórma dos respectivos estatutos, durante o impedimento do Exm. Visconde de Camaragibe. Nesta data, assim o communico á thesouraria de fazenda para os fins convenientes.

Portaria:

— A' Illma. camara municipal do Recife.—Tendo ouvido a repartição das obras publicas, em officio de 24 do corrente, sob n. 121, a respeito da planta dos kiosques que tem de ser estabelecidos nesta cidade, pelo Dr. Manoel de Figueirôr Faria, remetto á Illma. camara municipal do Recife a referida planta por mim approvada em data de hontem, afim de a mesma camara dar-lhe o destino conveniente.

5.ª secção.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente-coronel Manoel Francisco de Souza Leão, arrematante das obras da estrada de rodagem de Goyanna a Pedras de Fogo, e tendo em vista a informação da repartição das obras publicas, de 22 do corrente, n. 114, resolve prorogar por oito mezes o prazo marcado no respectivo contracto para conclusão das ditas obras.

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Não sendo possivel executarem-se por empreitada os reparos da ponte do Trapiche, como Vmc. solicita em officio de 24 do corrente, sob n 118, porque a isto se oppõe o art. 100 do regulamento dessa repartição, remetto nesta data o respectivo orçamento á thesouraria provincial para que com toda urgencia ponha em arrematação aquelles reparos, nos termos do art. 57 do citado regulamento; o que lhe communico para seu conhecimento e fins convenientes.

Portarias:

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Ceará*, aos recrutas do exercito mencionados na inclusa relação.

Relação á que se refere a portaria supra.—Antonio Francisco do Nascimento, Calixto Corrêa Gomes, João Gomes da Rocha, João José do Nascimento, Lourenço José Pereira, Manoel Alexandre de Araujo, Manoel Jorge de Souza, Pedro Francisco dos Santos e Sebastião Gomes Martins da Silva.

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor mandem dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Ceará*, ao soldado voluntario do 1º regimento de cavallaria ligeira, Francisco Antonio de Araujo e ao desertor do mesmo regimento, Manoel Marques Cavalcante.

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor façam transportar á côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Ceará*, o cabo de imperiaes marinheiros Manoel Faustino Ferreira.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem para o presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da justiça, á Maria da Conceição de Jesus e aos menores Julia, Manoel e José, mulher e filhos do sentenciado de justiça, Antonio Pereira dos Santos, que ai allia cumprir a pena á que foi condemnado.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. Exc. para os fins convenientes, que por despacho desta data foram concedidos ao recruta Manoel Guimarães de Albuquerque 15 dias para provar isenção legal.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. Exc. que nesta data se providenciou no sentido de ser pago ao cabo de esquadra do 2º batalhão de infantaria, Antonio Joaquim Maria, o premio que lhe competir pela apprehensão do soldado do mesmo batalhão, João Antonio da Silva, conforme solicitou V. Exc. em officio de 25 do corrente, sob n. 330.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Sua Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio desta data, sob n. 3, que ficam expedidas as necessarias ordens no sentido de ser transportado á côrte, no vapor *Ceará*, o cabo de imperiaes marinheiros, Manoel Faustino Ferreira.

2ª secção.

Officios:

— Ao Exm. presidente da relação desta provincia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. Exc., de hontem, communicando haver na mesma data concedido 30 dias de licença ao desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. Exc. de 25 do corrente, communicando haver na mesma data concedido 30 dias de licença ao bacharel Candido Alves Machado, juiz municipal e de orphãos do termo do Exú.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. Exc., de hontem datado, communicando haver na mesma data nomeado o desembargador José Pereira da Costa Motta para interinamente exercer o cargo de promotor da justiça e procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, durante o impedimento do Exm. Sr. desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques, que em 25 do corrente seguio para a côrte afim de tomar assento na camara dos Srs. deputados.

— Ao Dr. chefe de policia.— De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia incluso remetto a V. S. um exemplar do decreto n. 5,572 de 21 de março ultimo.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S. o incluso titulo de nomeação de Manoel Thomaz de Azevedo e Silva, ficando assim respondido o officio de V. S., n. 554, de hontem datado.

— Ao Dr. juiz de direito da 1ª vara criminal desta cidade.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda scientificar a V. S. que nesta data se expedio ordem ao commandante do corpo de policia para fornecer a guarda que costuma conduzir os presos que são submettidos a julgamento perante o jury desta cidade, como solicitou V. S. em seu officio de hoje.

— Ao promotor publico da comarca de Garanhuns.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 14 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio do cargo de promotor publico dessa comarca.

— Ao commandante do corpo de policia.—De ordem do Exm Sr presidente da provincia, communico a V S. que nesta data se providenciou no sentido de serem abonados, por adiantamento, dous mezes de soldo de 7 praças, que seguem em diligencia para Villa-Bella, conforme solicitou V. S. em officio de 25 do corrente sob n. 189.

3.ª secção.

Officio:

— Ao inspector da thesouraria provincial.—De ordem de S. Exc o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. para os devidos fins, que por portaria desta data foi nomeado o alferes Izidoro Cavalcante de Albuquerque, para exercer o lugar de collector do municipio do Brejo.

4.ª secção.

Officios:

— Ao 1.º secretario da assembléa provincial.—N. 89.—Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que enderece a V. S. para subir á approvação da assembléa provincial, o codigo junto de posturas da cidade da Victoria, organisado e remettido para esse fim pela respectiva camara municipal.

— Ao mesmo.—N. 90.—De ordem de S. Exc, o Sr. presidente da provincia, remetto para ter o conveniente destino a informação prestada pelo provedor da Santa Casa de Misericordia, sobre o requerimento que á assembléa provincial dirigio o coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante, ficando assim respondido o officio de V. S. de 20 do corrente, sob n. 31.

— Ao mesmo.—N. 91.—Cumprindo ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto á V. S. para serem entregues á apreciação da assembléa provincial, cópia do officio que ao mesmo Exm. Sr., dirigio em 22 do corrente a camara municipal da villa de Jaboatão, bem como o orçamento para o exercicio de 1874—1875, e parecer sobre elle dado pela commissão respectiva.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 26 DE SETEMBRO DE 1874.

Abaixo assignados habitantes da villa do Cabo.—Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Antonio José Alves de Brito.—Passe portaria concedendo um anno de licença para tratar de seus interesses fóra da provincia.

Antonio Tavares da Silva.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para attender ao supplicante.

Basilio José da Hora.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Companhia Santa Thereza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Domingos Ferreira das Neves Guimarães.—Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Francisco da Silva Miranda.—Passe portaria concedendo 45 dias de licença com vencimentos na forma da lei.

Henriqueta Amelia de Menezes Lyra.—Ao inspector da instrucção publica para deferir na forma requerida, e nos termos de sua informação de 25 do corrente, sob n. 244.

João José Ribeiro de Moraes.—Passe portaria na forma requerida

João Marques.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para attender ao supplicante.

Manoel Pereira de Almeida Cabo Verde.—Informe o Sr. general commandante das armas.

Manoel Victor Fernandes Barros.—Passe portaria concededo a prorogação pedida sem vencimentos.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, EM 28 DE SETEMBRO DE 1874.

Ordem do dia n. 849.

O brigadeiro commandante das armas declara que, a contar do dia 1º de outubro proximo vindouro, se observe o seguinte:

1º Que a força destinada ao serviço das guardas da guarnição desta cidade, forme em parada no Campo das Princezas ás 8 horas do dia, e sigam as guardas os seus destinos;

2º Que o serviço da guarnição se faça de uniforme branco ou pardo;

3º Que o toque de recolher seja dado ás 9 horas em ponto;

4º Que na manhã do referido dia 1º de outubro, se passe revista de mostra, em seus respectivos quarteis, aos batalhões de infanteria, deposito de recrutas e companhias isoladas, pela ordem que se segue: ás 6 horas á companhia de operarios; ás 6 1/2 ao 2º batalhão; ás 7 á companhia de cavallaria; ás 7 1/2 ao 9º batalhão e finalmente ás 8 ao deposito.

O mesmo brigadeiro, declara que a providencia que tomara pela sua ordem do dia de 6 de julho ultimo, n. 825, de considerar cassada a menagem concedida ao Sr. alferes do 2º batalhão de infantaria Franklin Benjamin Fernandes de Moraes, foi approvada pelo ministerio da guerra em aviso de 14, segundo constou de officio da presidencia, de 26, tudo do corrente mez, ficando sem effeito a portaria do mesmo ministerio, de 15 de outubro do anno passado, que tal menagem concedera.

(Assignado.) — *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

Conforme.—O major *José Bonifacio dos Santos Mergulhão*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 28 de setembro de 1874.

N. 1186.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das communicações recebidas hoje nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

No dia 26 do corrente, não foi recolhido á casa de detenção individuo algum, e no dia 27 foi recolhida á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Felizarda, escrava de Geraldo de Siqueira Varejão, por andar fugida.

No dia 24 do corrente, em terras do engenho Tanque, do termo de Barreiros, Francisco, purgador, assassinou com quatro facadas a João de tal. O delinquente conseguio evadir-se, e contra elle proseguio-se nos termos da lei.

No dia 21 deste mez, no lugar Ribeiro, do termo de Limoeiro, Christovão Gomes da Silva, casualmente ferio com um tiro a Joaquim Gomes dos Santos, sendo logo preso. O delegado respectivo procedeu a tal respeito na fórma da lei.

No dia 23, no referido termo de Limoeiro, foi preso em flagrante, por crime de furto de cavallo, Manoel Antonio Alves da Silva, por antonomasia Manoel Mendes, contra quem procedeu-se nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

TELEGRAMMAS

(AGENCIA TELEGRAPHICA HAVAS-REUTER.)

MANUFACTURAS DE ALGODÃO.

Londres 26 de setembro.—Os tecelões de algodão em Inglaterra propõem-se reduzir a produzir um terço.

NOTICIAS MARITIMAS.

Bahia 27.—Chegaram hoje aqui os paquetes da real mala *BOYNE* e *NEVA*, e sahiram á tarde este para a Europa por Pernambuco. e aquelle para o sul do imperio.

Rio de Janeiro 28.—Chegaram os vapores *VILLE DE SANTOS* e *BUENOS-AYRES*.

Bahia 28.—O vapor inglez *DELAMBRE* sahio hontem e o vapor inglez *VALPARAIZO* sahirá amanhã.

Rio de Janeiro 28.—Cambio sobre Londres 26 1/2 d. bancario. e 26 5/8 a 26 3/4 d. particular.

Bahia 28.—Cambio inalterado.

COMMERCIAES.

Londres 26.—A taxa do desconto na praça continúa inalterada. Consolidados de 3 %, FOR ACCOUNT, a 92 5/8. fundos brasileiros de 5 %, do anno de 1865, a 100; ditos do Uruguay de 6 %, do anno de 1871. a 67 1/2; ditos argentinos de 6 %, do anno de 1871. a 91 1/2. Mercado de assucar firme: o mascavado bom de Pernambuco n. 8 vende-se a 20/. e o da Bahia, sobre agua. a 21/6.

New-York 26.—Cambio sobre Londres 4-81. Ouro 109 1/2. Carregamentos de café do Rio FAIR a 17 1/4. e GOOD a 18 3/4 CENTS por libra. Algodão mediano UPLANDS a 16 1/4 CENTS por libra; as chegadas de hoje dos portos americanos elevam-se a... 9.000 fardos.

Liverpool 26.—O mercado de algodão está firme; venderam-se hoje 12,000 fardos. dos quaes 1,600 de procedencia da America do Sul; o FAIR de Pernambuco a 8 d.. o de Santos 7 15/16 d., e o de Maceió 7 7/8 d. por libra. Assucar americano bom de Pernambuco a 21/9. mascavado purgado 22/3. e mediano de Maceió a 21/9.

Antuerpia 26. — Mercado de café mais firme.

Hamburgo 26. O mercado de café vai melhorando; venderam-se hoje 2,500 saccos. sendo os lotes de Santos a 85.

Havre 26. — O total do deposito eleva se a 143,000 saccos.

(AGENCIA AMERICANA.)

Liverpool 26 de setembro.—Algodão: não soffreu alteração em preços, apezar de haver boa procura do FAIR; do de procedencia brasileira venderam-se hoje 1,600 fardos. Assucar: purgado de Pernambuco 24/3 a 24 1/2. Couros: mercado firme. Sebo facil sahida; preço 42 1/2.

Londres 26.—Consolidados 92 5/8; fundos brasileiros 100.

Anvers 26.—Café: mercado firme; o do Rio 45 e 46; o de Santos 47 e 48; deposito 25,000 saccos. Algodão: conserva-se calmo; o FAIR de Santos vendeu-se hoje a 90; existencia 10,000 fardos. Couros: do Rio da Prata mataderos 155 a 172; saladeros 93 a 100; o mercado sustenta-se; deposito 55,000. Lãs: do Rio da Prata, mercado activo; preços 190 a 195; deposito 23,000. Sebo do Rio da Prata: o de boi 24, o de carneiro 23 1/9 o mercado está calmo.

Lisboa 27.—Chegou o brigue portuguez *UNIÃO*, procedente de Pernambuco, e sahiram para os portos do Brasil os vapores inglezes *OLBERS* e *PTOLEMY*.

Rio 26 (retardado).—Xarque: mercado firme; existencia hoje 2,420:000 arrobas, sendo 296,000 do Rio-Grande do Sul e 2,124:000 do Rio da Prata; a do Rio-Grande vendeu se de 270 a 320 réis; a do Rio da Prata a 200 e 220 réis o kilo; durante a semana venderam-se 600,000 kilos de ambas as procedencias.

Bahia 26 (retardado).—Xarque: mercado fraco; existencias hoje 961,660 arrobas do Rio-Grande do Sul; do Rio da Prata não ha nenhum; o do Rio-Grande vendeu-se de 375 a 400 réis o kilo; durante a semana as vendas montaram a 243,795 kilos. Algodão de 1.ª sorte a 6$300; dito de Caeteté 8$ a 8$600. Assucar branco 2$100 a 2$600; dito mascavado 1$600 a

1$900; dito de Nazareth 1$ a 1$200; o mercado deste genero está animado. Café bom de Carnellas 8$200 a 8$500; dito inferior idem de 7$500 a 8$100; dito de Nazareth de 5$500 a 5$600. Bacalhão a retalho 22$000 a barrica. Farinha de trigo 22$000 a 25$000 a barrica, e de 26$ a 31$000. Cacáo commum 300 réis o kilo; dito inferior 279 a 286. Jacarandá ordinario 400, o bom 1$000 a 1$490, e o superior 2$000 a 2$300. Páo-Brasil 600. Farinha de mandioca 1$600 o alqueire.

Bahia 27 ás 10 h. e 20 m. da manhã.—Entram os paquetes inglezes *NEVA* e *BOYNE*, este procedente da Europa e aquelle do Rio de Janeiro; ambos sahirão hoje mesmo, um para o sul ás 4 horas e o outro para o norte ás 5. Tambem vai sahir para o sul o vapor francez *VILLE DE BAHIA*, que chegou hontem.

Havre 26.—Café venderam-se hoje 1.400 saccos, sendo 500 de procedencia brasileira; o do Rio a 92 e o de Santos a 97 e 98; chegaram mil saccos; O consumo da semana foi de 8,000; existem em deposito.... 143,000. Algodão: mercado calmo; o de Pernambuco 95 e o de Sorocaba 91. Couros: sustenta-se: venderam se 2,800.

Madrid 27.—Horrivel temporal acaba de cahir sobre a Catalunha. Foi um verdadeiro cataclysma, sob o peso do qual morreram 274 pessoas em diversas villas e aldeias desapparecendo até pequenas povoações. Muitos edificios foram destruidos; adegas, arruinadas, morto muito gado e perdidos muitos cereaes e fructos.

Berlim 27.—*A GAZETA* diz que é impossivel chegar-se a um accordo com a Dinamarca, que continúa sustentando as suas reclamações relativas ao condado do Schleswig Holstein.

Paris 27.—Vai grande dessidencia entre os bonapartistas, por causa das candidaturas napoleonicas dos principes Carlos e Jeronymo.

Lisboa 28.—Chegou o vapor allemão *RIO*, procedente do Brasil, e sahio para Pernambuco o lugar portuguez *CIDRAL*.

Pará 28 de setembro ás 9 h. e 5 m. da manhã.—Chegou dos portos do sul o paquete nacional. *PARÁ*, que deve regressar amanhã.

Maranhão 26.—O Dr. Augusto Olympio G. de Castro, presidente da provincia, que acaba de chegar do sul, reassumio as redeas do governo. Foi assignado o contrato para abastecimento d'agua potavel á capital com a companhia organisada pelo Sr. Martinus Hoyer e outros, sendo rejeitada a proposta que para o mesmo fim apresentaram diversos negociantes do Rio de Janeiro. Cambio sobre Londres 26 1/8.

Bahia 28 ás 3 horas e 43 minutos da tarde.—Entrou o paquete inglez *VALPARAIZO* da linha do Pacifico. Veio do sul e vai para Europa.

Houve hontem uma grande manifestação popular feita ao Sr. conselheiro Saraiva.

Cambio sobre Londres 26 1/2 particular. Transacções insignificantes.

Pará 28 ás 4 horas e 20 minutos da tarde.—Cambio sobre Londres 25 3/8 no Banco Mauá.

Rio 28 ás 4 horas e 10 minutos da tarde.—Cambio sobre Londres 26 3/8 nominal. Os bancos conservaram-se retirados.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hospicio de alienados.—Os paranymphos abaixo indicados enviaram as seguintes esmolas:

Transporte	19:930$000
D. Frederica Oettli	100$000
Baroneza de Aragagy	200$000
Adriano Augusto de Almeida Jordão	100$000
Joaquim Ozorio Bastos	100$000
D. Emilia Fick Pinto	50$000
	20:500$000

Mais donativos.—S. Exc. o Sr. commendador presidente da provincia acaba de receber mais os seguintes donativos para as obras do hospicio de alienados:

« Recife, 22 de setembro de 1874.—Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Henrique Pereira de Lucena.—Convencido do gigantesco e brilhante futuro desta nossa provincia e de que é do dever de todo o cidadão amante de suas prosperidades, concorrer de qualquer forma para as suas grandiosas obras: tomo a liberdade de offerecer a V. Exc. a quantia junta de 200$ para serem applicados ás obras do asylo de alienados, de que foi e é V. Exc. o seu digno iniciador e esmerado protector, desculpando-me V. Exc. pela exiguidade de semelhante obolo. Sou com a maior estima e consideração—De V. Exc. muito affectuoso venerador e criado.—*Antonio José Rodrigues de Souza.* »

« Gabinete da presidencia de Pernambuco, em 26 de setembro de 1874.—Illm. Sr. commendador Antonio José Rodrigues de Souza.—De posse da carta que V. S. teve a bondade de dirigir-me em 22 do corrente com a quantia de 200$ para as obras do hospicio de alienados, vou significar-lhe os meus sinceros votos de gratidão e louva-lo por semelhante manifestação de seus sentimentos humanitarios; aproveitando a opportunidade para assegurar os protestos de apreço e consideração com que sou—De V. S. muito attencioso venerador e criado.—*Henrique Pereira de Lucena.* »

« Illm. e Exm. Sr.—Desejoso de concorrer tambem com o meu pequeno obolo, para que se realise o piedoso e magnanimo pensamento de V. Exc., que, com todo o interesse, procura melhorar a sorte dos infelizes loucos desta provincia, proporcionando-lhes um asylo commodo e salubre, e não recusando ante difficuldade alguma, antes vencendo-as todas, para levar a effeito a erecção desse edificio, que será no futuro uma recordação grata da memoria de seu fundador, e cuja primeira pedra já conseguio V. Exc. assentar, achei-me por muito tempo embaraçado diante da exiguidade dos recursos de que disponho; mas como a boa vontade encontra sempre meios de manifestar-se, um achou ella na arte que professo. Resolvi, pois, Exm. Sr., esculpir uma estatua. Tenho-a prompta; e se bem que não tenha o merito da perfeição, devido á minha insufficiencia artistica, valerá sempre alguns reaes, que poderão augmentar a somma produzida pelas muitas preciosidades que tem de figurar no bazar.

« Offerecendo a V. Exc. para tal fim este meu humilde trabalho, espero que V. Exc., attendendo menos ao seu valor que á pureza dos meus sentimentos, se dignará de aceitar, e que me fará o favor de designar o lugar em que a devo collocar ou indicar a pessoa a quem a devo entregar.—Deus guarde a V. Exc. muitos annos. Recife, 25 de setembro de 1874.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, muito digno presidente de Pernambuco.—*Antonio Benvenuto de Cellini.* »

« Gabinete da presidencia de Pernambuco, em 25 de setembro de 1874.—Illm. Sr. Antonio Benvenuto de Cellini.—Acabo de receber a communicação, que V. S. fez com data de hoje de ter esculpido uma estatua com destino ao bazar em favor do hospicio de alienados. Recebendo com desvanecimento uma tão importante offerta, cumpro o dever de agradecer-lhe e louva-lo por seus sentimentos de humanidade e de patriotismo.

« Quando a arte se pronuncia por este, e outros donativos similares, em prol de uma idéa, resultam dous conceitos, que folgo de ver confirmados—a vantagem do emprehendimento; e que elle irá á vante, acompanhado das benções do povo, não obstante qualquer empecilho que se lhe anteponha. Resta-me dizer-lhe que póde remetter o seu trabalho artistico para a secretaria desta presidencia, e pedir-lhe que aceite os protestos de consideração com que me assigno—De V. S. muito attencioso e servo.—*Henrique Pereira de Lucena.* »

Passamento.—Falleceu no termo do B[illegible] da Madre de Deus, no dia [illegible] do corrente, o Dr. Cincinato Cavalcante Camboim, juiz substituto da comarca de [illegible], e deputado provincial.

Um incommodo da larynge, rapidamente desenvolvido, foi a causa da sua morte, aos 28 annos de idade, na flor da vida, quando o mundo lhe sorria cheio de esperanças!

O Dr. Camboim era um moço das mais destinctas qualidades e de caracter apreciado geralmente. A resignação com que morreu, é uma prova da alma pura e sem vaidade que o animava.

A seu distincto pai, o Exm. Sr. barão do Buique e á sua familia damos os nossos pezames.

Posturas municipaes.—Da secretaria do governo nos enviam:

« Palacio da presidencia de Pernambuco.—Secção 1ª em 26 de setembro de 1874.—O presidente da provincia, sob proposta da camara municipal da villa de Palmares em officio de 18 do corrente, resolve, na conformidade do art. 2º da lei de 25 de outubro de 1831, approvar provisoriamente e mandar que se execute o seguinte artigo de posturas abaixo transcripto:

« Art. Unico.—As officinas de caldeireiros e ferreiros serão mudadas da praça de Maurity e de outras ruas, para a rua do Bom Destino, unica tão somente em que se podem installar ditas officinas.—Os infractores serão multados na quantia de 10$000 e o duplo na reincidencia.—*Henrique Pereira de Lucena.* »

Festa da Associação dos Talhadores.—A modesta, mas patriotica associação dos talhadores de carnes verdes cumprio antehontem, ponto por ponto, todo o programma da festa que promoveu e annunciou, no intuito de demonstrar a sua adhesão generosa á grande idéa da erecção de um hospicio para as infelizes victimas da terrificante doença moral que consiste na perda da razão.

Grande numero dos membros da sociedade, trajados de branco, e com laços de fitas das cores nacionaes ao peito, formaram na praça do Mercado, e dahi desfilaram, formando alas a uma dupla fila de crianças, trajadas de branco e guiando seis lindos carneiros e um novilho, todos enfeitados, que constituiam a offerenda da sociedade para o leilão em beneficio do referido monumento.

Na frente do prestito ia uma banda de musica, e d'entre o grupo erguia se magestoso o estandarte auri-verde, symbolo da nossa independencia, penhor da nossa felicidade. Circulando o prestito, acompanhava-o uma onda compacta de povo, que de contínuo fendia os ares com vivas estrepitosos.

O prestito dirigio-se ao palacio da presidencia, e alli ergueu muitos vivas, sempre enthusiasticamente correspondidos, e cantando se um hymno, todo entremeiado dos sons harmoniosos da banda de musica.

Dahi seguio elle para a Tamarineira, onde chegou ás 5 1/2 horas da tarde, sendo recebido com jubilo pelo povo alli reunido, e, ao som das musicas e ao estampido de gyrandolas de foguetes.

Os membros da sociedade fizeram então entrega da sua prenda, e esta foi desde logo ornar o bazar, até chegar o momento do leilão.

Pouco depois voltou o grupo para o Recife, terminando se assim a modesta e bonita festa.

A festa campestre—Continuou antehontem a festa campestre em beneficio do hospicio de alienados, á qual compareceram cerca de 4,000 pessoas, entre estas muitas de distincção, de ambos os sexos.

A festa esteve animadissima.

Tres bandas de musica tocaram alternadamente; o bazar das prendas esteve brilhantissimo; e a illuminação á noite não desmereceu em nada ás das festas anteriores.

As 4 horas da tarde começou a distribuição das prendas, que terminou ás 6 e 1/2, tendo tido destino 2,500 bilhetes; o que diz que foi apurada a quantia de 2:500$000.

A's 7 horas da noite principiou o leilão das prendas que não entraram na distribuição primaria.

Esse leilão durou até ás 9 e 1/2, e rendeu bastante, posto que ainda ignoramos o quanto.

Não foi possivel concluir a venda de todas as prendas destinadas para o leilão, e alem disso muitas das vendidas foram novamente offertadas; pelo que é provavel que ainda haja nova festa, que sem duvida será feita mesmo na cidade.

Não houve o menor disturbio; reinou em todo o tempo de duração da festa a melhor ordem, harmonia e prazer; e felizmente nenhum accidente nos consta que se tenha dado, do qual tenha podido resultar o mais leve senão á brilhante festa campestre.

Assassinato.—No dia 24 do corrente, em terras do engenho *Tanque*, do termo de Barreiros, Francisco, purgador, assassinou com quatro facadas, a João de tal, pondo-se em seguida em fuga.

Tiro.—No lugar Ribeiro, do termo do Limoeiro, no dia 21 do corrente, Christovão Gomes da Silva, casualmente ferio com um tiro a Joaquim Gomes dos Santos, sendo preso em flagrante.

Ladrão de cavallos.—Em flagrante foi preso, no dia 23 do corrente, no termo de Limoeiro, Manoel Antonio Alves da Silva, por crime de furto de cavallos.

Tentativa de morte.—Informam-nos que no domingo (27) á tarde, na freguezia de S. José da cidade do Recife, dous taverneiros, por causa d'uma dulcinéa preta, travaram luta, da qual sahio um delles ferido gravemente com um tiro.

Seminario de Olinda.—A irmandade seminarista de Nossa Senhora das Dôres, ha pouco restaurada pela iniciativa do zeloso reitor daquelle instituto, procedeu no dia 25 deste mez á eleição da nova mesa regedora para o anno compromissal de 1874 a 1875, a qual ficou composta assim:

Juiz.—O Rvd. reitor, padre Sebastião Constantino de Medeiros.

Procurador geral.—O Rvd. conego Manoel João Gomes.

Thesoureiro.—O Rvd. Valeriano de Alleluia Correia.

1.º secretario.—O clerigo Vicente de Moura e Vasconcellos.

2.º secretario.—Seminarista João Carlos da Cunha,

Procuradores.—Os clerigos João Hermogenes da Silva Braga Alleluia, Manoel Candido das Chagas, Antonio Soares de Mello e Julio Cesar do Rego Barros,

Mordomos.—Os clerigos, Severo Gonçalves Pires, Antonio Fabricio de Araujo Pereira, Francisco Vieira das Chagas, Luiz Francisco de Salles Pessoa Manoel Pereira da Silva, Sebastião Bastos de Almeida Pessoa, Odilon Bemvindo de Almeida e Albuquerque, Marcelino Vieira da Silva e Sá, Joaquim Paulo Vieira Malta, Dionyzio Peres da Costa, Amaro José de Olinda Barcellos e seminarista João Hermenegildo das Candeias Filho.

S. Jeronymo.—Amanhã, pelas 9 horas da manhã, celebra-se a festividade de S. Jeronymo denominado o doutor maximo da igreja, na Sé de Olinda.

E' orador do *Evangelho* o Rvd. conego Manoel João Gomes.

Companhia dramatica italiana.—Estreará hoje no theatro de Santo Antonio a companhia dramatica italiana, que se acha de passagem entre nós, e da qual é director o Sr. Frederico Boldrine, levando á scena o drama em um prologo e tres actos, intitulado: Jocelin ou o marinheiro da Martinica.

O principal papel da peça será desempenhado pelo Sr. Enrico Dominice, que é reputado pela imprensa do sul um verdadeiro genio artistico dramatico, a quem não tarda uma honrosa celebridade.

Póde confiar o Sr. Dominice na justiça do publico pernambucano; antes benigna, que severa, ainda não faltou a esta terra, pedestaes para o talento, altares para o genio.

Dinheiro.—O vapor *Marquez de Caxias* levou de nossa praça para a de Maceió 2:300$000.

— O vapor *Bahia* levou de nossa praça para a do Ceará 5:000$000.

— Os vapores *Mandahú* e *Ipojuca* trouxeram para:

Miguel José Alves	3:050$000
Pedro Ozorio de Cerqueira	2:445$000
Alfredo & C.	1:813$000
José Duarte das Neves	1:400$000
João Ramos & Machado	1:200$000
Gonçalves Irmão & C.	759$000
Manoel da Silva Faria	345$000
Manoel Joaquim Ribeiro	325$000
Francisco José dos Passos Guimarães	219$000
José Joaquim de Souza Junior	200$000
Diogo Baptista	60$000

O Exm. Sr. ministro do imperio.—Tendo a *Provincia* transcrito em seu numero de domingo (27) uma noticia da *Reforma*, do Rio de Janeiro, na qual se trata de uma declaração feita pelo Exm. e Rvm. Sr. D. Vital sobre negocios do bispado de Pernambuco, apressamo-nos em transcrever hoje no lugar competente uma completa refutação do que disse esse sacerdote. Recommendamos a leitura do artigo que transcrevemos.

Colonia Isabel.—Sobre este importante estabelecimento que se está construindo a esforços do Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, escrevem-nos o seguinte:

« Panellas, 17 de setembro de 1874.—Meu prezado amigo.—Vou cumprir minha promessa, descrevendo-te o estado das obras da colonia agricola, industrial, orphanologica Isabel.

« A colonia está situada entre os rios *Pirangy* e *Fercedor*, na seguinte posição geographica: — longitude leste, seis grãos e vinte nove minutos; latitude sul, oito graos, seis minutos e cincoenta segundos, tendo na frente a immensa serra do *Espelho*.

« A área em que se construe o magestoso edificio destinado aos jovens colonos, está 32 metros acima dos rios, e em posição que os materiaes chegam com grande difficuldade.

« Assim mesmo, em menos de um anno, tem o Rvm. e incançavel Fr. Fidelis trabalhado em muitos e tão variados ramos de serviço, que sorprende ver-se o grande numero de materiaes preparados e em condições de serem applicados á obra, que poderá augmentar com grande facilidade.

« Além de cinco largas e extensas estradas que facilitam a conducção dos materiaes dos rios e das mattas, e a passagem dos carros, tem a colonia, ha uma bem construida ponte com as cabeças e os competentes pilares de pedra e cal; ha duas olarias que recebem em lastro de 9 a 12 milheiros de tijolos, e um bem construido [illegible] 25 milheiros deste material.

« Existem dous bem feitos cercados que poderão sustentar, durante um anno, de 50 a 60 cabeças de gado vaccum, e outro, em ponto menor, e perto da matta, d'onde são cortadas as madeiras; ha ainda um outro em construcção para recolher os animaes cavallares ao serviço da colonia, notando-se que esses cercados estão bem construidos, e um se acha garantido por um largo e profundo vallado feito com toda a precisa symetria.

« A obra do edificio vai em progressivo andamento.

« O alicerce do primeiro quadrado, inclusive a capella, está concluido, regulando de 1 metro e 7 a 9 centimetros de largura, e de 1 a 3 metros de profundidade.

« Estão feitos 242 metros de alicerce, e os alicerces de 22 pilares, tendo cada pilar a largura de 1 metro em quadro e a profundidade de 1 a 2 metros.

« Não ha duvida que até dezembro ficará concluido um raio do edificio, pois que já se acham promptos 148 milheiros de tijolos de differentes tamanhos.

« Estão preparadas as grades para 130 janellas, e para todas as portas, as grossas linhas e as competentes thesouras, sendo toda a madeira de amarello.

« Facilitará a construcção desse raio, que é metade do primeiro quadrado, o assentamento da bomba que se prestará a conducção d'agua, e o da serraria, cuja roda se acha concluida, tendo todas as suas pertenças, para o que se fez uma tomada no rio *Pirangy*, principiada em 6 metros e concluida em 8 metros e 86 centimetros de comprimento, tendo a largura começada em 3 metros e concluida em 2 metros e 86 centimetros, e a frente em 3 metros e 10 centimetros, para o lado da barreira 18 metros e 76 centimetros de comprimento e 1 metro e 30 centimetros de largura; a entrada da bocca tem 1 metro e 60 centimetros, a largura da porta é de 55 centimetros e a largura do cavouco de 1 metro e 80 centimetros.

« Ha um açude de pedra e cal, obra importantissima, de 22 metros e 76 centimetros de extensão tendo um metro e 98 centimetros de largura, e 3 metros e 36 centimetros de altura, tendo sido o alicerce começado com a largura de 3 metros.

Este açude serve para o engenho modelo, está em lugar apropriado, distante 400 metros do rio *Pirangy*, e recebe agua de um regato perenne e que conserva constantemente o mesmo volume d'agua, notando se que os alicerces da tomada e do açude são de pedras extrahidas dos rochedos por meio da explosão de polvora e á marreta.

« O Rvm. Fr. Fidelis não edifica somente, dedica-se á cultura da terra, e neste serviço tem empregado muito zelo.

« Assim, acham-se plantadas muitas *palmeiras, bambús, cyprestes, sapotiseiros, larangeiras, jaqueiras*, 1,200 *cafeeiros, mangueiras*, 450 *bananeiras* de diversas qualidades, e outras arvores, cujos nomes me não lembro agora.

« Já existe uma pequena fazenda em boas condições e composta de 18 bois de *correia*, 2 novilhos, 1 novilho *turino*, 2 novilhas *turinas*, 5 vaccas, 4 novilhas, 4 bezerros, 6 burros, 4 cavallos, e 14 cabeças de gado suino e 1 casal de carneiros inglezes.

« E' admiravel o que ha e o que se tem feito em tão pouco tempo!

« A antiga colonia militar de Pimenteiras, para cuja fundação despendeu-se, segundo dizem, somma superior a duzentos contos de réis, em o mez de setembro do anno passado se achava tão descurada que os edificios, alem de estarem completamente arruinados, tinham nas teotadas grande quantidade de arbustos.

« Hoje, com a feliz e inspirada lembrança do Exm. Sr. presidente da provincia, e serviços do incansavel missionario Fr. Fidelis, já offerece notavel indicio da importante obra que brevemente se erguerá para attestar os innumeros e importantes beneficios prestados á sua provincia pelo zeloso administrador.

« A obra é colossal e pelo que se vê na planta e me foi explicado pelo Rvm. capuchinho, tem 52 metros de frente e 105 de fundo.

« A parte destinada á habitação dos meninos tem 52 metros de frente e 75 de fundo, divididos em dous quadrados.

« O primeiro quadrado tem 36 metros de frente e 23 de fundo; e o segundo, que tem as mesmas dimensões, é dividido por um raio do edificio em dous claustros com 14 metros de largura e 28 de fundo.

« Alem destes, ha um outro com 47 metros de largura e 24 de fundo, destinado a cozinha, quartos para serventes, estribaria, officinas, etc.

« A obra é assobradada, e os claustros são de arcadas solidas e de apurado gosto.

« Ha no andar terreo 10 salões de 13 a 16 metros de comprimento e de 20 a 30 de largura, alem de salas para as repartições e diversos empregados, sala de recepção, quarto do porteiro e duas grandes salas que communicam com a igreja, que sendo da ordem toscana, fica no centro da frente do edificio, e della se destaca 5 metros.

« No andar terreo está o refeitorio com 50 metros de comprimento.

« No andar superior, na frente, estão os quartos destinados ao director e professores, e 12 salões com as mesmas dimensões dos do andar terreo, alem da sala de honra, bibliotheca, e alguns quartos.

« A torre no centro do raio que divide o primeiro do segundo quadrado, é de gosto; e, elevando se 20 metros sobre o edificio, tem no alto o deposito d'agua para abastecer o estabelecimento.

« Haverá na frente duas alas de casas symetricas, que se communicam com o collegio e formam uma praça onde se fará um jardim, lagos, etc.

« O que vi e examinei não se pode descrever de momento; entretanto, ahi fica uma idéa do que é actualmente e será a obra — que immortalisará o nome do Exm. commendador Lucena.

« Não sei se ficarás satisfeito com a descripção; porem, devo dizer-te que, para facilitar a edificação torna-se necessario o prolongamento da estrada de Una ao engenho Pão d'Oleo. »

Uma poetisa.—Escreveu-nos Victoriano Palhares:

« Com destino á 8ª pagina do *Diario*, remetto-lhes a poesia inclusa, intitulada *O pescador*, producção de uma talentosa poetisa bahiana a Exma. Sra D. Joaquina J. N. da Cunha Menezes, filha do barão do Rio Vermelho, já fallecido, da qual não tinhamos ainda conhecimento em virtude de sua excessiva modestia, sem duvida.

« Pela originalidade da côr local que a distingue, *O pescador* filia-se a um genero da poesia, de que poucos cultores conhecemos; d'ahi o merito que lhe attribuo e o desejo que tenho de que a leiam.

« Aguardo algumas composições mais de tão illustre senhora, afim de que me seja possivel ajuizar de seu genio poetico, com o acerto que me não pode garantir o conhecimento somente do *pescador*, com quanto esta por si só seja bastante a recommendar o nome de sua autora.

« Já meio fugitivo ás letras, e só por ellas entrando ainda, quando é me de todo impossivel resistir á fatalidade da vocação, dou-lhes este incommodo, se o for, cedendo antes a um dever de amizade, que a impulsos de pretenções litterarias, do que já não curo por bons avisos de uma experiencia curta, por que sou moço, mas bem curtida porque cedo encontrei-me nas provanças della. »

Cedendo ao desejo de V. Palhares, publicamos hoje, em nossa 8ª pagina, a poesia a que elle se refere.

Exposição.—Amanhã, dia de S. Miguel Archanjo, não podendo ser celebrada a respectiva festividade na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, por achar-se a igreja interdicta, estará ella em exposição publica durante o dia e noite, sendo cantada uma ladainha.

Arrematações provinciaes.—Perante a junta do thesouro provincial vão á praça no dia 8 de outubro: a obra da bomba do Fragoso, na estrada do norte, orçada em 840$877; a obra da ponte do Moés sobre o rio Tapacurá, orçada em 1:185$900; o imposto de capim consumido na cidade do Recife, orçado em 1:939$160, e o fornecimento da alimentação dos presos pobres da casa de detenção.

Vapor Ipojuca.—No domingo, pela manhã, chegou este vapor da companhia pernambucana, trazendo datas: do Ceará 19, do Rio Grande 22 e da Parahyba 26 do corrente.

— Foi nomeado promotor publico da comarca da Telha, no Ceará, o Sr. Celso Ferreira Lima Veneno.

Foram sanccionadas e publicadas as leis ns. 1,610 e 1,611, esta elevando á cidade a villa da Telha, e aquella approvando o contrato celebrado com o bacharel João Franklin de Alencar Lima e Adam Benalon, para o estabelecimento de uma ou mais fabricas de vulcanisação da gomma elastica, borracha e leite de mangabeira.

Em S. João do Principe o coronel Joaquim Leopoldino de Araujo Chaves libertou gratuitamente a quatro escravos que lhe pertenciam, por occasião dos casamentos de dous filhos seus.

O importante agricultor de Aratanha tenente Francisco Alves de Salles Pama deu um conto de réis para as obras da matriz respectiva.

A alfandega rendeu de 1 a 5 do corrente...... 105:155$131.

Proseguiam os trabalhos da via-ferrea de Baturité, achando-se já promptos cinco e meio kilometros, a partir de Arronches para Maracanahú. Eram incansaveis nesse trabalho os engenheiros José Privat e Ernesto Mary.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.—No dia 1º de outubro (quinta feira) ás 6 horas da tarde, deve realisar-se, na Escola Normal, rua de Pedro Affonso n. 29, a assembléa geral desta sociedade, com o numero de membros que comparecer, afim de ouvir a leitura do relatorio do anno que findou, discussão e approvação do parecer de contas, e eleição do novo conselho director.

Proclamas.—Foram hontem lidos os seguintes, na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve actualmente de matriz da freguezia de Santo Antonio.

1.ª denunciação.

Francisco José Guerra, com Maria Magdalena de Jesus.

Adão Florencio dos Santos, com Thereza Maria de Jesus.

José Pedro Fernandes Villela, com Amelia Dorothéa dos Santos Ramos.

Silverio Fernandes de Araujo Jorge, com Paulina Segismunda de Carvalho

Aureliano Cavalcante da Rocha Wanderley, com Anna Joaquina Vieira de Mello.

Pedro Velloso da Silva, com Maria Francisca de Alencar.

Bacharel Honorio Hermeto Correia de Brito, com Zulmira Augusta Silveira.

Antonio Joaquim Dias, com Joanna Baptista de Oliveira.

Pedro Fernandes de Oliveira, com Ignez Candida da Silva Bastos.

Alexandre Pinto Chaves, com Rosa Francisca do Rego.

Manoel Pereira de Araujo, com Isabel Mendes Pinto Leal.

Pedro Satyro de Salles, com Guilhermina Cidalizia da Silva Albuquerque.

2.ª denunciação.

Francisco Antonio de Oliveira Santos, com Eulalia Maria da Trindade Lima.

Antonio Gonçalves Ferreira, com Maria Magdalena dos Passos Soares.

Quirino Lopes da Assumpção, com Leandra Maria do Espirito Santo.

Pedro Malveira, com Felismina Maria Villa-secca.

Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante, com Maria dos Anjos de Souza Leão.

3.ª denunciação.

Bacharel José Cavalcante de Albuquerque Uchôa, com Rita Angelica Wanderley Cavalcante.

Augusto Xavier Carneiro da Cunha, com Amelia Gibson.

Luiz José de Souza, com Maria Isabel do Espirito Santo.

Estevão Francisco Gomes, com Antonia Aquilina do Nascimento

Ezequiel Barboza dos Santos, com Angelica Maria.

Protestos de letras.—O escrivão de protestos José Mariano, está de semana:—cartorio na rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Leilão.—Hoje (29 do corrente) effectua o agente Pinto, no sobrado da rua da Imperatriz n. 10, o leilão de moveis, louça, vidros e mais objectos, conforme o annuncio inserido no lugar competente deste *Diario*.

Modas novas.—Chegaram á rua 1º de Março n. 13, loja das columnas, do Sr. Antonio Correia de Vasconcellos, entre outros artigos de moda, os seguintes:

Muito lindas sedas de cores lisas e achamalotadas, fazenda de inteiro gosto e boa qualidade.

Modernos cortes de vestidos de blonde para noivas.

Superiores lãs com mescla de seda, lisas e com listras assetinadas, fazenda da ultima moda e de lindos gostos.

Cortes de vestido de cretone, bordados a seda e acompanhados dos competentes figurinos.

Cassas de cores de varios padrões e novos desenhos.

Loteria.—A que se acha á venda é a 118, a beneficio da igreja do Livramento de Pão d'Alho, que corre no dia 30.

Hospital Pedro II.—O movimento deste estabelecimento, de 21 ao dia 27 de setembro foi o seguinte:

Existiam 387, entraram 40, sahiram 38, falleceram 8, existem 381, sendo:

Homens 238 e mulheres 143.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias:

A's 6 1/2, 7, 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, pelo Dr. Ramos; ás 11 1/2, 1, 11 1/2, 1, 1, 1 1/2, pelo Dr. Sarmento; ás 10, 8 1/2, 9, 8 1/2, 9, 9, pelo Dr. Malaquias; ás 9 1/2, 10, 10, 10, 10, 9 1/2, 9, pelo Dr. Murillo Vianna.

Fallecidos.

Balthasar Garrido e Castro; pneumonia.

Paulo Porfirio Francisco; variolas hemorrhagicas.

João Marques da Silva; tuberculos pulmonares.

Minervina; tuberculos pulmonares.

Joaquim Gonçalves do Cabo; infecção purulenta.

Bemvinda; tuberculos pulmonares.

Felix Severino Gomes; variolas confluentes.

Hilario Pacheco; insufficiencia das valvulas aorticas.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 27 de setembro de 1874.

Existiam presos 315, entrou 1, existem 316.

A saber:

Nacionaes 245, mulheres 12, estrangeiros 21, escravos 34, escravas 4.—Total 316.

Alimentados á custa dos cofres publicos 246.

Passageiros.—Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Ipojuca*:

José Jacome de Araujo e 1 criado, Manoel Martins Pacheco, José Mendes, Mathilde do Monte, Francisco Antonio do Monte, Antonio Osorio, Antonio F. Vieira, Antonio Gomes de Mattos e sua senhora, Lourença M. da Conceição, João Cardeal Linhares e 2 escravos, Sabado Filizola, José Fachina, Francisco Gurgel e 3 escravos, Francisco F. de Miranda, Benjamin V. França, Alexandre Souza Nogueira, Henry Pitoto, padre João Candido de Souza e Silva e 1 criado, Dr. Honorio Hermeto Corrêa de Brito, João Getulio da Silva Chaves, Viriano da Silva Caldas e sua familia, D. Heraclia B. Cordeiro Feitosa, padre José Esteves Vianna, João Baptista Sumonett, A. Many, padre José Herminio da Silva Borges, Salustiano F. Cacho, Affonso de Albuquerque, D. Margarida Wanderley Jaques e 1 escrava, Dr. Francisco da Silva Saldanha e 1 criado.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Marquez de Caxias*:

Padre João Cyrillo de Lima, Francisco Baymundo Lins dos Santos, Manoel Gomes de Almeida Leite, Antonio Manoel Pedreira e sua irmã, Clara Joaquina Pedreira, Joaquim Martins y Manso Silvestre Gil Braz, José Luiz da Silva Cravo, Henrique Bernardo Monteiro Junior, Guilherme Grechagh, alferes Luiz Firmino da Silva Caldas, Cupertino de Guimarães Bastos, Joaquim S. Barbosa, Pedro A. Nillo, Catharina Maria da Conceição, Antonio Lopes Vieira, José Joaquim da Fonte Gulmarães, José Pereira de Miranda e sua mulher, Maria Francisca do Rego.

— Sahidos para o norte no vapor nacional *Bahia*:

Dr. Elias Frederico de Almeida Albuquerque, Jesuino Gomes da Silveira, Miguel Ronback, Joaquim Carneiro da Costa Filho, D. Maria das Neves Silva Martin Jaffi.

Hospital Portuguez de Beneficencia.—Movimento das enfermarias do dia 20 a 26 do corrente:

Ficaram em tratamento 31, entraram durante a semana 12, sahiram curados 5, existem 38.

Entra de semana o Sr. mordomo Manoel Fernandes da Costa.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 24 de setembro de 1874.

Domingos Bruno, branco, Italia, 50 annos, casado, Boa-Vista; tetano.

Affonso, pardo, Pernambuco, 8 mezes, Boa Vista; dentição.

Julio, pardo, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Felippe, preto, Pernambuco, 30 annos, Santo Antonio; congestão.

Paulo Pompeu, pardo, Pernambuco, 17 mezes, Santo Antonio, casa dos expostos; dentição.

Julia Justiniana de Jesus, branca, Pernambuco, 14 annos, solteira; variolas.

Joaquim, branco, Pernambuco, 15 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Manoel, branco, Pernambuco, 1 dia, Boa-Vista; espasmo.

Flora, parda, Pernambuco, 13 mezes, S. José; broncho-pneumonia.

Maria, parda, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; [illegible].

Fr. Manoel de Nossa Senhora da Saúde, branco, Pernambuco, 55 annos, Santo Antonio; lesão cardiaca.

— 26 —

Maria, branca, Pernambuco, 4 annos, S. José; variolas confluentes.

Manoel Firmino da Costa Ferraz, branco, Parahyba, 27 annos, solteiro, militar, Boa-Vista; ferimento penetrante.

Felix Severino Gomes, pardo, Pernambuco, 20 annos, casado, Boa-Vista; variolas.

Vicente Ferreira de Moraes, pardo, Parahyba, 40 annos, casado, Santo Antonio; hemorrhogia cerebral.

Francisco, pardo, Pernambuco, 9 dias, Santo Antonio; convulsões.

Manoel, escravo, preto, Africa, 60 annos, Recife; apoplexia pulmonar.

Anna, branca, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; vermes.

— 27 —

Alexandrina Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 38 annos, solteira, Santo Antonio; inflammação no figado.

Lucinda, preta, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; anemia.

Olympio, pardo, Pernambuco, Boa-Vista; ao nascer.

Antonia, preta, Pernambuco, 8 mezes, S. José; bronchite.

Joaquina da Fonceca S. Figueiredo, branca, Pernambuco, 78 annos, viuva, S. José; intoxicação arseniosa.

Manoel, preto, Pernambuco, 6 mezes, S. José; entero colite.

Maria, branca, Pernambuco, 18 mezes, Boa Vista; gastro interite.

João, branco, Pernambuco, 6 mezes, Recife; gastro enterite.

Hilario Pacheco, preto, Pernambuco, 54 annos, casado, Boa Vista, hospital Pedro II; insufficiencia das valvulas aorticas.

Manoel, escravo, preto, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Santo Antonio; phtysica pulmonar.

Antonio, escravo, preto, Africa, 45 annos, solteiro, S. José, frialdade.

Manoel, pardo, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.

Manoel, pardo, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; espasmo.

Maria, preta, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO ESPECIAL EM 24 DE SETEMBRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Reis e Silva, Motta, Domingues da Silva e Souza Leão, foi aberta a sessão.

Em continuação o Sr. conselheiro presidente passou a fazer o relatorio dos aggravos que foram julgados por elle e os adjuntos sorteados em sessão anterior.

Aggravos de petição.

N. 62.—Aggravante Antonio da Silva Junior, aggravado Adolpho Marques dos Santos.—Juizes os Srs. desembargadores Domingues da Silva e Motta.—Negou-se provimento ao aggravo.

N. 63.—Aggravante Antonio da Silva Junior, aggravado o English Bank of Rio de Janeiro Limited.—Juizes os Srs. desembargadores Souza Leão e Reis e Silva.—Deu-se provimento ao aggravo.

Encerrou-se a sessão á meia hora depois de meio dia.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 24 DE SETEMBRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario Olinto Bastos, Lopes Machado e Alves Guerra, e o Sr. supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão precedente.

EXPEDIENTE.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Diario de Pires & C., copiador de Felix Pereira da Silva.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Aprigio Fortuna, cidadão brasileiro, de 27 annos de idade, natural do Ceará, negociante da praça da Fortaleza, pedindo matricula de commerciante.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Peixoto & C., solicitando baixa em a nomeação de seu ex-caixeiro Bellarmino Lins Wanderley.—Elimine-se.

De Pereira da Cunha Irmão, para eliminar-se a nomeação de seus caixeiros, registrada sob n. 3,136.—Dê-se a baixa pedida.

De Sá Leitão Fonceca & C., para dar-se baixa em a nomeação de José Maria Rodrigues de Almeida, Jorge Henrique Camper e João Correia Ribeiro da Silva.—Faça-se a nota requerida.

Do barão do Livramento, requerendo certidão da nomeação de seu caixeiro Manoel do Nascimento Araujo.—Passe-se a certidão pedida.

De Francisco de Paula Lima, para que lhe seja certificado qual o nome, idade, estado, qualidade e ordenado do seu caixeiro.—Certifique-se.

De Silva Neves & C., para dar-se por certidão a nomeação de seu caixeiro Ivo Duarte de Sena Moura.—Sim.

De Innocencio Peregrino Rabello Braga, pedindo certidão de achar-se ou não registrada a nomeação de seu caixeiro.—Dê se.

De Candido Theotonio da Camara, impetrando que se certifique achar-se ou não registrada a nomeação de Santino Theotonio da Camara.—Certifique-se.

De Ramos & C., para registrar se a nomeação de seu caixeiro Caetano Ferreira Ramos.—Registre se.

De Alfredo Prisco Barbosa, submettendo a registro a nomeação de Francisco Eulalio Castello Branco.—Seja registrada.

De Jeronymo da Costa Lima, trazendo para registrar-se a nomeação de seu caixeiro Americo de Revoredo Freire.—Faça-se o registro pretendido.

De Franco da Cunha & C., para proceder-se ao registro da nomeação annexa de seu caixeiro.—Proceda-se ao registro solicitado.

De Duarte Amaral & C., apresentando a registro a nomeação junta.—Registre se.

De José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, para effectuar-se o registro da nomeação de seus caixeiros.—Deferido.

De Casimiro & C., para fazer-se o registro da nomeação de caixeiro que deram a Miguel Joaquim Pereira.—Faça-se o registro pedido.

De Adamson Howie & C., sujeitando a registro as nomeações inclusas.—Effectue-se o registro requerido.

De João do Rego Lima, submettendo a registro a nomeação de seu caixeiro Juventino dos Santos Silva.—Na forma requerida.

De Benjamin da Cunha Torreão, requerendo que se registre a nomeação de seu caixeiro.—Attendido.

De Francisco Rufino Victor Pereira, apresentando a registro a nomeação junta de seu caixeiro.—Deferido.

De Antonio José Candido de Souza, trazendo a registro a nomeação de seu caixeiro Luiz de Mello Albuquerque.—Como requer.

De Manoel Maestrali, solicitando que se mande registrar a nomeação annexa.—Registre-se.

Dos mesmos, tambem fazendo o mesmo pedido.—Sim.

De Luiz da Silva Ferreira & C., para admittir-se a registro a nomeação de Francisco José da Silva.—Como pedem.

De Bernardino Alves Ferreira offerecendo a registro a nomeação de seus caixeiros, a qual apresenta.—Faça-se o registro requerido.

De Antonio Ignacio Heitor, para registrar-se a nomeação junta e dar-se baixa no registro n. 4,995.—Faça-se o registro e a eliminação requeridos.

De Manoel da Costa Campos, pedindo o registro da nomeação de seus caixeiros.—Na forma pedida.

De A. L. de Oliveira Azevedo, trazendo a registro a nomeação annexa de seus caixeiros.—Proceda-se ao registro pretendido.

De Domingos Antonio da Silva, para registrar-se a nomeação de caixeiro concedida a João Teixeira de Mendonça.—Seja registrada.

Da viuva Paula Lopes & Filho, para admittir-se a registro a nomeação que offerecem.—Na forma requerida.

De Marcelino & C., para que seja registrada a nomeação de seus caixeiros.—Faça-se o registro pedido.

De Alfredo Gibson, para fazer-se o registro da nomeação de caixeiro que deu a Estanislão Augusto de Figueiredo.—Registre-se.

De Francisco José da Silva & C., solicitando que se registre a nomeação de seu caixeiro Joaquim Pedro de Araujo.—Como requerem.

De Valdevino Ribeiro da Silva, para passar-se por certidão o theor da nomeação de seu caixeiro João Manoel Nepomuceno.—Dê se.

De Guimarães & Oliveira, em liquidação, para dar-se certidão da nomeação de Joaquim Lopes da Costa Albuquerque.—Passe-se a certidão requerida.

Dos mesmos, para proceder-se ao registro da nomeação inclusa de seus caixeiros.—Na forma pedida.

De Joviniano Manta, apresentando a registro a nomeação inclusa de seus caixeiros.—Deferido.

De Raymundo Pereira de Siqueira, para certificar-se se Dorencio Frumencio de Faria teve baixa das nomeações dos seus caixeiros.—Certifique-se.

De Monteiro & Correia, apresentando para registrar-se a nomeação annexa.—Registre-se.

De Pereira da Cunha Irmãos, solicitando o registro da nomeação de seu caixeiro Antonio Cardôso de Queiroz Fonseca Junior.—Como requerem.

De Silva & Filho & C., para registrar-se o documento junto.—Sim.

De Manoel Bastos de Abreu Lima, offerecendo a registro a inclusa nomeação.—Como pede.

De Severiano Ribeiro da Cunha, pedindo o registro do contrato social da firma Aprigio Fortuna & C.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Daniel Pancraz Wil e Albert Kienler, solicitando o registro do seu distrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal. depois de assignados os contratos pelas testemunhas.

Ao meio dia, não havendo mais nada a despachar, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 29 DE SETEMBRO DE 1874.

A Provincia.

I

Não deixaremos passar sem contestação o artigo de fundo da *Provincia* n. 309. E' preciso não consentir que ella faça fortuna com a mystificação dos factos, negando a verdade reconhecida por tal.

A responsabilidade que tem a situação decahida, das difficuldades financeiras em que temos estado, pela má gestão dos dinheiros publicos durante o seu desastrado dominio, não póde ser-lhe desviada, ainda que ousadas sejam as negativas.

Assim, cumpre-nos dizer que a asseveração do Exm. Sr. Pereira de Lucena, feita ao governo imperial de que, *em 1866 o estado financeiro da provincia era o peior possivel*, assenta na mais perfeita exactidão.

O que S. Exc. asseverou, foi o mesmo que tem a imprensa revelado, e o que foi demonstrado na assembléa provincial na sessão do corrente anno.

Os relatorios dos diversos presidentes, de 1866 para cá, justificam o acerto dessa asseveração.

Não importa que a *Provincia*, escripta por pessoas que vêem os orçamentos e balanços da thesouraria sem saber o que elles exprimem, nem a linguagem que fallam as cifras; recorra a um apanhado inexacto e capcioso, publicado em dias do anno passado nas suas columnas, para com elle oppor contestação a um facto de todo conhecido e averiguado.

E' fundada nesse infiel apanhado, que diz hoje a *Provincia*, como dissera de outra vez, em ar de triumpho—*eis aqui a demonstração inconcussa pela verdade dos algarismos!*

Esta *demonstração inconcussa* consiste em notas tiradas dos balanços da thesouraria, indicando saldos em cada um dos annos decorridos de 1863 a 1868, augmentados taes saldos com os emprestimos de uns annos aos outros, no intuito de os fazer avultar!

A inconsistencia desse argumento verifica-se facilmente. O anno de 1864 a 1865, por exemplo, tomando de emprestimo ao de 1863 a 1864 a quantia de 148 contos, deixou, segundo o balanço, o saldo de 33:033$038 réis, e emprestou ao seguinte (1865 a 1866) 130.

Esta quantia reune a *Provincia* áquelle saldo, e assim o eleva a 166:033$038!

Ora, se o anno de 1864 a 1865 emprestou ao seguinte 130 contos e tomou ao anterior 148, é visto que recebeu maior somma do que aquella que emprestou, e por conseguinte o seu saldo real e effectivo é apenas de 15:033$038, e não de..... 33:033$038.

Isto posto, fica patente que a gente da *Provincia* anda ás tontas, e nem ao menos sabe destrinçar um *balanço*.

Entretanto, é conveniente dizer-lhe que os balanços não exprimem o estado real das finanças; é nos relatorios que elle póde, com segurança, ser estudado. Os balanços apenas demonstram o *quantum* da arrecadação feita em cada anno e da despeza respectiva o que fica em duvida; elles não mencionam, são os relatorios que indicam a divida liquidada.

Pretender avaliar do estado financeiro da provincia pelos balanços e orçamentos, é inepcia, sinão crassa ignorancia.

E' sabido que dos annos de 1869 a 1872 para cá não se procurou mais dissimular as difficuldades financeiras; a divida da provincia foi liquidada e posta ao alcance de todos, e ficou sabido que em 1871 a 1872 essa divida elevou-se á uma cifra superior a 200 contos.

Pois bem, vejamos o que dizem os balanços da thesouraria:

Diz o de 1869 a 1870: — « Saldo a 30 de setembro de 1869=33:849$006. »

Diz o de 1870 a 1871.—« Saldo a 30 de setembro de 1870—38.294$964. »

Diz o de 1871 a 1872:—« Saldo a 3 de setembro de 1871—91$163. »

Ora, a prevalecer a argumentação da *Provincia*, o que se segue é que até 1872 não existia divida, sendo o estado das nossas finanças prospero e satisfatorio.

Mas não é assim: nesses annos, como nos anteriores, a divida existia.

Portanto, a *Provincia* ou não sabe o que diz, ou falta á verdade para deprimir do honrado caracter do Exm. Sr. Pereira de Lucena, e dest'arte innocentar os seus correligionarios, arguidos de malbaratarem os dinheiros publicos. Nesta hypothese a coragem da *Provincia* excede a tudo.

Vejamos agora em que época começou a manifestar-se a divida da provincia.

Em 1866 dizia o Sr. conselheiro Paranaguá, em seu relatorio:—« fica considerada divida passiva 69:000$ em que as obras do calçamento das ruas da cidade excederam ás quantias votadas. »

Em novembro do mesmo anno dizia o Sr. Dr. Manoel Clementino:—Além d'aquella divida..... (11:000$) existe a de 118 contos provenientes dos titulos de divida do calçamento das ruas da cidade. »

Em 1867 dizia o Sr. conselheiro Silveira Lobo:—« Existe além desta divida (4:000) 118:000$ de titulos provenientes da obra do calçamento da cidade. »

Em 1868 dizia o Sr. barão de Villa Bella—« ... eleva-se a divida (do semestre) a 229:773$361, inclusive 90 contos que por deficiencia de renda se tomou por emprestimo á caixa de depositos. »

. . . .

« A divida (é extracto) proveniente de apolices emittidas para o calçamento, de [illegible]:000$, desceu a 152:000$. »

. . . . .

Diz mais:—« Esta divida tem de subir ainda a um algarismo maior, por causa das obras publicas, que se estão executando, e que um dos meus antecessores, firmando-se na lei n. 619, contratou no valor de mais de 300 contos. »

Vê-se d'aqui que em 1868 já havia uma divida certa de 381:773$361, a qual devia, em pouco, ser accrescida com mais de 300 contos.

Não fica nisto.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Em 23 de julho, em seu relatorio de entrega da administração, dizia ainda o mesmo Sr. barão :

« *Divida passiva do exercicio findo e do corrente.*

« Do exercicio proximo findo, liquidada até 18 do corrente mez, proveniente de diversos contratos que por deficiencia de rendas tem deixados de ser pagos . . .	111:113$183
« Do corrente exercicio . . .	15:128$160
« Do emprestimo contrahido com a caixa de depositos, sendo 90 contos para occorrer ás despezas do exercicio findo e 10 para a do corrente . . .	100:000$000
	226 241$343
Reunidas a essa quantia as apolices emittidas para o calçamento da cidade . . .	152:000$000
Era o deficit . . .	378:241$343

Assim, é fóra de duvida que o Sr. barão de Villa-Bella deixou a administração legando ao seu successor a provincia empenhada por uma divida já liquidada de 372:241$343, a qual tinha de ser augmentada com mais de 300 contos, *provenientes dos contratos de obras publicas, effectuados por um dos seus antecessores*.

Foi nestas condições que a actual situação encontrou as finanças. Os contratos de obras publicas venciam-se, as subvenções tambem, e os cofres estavam esgotados e a provincia via-se sem recursos para satisfazer os seus empenhos!

Era deste modo que a divida crescia de proporções, e os credores reclamavam e exigiam o seu pagamento. Em taes apuros o distincto Sr. conde de Baependy, seriamente preoccupado, nomeou uma commissão para verificar a extenção do deficit e propôr os meios de estingui lo. Desta commissão fez parte o Sr. Buarque de Macedo, que assignou o relatorio em que se dizia—*resulta* um deficit de 679:582$984.

Depois de apresentado o relatorio vieram mais prestações de obras publicas augmentar a divida, que afinal foi liquidada em quasi 800 contos, como póde dar testemunho o honrado Sr. commendador José Pedro da Silva, então inspector da thesouraria provincial.

Chegadas as cousas a este pé, o illustre Sr. Baependy, procedendo a mais rigorosa economia, ordenou que das sobras de dinheiros que resultassem da despeza indispensavel, se fizesse rateio pelos credores. E isto se fez.

Por effeito desta providencia, os credores modificaram as suas reclamações, e a situação difficilima amenisou-se algum tanto, de modo que deu espaço e tempo a virem as medidas posteriores.

A vista, pois, do que acabamos de referir, é fóra de duvida que, se alguma vez a provincia esteve ás portas da bancarrota e quasi em fallencia, foi sem duvida em 1868; foi quando se vio obrigada a recorrer ao rateio para amortisar suas dividas.

Não é certamente hoje que está ameaçada de crise, hoje que satisfaz pontualmente todos os seus compromissos, que paga em dia os juros e amortisação da sua divida publica.

Não torça, porém, a *Provincia* as palavras do relatorio do Sr. conde de Baependy, para diminuir-lhes o alcance. A lealdade e boa fé da argumentação, antes de tudo.

Disse esse distincto administrador em seu relatorio:

« Sufficientemente informado do estado das finanças, meu unico cuidado consistio em proceder a proveitosas economias, com o que o *deficit do exercicio findo*, calculado em 679:582$984, ficou reduzido ás proporções que já mencionei em outro lugar. »

Deste trecho do relatorio do digno Sr. conde de Baependy, vê-se que S. Exc. só fez referencia a divida do exercicio findo que estava liquidada e não a do corrente, que embora crescida, estava todavia dependente da liquidação.

Entretanto S. Exc. não declarou que a divida do exercicio findo ficára extincta, ao contrario refere-se a outra parte do seu relatorio, em que dizia:

« A divida passiva montou a quantia de ..... 1.490:926$216, sendo 1,346:252$788 proveniente dos juros de 2 0/0 garantido a estrada de S. Francisco. Augmentando-se aquella quantia os ..... 152:000$000 de apolices emittidas, e ainda não pagas, sobe a divida a 1.642:926$289. »

Excluindo-se desta quantia, como de outras temos excluido, os 1,346:252$788 dos juros da estrada de S. Francisco, com os quaes não fazemos conta por ter o governo imperial se encarregado de paga los; ficou liquida, no exercicio de 1867 a 1868, uma divida de 296:673$501.

« O inspector da thesouraria, diz ainda o Sr. conde, *calcula no exercicio corrente* um deficit, que, a realisar-se, augmentará esta divida. »

O deficit calculado pela thesouraria era de .... 202:575$784.

Só nestas duas sommas, o relatorio do Sr. conde de Baependy, annunciava uma divida de ..... 499:249$285.

Já se vê, pois, que a *Provincia* faltou a exactidão precisa não só quanto ao que referio em relação ao relatorio do Sr. barão de Villa Bella, como tambem no que diz respeito ao do Sr. conde de Baependy. O publico que ajuize do criterio e verdade com que lhe falla esse orgão dos liberaes do *club da agua branca*.

Continuaremos.

Sempre solicito em proseguir na ardua tarefa de dar um novo impulso ao desenvolvimento material e moral por que vai passando o imperio nesta quadra porventura a mais notavel nos fastos de nossa vida civil e politica, o gabinete 7 de março não tem descurado um só dos elementos que possam contribuir para estabelecer e consolidar o magestoso edificio do futuro.

Parece que o tempo se multiplica para os incansaveis obreiros e que a mão de Deus se revela propicia nos vastos commettimentos que se vão realisando em prol do engrandecimento desta terra da Santa-Cruz.

E' que as nações no ultimo quartel do seculo XIX, graças aos profundos estudos que a politica, como as demais sciencias, tem feito emprehender; graças aos progressos que aquella sciencia tem alcançado, deduzindo da observação dos factos o principio fecundo—cercar das mais solidas garantias a acção das forças individuaes,— as nações, dizia-mos, tem nestes ultimos annos centuplicado de energia e vitalidade.

Como que a atmosphera que as rodeia, fal-as respirar mais rapido: vive-se menos, mas é mais fecunda a existencia humana.

Quem, a não ser algum espirito trefego, desses que se tem collocado em contradicção com a opinião, e á quem nada apraz, negará o movimento civilisador que revolve o mais intimo do coração do paiz?

A libertação de uma raça proscripta e a rehabilitação da dignidade do cidadão, rebaixada pelo desprezo em que de alguma sorte tinham cahido os mais sagrados direitos politicos entre nós, são reformas que o actual governo procura com todo o affinco e ha de levar á mais esplendida effectividade; são os traços mais salientes da politica que adoptou o gabinete.

Mas era mistér amparar o golpe subitaneo descarregado na industria agricola, a principal fonte de riqueza do paiz.

E o gabinete 7 de março, a braços com as mais arduas e arriscadas emprezas a que se tem abalançado a politica no imperio, contrastando a timidez dos governos transactos, e apezar do tempo e dos esforços incessantes, crescentes que exige a vastidão dos designios que tem em mira realisar, vem de presente exhibir mais uma prova do patriotismo que o anima, e que lhe não fallecem ainda forças para novas fadigas quando o serviço publico as reclama de sua nunca desmentida actividade.

Pasma vêr como os recursos de que dispõe o paiz se não tenham exhaurido, tantas e tão multiplicadas são as emprezas que exigem o concurso das finanças do imperio; tão sábia e moderada tem sido sua applicação!

Este anno na falla com que Sua Magestade abrio as camaras pedia-se como medida auxiliadôra da agricultura a creação de bancos ruraes hypothecarios, e o governo obedecendo a tão imperiosa necessidade tentou um meio de promover a fundação desses estabelecimentos de credito, mediante a garantia de dous por cento sobre os capitaes que se destinassem a taes operações.

A exiguidade dos meios de que podia dispôr o governo, não o autorisava a despender maior somma.

Tem decorrido porém algum tempo e tudo leva-nos á persuasão de que elle tem sido utilisado pelo estudo profundo e accurado de tão momentoso assumpto.

Não nos enganamos. A falla do encerramento da actual sessão legislativa faz-nos conceber a grata esperança de que a questão dos bancos agricolas é uma das que mais preoccupam as sábias vistas do gabinete.

Naquelle documento lê-se o seguinte trecho:

« Espera-se este anno abundante colheita de alguns de nossos productos agricolas; mas o futuro da lavoura reclama especialmente o poderoso auxilio do credito sob condições favoraveis, assim como o desenvolvimento da viação ferrea e do ensino profissional.

« Os sacrificios que fizermos com este intuito serão amplamente compensados pelas vantagens que delles hão de porvir a todas as classes sociaes, e pelo augmento da riqueza nacional. O governo comprehende a magnitude dessas providencias, e lhes presta a mais desvelada attenção. »

E' pois de esperar que em curto espaço vejamos nas provincias estabelecimentos bancarios, destinados a fornecer por interesse modico os capitaes de que tanto necessita a lavoura, *maxime* no norte do imperio, onde o cultivo do assucar está em tão grande abatimento, devido ao elevado custo de sua producção a par do baixo preço que esse producto tem dado no mercado.

E é para notar como o discurso da corôa recommenda á esclarecida attenção dos poderes competentes a instituição do ensino profissional. E' medida sem duvida esta que deve vir de par com a utilissima creação dos estabelecimentos de credito, se não precedel a.

Que applicação de certo terão capitaes fornecidos a agricultores, que pela escassez de luzes não podem tirar delles as vantagens que lhes facilitam os conhecimentos technicos de sua profissão?

Se nos fosse dado escolher entre a creação dos bancos ruraes e a instituição das escolas agricolas, dada a hypothese da insufficiencia de recursos para ambas as medidas, certo, não hesitariamos em optar pelo ultimo dos dous melhoramentos.

Ha entre elles a mesma distancia que vai da applicação intelligente das forças individuaes ao inepto desperdicio de penosas economias. Porque o trabalho esclarecido pela sciencia crêa os capitaes, ao passo que a ignorancia exhaure-se em esforços por augmental-os, e nunca conseguirá creal-os.

O governo, pois, se acha empenhado nessa cruzada de renovamento da agricultura pela diffusão dos conhecimentos necessarios a este ramo de industria, afim de que os seus productos possam competir com os de igual natureza nos mercados estrangeiros.

E' o que nos promette a falla do encerramento desta sessão legislativa, e certo o fará concentrando todo o seu patriotismo e luzes n'este ponto tão vital de nossos interesses para que a industria agricola rehabilitada e elevada á altura de uma profissão technica e scientifica, possa concorrer quanto cabe em suas forças para o crescimento rapido de nossas finanças, com o que lucrará o paiz inteiro destinado como está, pela uberdade de seu sólo, a se constituir um dos grandes abastecedores nos mercados do mundo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Sr. ministro do imperio.

Devo uma explicação ao publico que leu no *Jornal do Commercio* de 13 do corrente o officio que me foi dirigido em 12 pelo Rev. Sr. bispo D. Fr. Vital.

Dizia o Sr. deputado Tarquinio de Souza, censurando o governo, que os professores do seminario episcopal de Olinda estavam privados dos seus vencimentos, e eu observei que não fazia bem em tocar nesta questão, porque foi o Sr. D. Vital quem pedio que taes vencimentos lhe fossem entregues.

Nada mais do que isto.

Nestas palavras vio S. Exc. Revm. *um modo mysterioso que podia prestar-se a interpretação desairosa á sua pessoa*, e explica o facto em termos que significam que fui inexacto e faltei a uma promessa.

Quanto á minha intenção, eu devia esperar que o Sr. bispo de Olinda a interpretasse com mais justiça, pelo conhecimento que tem de meu caracter, e á vista das provas de inteira confiança que lhe dei e constam de nossa correspondencia official e particuarl. Ninguem, que me lembre, as teve maiores nem talvez iguaes.

Não ha, na observação que fiz, mysterio nem insinuação malevola e injusta. Se os professores não são pagos, quiz eu dizer, e naturalmente se entende, é porque o Sr. bispo, a quem os vencimentos deviam ser entregues, não os recebeu, e não deixou pessoa autorisada para recebêl-os.

Quanto á exactidão do facto, sinto que o Sr. D. Fr. Vital me obrigue a mostrar com documentos de seu proprio punho e assignatura que está em contradicção comsigo mesmo.

Confessando que solicitára o recebimento da quantia que annualmente se despende com os professores do seminario, disse S. Exc. Revm:

« Este pedido fil-o a V. Exc., mais de uma vez sendo a primeira pouco depois de chegado á minha diocese, e a ultima, parece-me, por intermedio da Exm. Sr. Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, em fins de abril de 1873.

« Mezes depois se dignou V. Exc. responder-me que o meu pedido seria satisfeito. *Fiquei esperando.*

« Póde mui bem ser que V. Exc. tenha expedido ordens neste sentido; *mas o que asseguro a V. Exc. é que dellas nunca tive noticia*, nem nunca me foram entregues os vencimentos dos professores do seminario episcopal de Olinda. »

As palavras transcriptas, com a força que lhes dá a autoridade de quem procedem, podem induzir muita gente a acreditar que prometti ordens que não foram expedidas, e vir agora attribuir-lhes effeito que não podiam ter, desde que não passaram de promessa vã. Seria em todo caso uma falta não communicar sua expedição a quem as solicitara e tivera resposta que o fez *ficar esperando*.

Preciso, pois, defender me, e exporei tudo quanto se passou

Em carta de 25 de julho de 1872, disse-me o Sr. bispo de Olinda: « Para realisação desta obra (um pequeno seminario ou collegio ecclesiastico) de necessidade palpitante, e para a reforma, indispensavel, do seminario theologico, venho implorar de V. Exc. dous favores: 1º, dar directamente ao bispo desta diocese a quantia que annualmente o governo expende com os lentes do seminario de Olinda, favor este já feito aos outros bispos do Imperio; 2º, dispensar-me uns 10:000$ ou 12.000$ para obras, livros, instrumentos de physica e astronomia de que necessita o dito estabelecimento.»

Respondi em 13 de agosto: «.......disponha V. Exc. dos meus fracos serviços, certo de que nunca me faltará vontade para prestal-os, já em attenção á pessoa de V. Exc., já em attenção aos seus nobres e utilissimo designios.

« Sinto que o seminario de Olinda esteja no máo estado que V. Exc. descreve, e, applaudindo a resolução em que V. Exc. está de melhoral-o, não ponho a menor duvida em conceder o que de mim depende.

« Logo que venha a requisição official de V. Exc., mandarei entregar-lhe a quantia que annualmente se despende com os lentes do seminario, e concederei para obras, livros e instrumentos de physica e astronomia necessarios á fundação do collegio ecclesiastico, que V. Exc. projecta, a quantia de 12:000$.»

Para adiantar trabalho, já em 12 tinha eu expedido aviso ao presidente de Pernambuco, dizendo que mandasse orçar as obras necessarias para que, ou o velho palacio episcopal de Olinda, ou o edificio começado na mesma cidade para a academia de direito, pudesse receber o pequeno seminario.

E a 4 de outubro recebi o orçamento e autorisei as obras na importancia de 13:971$200, que foi augmentada depois com 5:891$581, pedidos pelo Sr. bispo de Olinda. Mas demorou se a requisição official, que eu havia indicado em minha carta de 13 de agosto, e consequentemente a expedição de ordens para a entrega ao Sr. bispo dos vencimentos dos professores.

Em 12 de novembro recebi com a carta do Sr. bispo de Olinda, na qual, começando por «agradecer-me profundamente os beneficios prestados á diocese » e pedindo outros que lhe occorriam, concluia dizendo: « Peço a V. Exc. que não se esqueça de mandar entregar ao prelado desta diocese a quantia que annualmente se despende com o pessoal dos lentes do seminario episcopal de Olinda. Creia V. Exc. que é esta medida o principal fundamento da reforma.»

Logo depois, em outra carta de 21 do mesmo mez, dizia-me: « Lembro de novo a V. Exc. a minha humilde petição a respeito da quantia despendida annualmente com os lentes. Receio qualquer mudança ministerial.................»

Respondi, em 14 de dezembro, que não tinha vindo o officio que eu esperava; o que fez o Sr. bispo escrever me em 1 de janeiro de 1873 que ja me tinha enviado a requisição, de cuja data não se recordava, que a presumia extraviada, e que mandava novo officio.

Com effeito, recebi na mesma occasião esse segundo officio com a data de 31 de dezembro de 1872, e, em 6 de fevereiro de 1873, expedi as ordens solicitadas, e dei conhecimento official ao Sr. bispo, que me respondeu nos seguintes termos:

« Palacio da Soledade, 7 de março de 1873.—Exm. Sr.—Acabo de receber o officio de V. Exc., cobrindo o aviso por cópia, que me autorisa a receber na thesouraria da fazenda os honorarios dos professores do seminario episcopal desta diocese, observando as disposições do decreto n. 3073 de 22 de abril de 1863.

« Ficando scientificado do exposto, muito agradeço a V. Exc. mais esta prova de seus bons desejos pela prosperidade dos negocios ecclesiasticos deste bispado.—Deus guarde a V. Exc.—Illm e Exm Sr. Dr João Alfredo Corrêa de Oliveira, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.—† Frei Vital, bispo de Olinda.»

Entro nestas explicações, talvez demasiado minuciosas, para mostrar que não fiz promessas vãs, que empreguei toda a diligencia possivel em satisfazer os desejos do Sr. bispo de Olinda, que não o fiz *ficar esperando* debalde as ordens promettidas, e que é sem duvida por esquecimento que S. Exc. Revm. diz no seu ultimo officio de 12 do corrente mez: « *O que asseguro a V. Exc. é que dellas* (as ordens) *nunca tive noticia*.»

A thesouraria de fazenda levantou duvidas quanto á execução do aviso de 6 de fevereiro; e o Sr. D. Fr. Vital, em carta de 5 de abril, fez-me as seguintes observações:

« Tenho a honra de accusar o recebimento da carta de V. Exc. com data de 14 de fevereiro passado, communicando-me já haver expedido aviso para me serem entregues os vencimentos dos lentes do seminario.

« Peço a V. Exc. mil desculpas por vir incommoda lo, voltando ainda a este assumpto.

« Quando pedi a V. Exc. a graça alludida, tinha em vista duas cousas: 1.º, obrigar os lentes a serem mais exactos no cumprimento de seus deveres; e 2.º, augmentar o numero das cadeiras, tanto no seminario grande, e como, principalmente, no pequeno, restringindo neste intuito o ordenado dos lentes actualmente existentes, dando-lhes, porém, cama e mesa no seminario. Mas, visto a obrigação que V. Exc. me põe de remetter á thesouraria uma nota com as faltas dos lentes, já não posso realisar este plano.

« Poderei pôr em execução os melhoramentos projectados, sendo ao mesmo tempo observada a clausula inserida no aviso, se V. Exc. se dignar de mandar ao chefe da thesouraria que satisfaça-se com uma nota minha, affirmando *em geral* terem os lentes cumprido os seus deveres. Sabe perfeitamente V. Exc. que sou o primeiro interessado em não sustentar quem não trabalha; distribuirei sempre *unicuique mercedem secundo laborem ejus*. Quando o lente cathedradito não leccionar, será remunerado quem lhe fizer as vezes.

« Creia V. Exc. que, a não haver essa pequena modificação, estou na mesma e não poderei fazer cousa alguma. »

Resolvi as duvidas da thesouraria de fazenda, e no sentido do que me expunha o Sr. bispo de Olinda, alterei as ordens expedidas, do que lhe dei conhecimento a 28 de julho.

Por aqui se vê que o Sr. bispo de Olinda teve ainda noticia das ordens que modifiquei, em virtude de sua carta de 5 de abril, e é elle proprio quem o diz:

« Recife 10 de agosto de 1873.—Exm. Sr. conselheiro.—Tive a honra de receber hontem, pelo vapor *Bahia*, tres cartas que V. Exc. se dignou enviar-me em datas de 25, 28 e 30 do mez proximo passado; e não posso deixar de confessar-me summamente grato e reconhecido pela bondade com que V. Exc. se dignou attender ás minhas supplicas em relação ao ordenado dos lentes do seminario, e ao novo contingente destinado ao acabamento das obras do seminario pequeno.

« Creia V. Exc. que é este um immenso serviço prestado não só á nossa cara provincia, senão tambem a toda a diocese de Pernambuco. Como pernambucano e como pastor, se bem que indigno, desta infeliz diocese, muito e muito alegro-me com esse favor de V. Exc., do qual gardarei *eterna memoria*.

« Tenho a honra de ser, com respeito e alta estima.—De V. Exc.—servo humilde e amigo attencioso—*Fr. Vital*, bispo de Olinda. »

Mas, teriam deixado de ir á thesouraria de fazenda de Pernambuco as ordens a que me referi?

Solicitei do Sr. ministro da fazenda a expedição dellas na mesma data de 28 de julho, o que declarei ao presidente da provincia, para que o communicasse áquella thesouraria; e consta na secretaria de fazenda que foram expedidas em 17 de outubro, com a modificação, em que eu concordara, solvendo novas duvidas, então suscitadas no thesouro nacional, de se fazerem os pagamentos, não por junto no principio de cada exercicio, mas por parcelas em cada mez.

Estou certo de que o publico, á vista do que fica exposto, e de mais a mais informado de que não tive reclamação dos professores, me fará a justiça de reconhecer:

1.º Que não sou culpado do facto pelo qual o Sr. deputado Tarquinio de Souza censurou-me;

2.º Que, se não providenciei a respeito do pagamento dos professores na ausencia do Sr. bispo, foi porque a ordem do thesouro permittia que se entregassem os vencimentos á pessoa autorisada pelo mesmo Sr. bispo;

3.º Que não faltei a nenhuma promessa;

4.º Que em tempo communiquei a S. Exc. Revma. as resoluções tomadas;

5.º Finalmente, que fui exacto nas palavras que S. Exc. Revma. contestou.

Haveria inexactidão se eu affirmasse que o Sr. D. frei Vital recebia o dinheiro e não distribuia aos professores; mas não emitti semelhante proposição, não a emittiria sem provas, e escuso dizer que de S. Exc. Rvma. formo juizo muito differente.

João Alfredo Corrêa de Oliveira.

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1874.

Impostos de consumo.

Deixariamos passar desapercebido o que diz o *Jornal do Recife* de 25 de setembro, com relação aos impostos de consumo, se o autor desse escripto tivesse sido mais minucioso na indagação da verdade, e o fosse de modo tal, a mostrar evidentemente que o procedimento do agente arrecadador dos impostos de consumo sobre o fumo, tivera por base differentes disposições do regulamento de 27 de junho, e additamento de 18 de agosto do corrente anno, e, ainda mais, se tivesse sido fiel na manifestação do facto que se deu com o passageiro Manoel Carneiro dos Santos.

Diz o escripto do *Jornal do Recife*. Tendo chegado a este porto o vapor *Marquez de Caxias*, trazendo a seu bordo 40 fardos de fumo com a marca M. C. M., consignados a M. C. dos Santos, que veio no mesmo vapor, com o fim de realisar aqui a venda de sua mercadoria; mas, como as offertas que obteve nesta praça não lhe convieram, resolveu aquelle senhor reembarcar o fumo, e seguir com elle, pelo mesmo vapor, para a cidade de Aracajú na provincia de Sergipe.

Feito o competente despacho de reexportação, foram os conhecimentos apresentados a esta agencia, afim de ser dado o desembaraço do costume.

O Sr. agente, porem, exigio mais dous conhecimentos: um para o dono da mercadoria levar comsigo e remette-lo para esta cidade, com a certidão da alfandega do porto de desembarque, *logo que ahi chegasse*; outro para ficar na agencia com a declaração do capitão, de ter recebido a bordo a mercadoria constante do despacho.

Ora, entendido como deve ser, o escripto do *Jornal do Recife*, conclue-se sem o menor esforço que estas exigencias foram feitas á vontade do agente, e o entenderá assim, principalmente, aquelles que não conhecerem os citados regulamento e additamento. Assim, para restabelecimento da verdade, faz-se preciso conhecerdes a disposição de lei, que autorisou esta agencia do fumo, a exigir do passageiro M. C. S. dous despachos feitos em vista da matricula de sahida do vapor, tirada na capitania do porto, ficando um dos despachos nesta agencia, e acompanhando o outro a mercadoria, sendo falso, porem, que tivesse sido imposta ao passageiro a obrigação de remetter o despacho que acompanha a mercadoria, logo que chegasse ao porto do seu destino. E, nem semelhante exigencia poderia ser feita, por isso que fica concedido o prazo de sessenta dias a qual quer pessoa que exporte mercadorias para outra provincia, para provar o seu desembarque. As disposições da lei de que fallamos são as dos arts. 7º e 8º do additamento citado, e do § 2º do art. 7º capitulo 1º do regulamento tambem já citado.

Foi isto, pois, o que se passou.

Diz ainda esse artigo do *Jornal do Recife*.—Depois de tanto trabalho e fadigas foi afinal o Sr. M. C. dos Santos admittido a prestar a fiança de que trata o regulamento para o caso de exportação.

Nova serie de difficuldades. Diversos negociantes foram offerecidos para fiador, e o Sr. agente recusou os todos. Sr. defensor da Associação Commercial, quando tivestes de narrar ao publico qualquer facto, não vos esqueçais de respeito á verdade, porquanto, da mentira e da falsidade podem resultar consequencias más, ou para aquelles de quem se falla, ou para quem falla. Faltastes, pois, á verdade quando asseverastes que diversos negociantes foram offerecidos para fiador, e que o agente recusou-os todos. E' falso; os unicos negociantes offerecidos foram os Srs. Fernandes da Costa & C., e immediatamente acceitos. Se o assim o tivesse feito, como dissestes em vosso artigo, procederia ainda de conformidade com a lei. Se assim não foi, para que, e com que fim o asseverastes?

Sr. defensor da Associação Commercial, se quereis provar as pretendidas difficuldades do Reg. e Add., argumentai seriamente; não procureis indispôr os executores da lei com pessoas que lhes merecem confiança, pois, da vossa ultima proposição, é esta a conclusão que se poderá deduzir.

Foram estas as razões que me forçaram a publicar estas linhas. Fallai quando quizerdes contra o Reg. e Add. cit., mas, não adultereis os factos, que o agente do fumo, nada vos dirá, pois, não lhe compete provar-vos a sua conveniencia ou inconveniencia.

O meu dever é cumpril-o, e observal-o fielmente.

E' o que farei.

28 de setembro de 1874.

O agente, José Anastacio da Silva Guimarães.

SERÁ SERIO?

Consta que certo Sr. empregado da thesouraria em um dos dias passados procurou a certo tabellião desta cidade, para lhe passar certidão do que apontava em um livro de escripturação particular de Antonio Pacifico Simões do Amaral.

Será serio?

E se é: como é que esse empregado se achava de posse de um tal livro?

De duas uma, ou deu-lh'o Amaral, agora, e então sabe elle onde se acha este, e é seu socio, ou o livro sempre esteve em poder do tal melro, que era como ha muito quem diga socio commanditario da firma—AMARAL, DIABO COXO & C.

Alerta, Sr. promotor publico.

O Gambeta.

A' redacção da *America Illustrada*

Pede-se aos Srs. redactores da *America Illustrada*, que declarem qual foi a autoridade policial que tomou parte nos *divertimentos* do becco do Cajú.

Questão de rapto.

E' sob esta epigraphe que escrevemos, porque sob ella que tem sido publicado tudo quanto sobre esta questão se tem escripto.

Muito ha que nossa familia, e principalmente nossa extremosa mãi, vive sob o peso da mais atroz diffamação; muito ha que as mais torpes injurias lhe são assacadas, que as mais vis calumnias lhe são imputadas. E isto por quem?

Por aquelles mesmos que, para haverem a mão de nossa irmã, disputavam pelos jornaes e até no foro a honra de terem sido nossos amigos.

Pouco ha que gemiam os jornaes com a multidão de cartas e attestados com que a familia Chacon procurava provar *urbi et orbi* a gloria de ter convivido com a nossa nas mais estreitas relações de amisade. E são esses mesmos os homens que hoje nos procuram cobrir de labéos, e fazer-nos passar aos olhos do publico como uma familia de sevandijas.

Muito máos conselheiros e advogados tem esses homens!

Pois que! Quereis fazer ao editar ao publico sensato, que é apenas um sentimento nobre e generoso, que é o amor, o unico movel que vos guia nesta questão, e unico incentivo que vos allucina a razão a ponto de não hesitar em cobrir duas familias de luto, e lançardes outras muitas na miseria, e ao mesmo tempo cobrir de ignominia aquella mesma familia em cujo seio disputais tão ardentemente a honra de vos immiscuirdes?

Que! brigais somente pela mão de Flavia Poppe, e levais ao pelourinho da diffamação, em que sois grandes, a sua propria mãi!

Que! fingi-vos compadecidos pelos soffrimentos por que cavilosamente suppondes estar passando Flavia Poppe, e sois os primeiros, os unicos, a aggravardes, a multiplicardes, a levardes esses soffrimentos ao ultimo grao de intensidade, ferindo no fundo d'alma aquella mesma que é o objecto unico de suas orações!

Mentis, illudis ao publico, vós que assim praticais e aconselhais. Sois máos, sois perversos, vós que assim praticais e aconselhais.

Ha cerca de dous mezes que foi apresentado ao juiz de orphãos, por Levino Chacon, o mais insultuoso requerimento, que podem conceber humanos entendimentos, contra nossa mãi. Ahi esse homem sem consciencia ferio, como lhe é proprio, a dignidade de uma senhora que nunca o offendeu.

E' que o academico Levino Chacon ignora o que seja dignidade, e por isso não duvida manchar a alheia.

Nesse requerimento, que por si só seria sufficiente para dar a conhecer o caracter do seu signatario, tornando o repugnante aos homens de bem, tem elle o arrojo inqualificavel, o dispudor, de insinuar que D. Altina Poppe queria prostituir sua filha e, em ultimo recurso, assassinal-a, conservando-a em uma casa, ao pé do seu seductor, em que *diariamente* (são suas proprias palavras) *se praticam actos attentatorios contra a sua honra e contra a sua vida*.

Esse requerimento não teria ficado impune, nós o juramos, se considerações bem reflectidas não tivessem actuado no nosso animo.

Quem falla e obra como lacaio, só deve como lacaio ser tratado, e o Sr. Levino Chacon bem sabe como se costuma castigar insolencias de lacaio. Mas a reflexão mostrou-nos que o Sr. Levino procurava de preposito um conflicto com os dous irmãos de José Poppe, afim de envolvel os, em um processo crime e inhabilital os, como suppõe ter inhabilitado aquelle. A prudencia, por conseguinte, póde em nós mais do que a coragem. O Sr. Levino queria envolver-se comnosco, nós fugimos para não enlamiarmo-nos.

Desculpe-nos o publico alguma expresão menos cortez que nos escapar, porque é muito o fel que nos vai n'alma, O grave estado morbitudinario, a que tem levado nossa mãi a perseguição atroz que lhe tem movido, e as pungentes injurias que lhe tem atirado, a familia Chacon, não nos deixa lugar ao commedimento. Acaso não podia o Sr. Levino requerer a remoção da tutela sem injurial a?

Podia; se não o fez foi pelo simples prazer de maltratal-a. Por isso consinta-nos o direito de fallarmos com o azedume proprio de filhos, a quem á força de soffrimentos, se quer assassinar a mãi.

Perguntar se nos-ha, porque não viemos pela imprensa desmentindo as allegações daquelle insolito requerente?

Não nos pareceu conveniente discutirmos pela imprensa um requerimento que ainda era objecto de julgamento. Alem de que faltava-nos uma prova tão extraordinariamente evidente, que por si só não deixasse a quem não estivesse completamente furioso, corogem para responder.

Hoje, porém, estão vencidas essas duas difficuldades: a primeira, pelos proprios Chacons; a segunda, por nossa boa irmã, a isso impellida ainda por elles.

Não contentes os Chacons com o audaz requerimento, ahi vieram no jornal de 19 do corrente, com o fim de prevenir os animos dos juizes, com um annuncio anonymo contendo as mesmas accusações, os mesmos insultos.

Foram pois elles, quem nos forçou a tratarmos desta materia, pois que depois daquelle escripto era impossivel por mais tempo o silencio.

A segunda difficuldade venceu-a nossa irmã, mandando escrever e assignando a declaração, que sob a epigraphe—questão de rapto—mandou-nos para que publicassemos, e para a qual, inserta neste mesmo jornal, chamamos a attenção do publico.

Nessa declaração protesta ella solemnimente contra: 1º os actos de selvageria praticados no engenho de sua tia, sem o menor acato á sua pessoa que lá se achava e se acha hospedada; 2º todas essas calumnias, injurias e affrontas atiradas sobre sua mãi e sua familia; 3º finalmente, a remoção da tutela, affirmando que oppor-se-ha a ella com todas as forças.

Essa declaração não precisa de commentario.

Desmascarado esta, pois o embuste da familia Chacon; o publico póde agora avaliar a perversidade desses homens. E' aquella, em cujo nome elles hypocritamente diziam fallar, que vem publicamente dizer-lhes: «é pharizaico o vosso zelo, são falsas as vossas allegações, rejeito vossa protecção, não procuro, não quero, não aceito outra que não seja a daquella que a natureza mesma constituio para que m'a désse. »

Cessem, pois, os Srs. Chacons, de por mais tempo perseguir-nos, e viveremos em eterna paz, certos de que jamais recuaremos sempre que entenderem haver incommodar-nos, porque a mais estreita solidariedade liga a D. Altina Poppe todos os seus filhos sem excepção de um só.

Recife, 28 de setembro de 1874.

Henrique Poppe da Silva Lopes.
Marcelino Poppe da Silva Lopes.

Questão de rapto.

Não encham demasiadamente o calix, porque necessariamente elle trasbordará.

Muito se tem mercadejado com o meu nome, muito já me tem feito beber os meus officiosos protectores: é preciso, é tempo já, que eu faça o maior talvez dos sacrificios, que pode fazer uma mulher, vindo ao publico desilludir a muita gente que por ignorar a verdade, se acha em erro.

Fizeram um requerimento ao juiz de orphãos pedindo que eu fosse arrancada á sempre doce tutella de uma mãi que adoro; e não satisfeitos com tão arrojado passo, que é ja por si um insulto atroz, calumniaram, injuriaram, cobriram de opprobrio ao ente que me é mais caro neste mundo, e de envolta com ella a toda minha familia. E tudo isto fazíam em nome de protecção a mim!!!

Como se eu podesse nunca pactuar com semelhante conducta! Como se eu podesse nunca autorisar actos tão reprovados! Como se eu podesse deixar de sentir as chagas profundas que abriam no coração daquella que me deu o ser!

Obedecendo aos impulsos do coração, executando a voz da consciencia, e consultando os deveres de uma filha que quer de hoje em diante saber sê lo, não demorei me em assignar com o meu proprio punho um protesto contra esse requerimento, que mais parece um libello.

Parecia-me que isso devia ser sufficiente, e que uma *protecção* tão peremptoriamente *rejeitada* não devia ser de novo *offerecida*.

Eis, porém, que deparo no *Jornal do Recife* de 19 do corrente, com um artigo que tanto tem de curto como de perverso; e que de tal modo me abalou, tanto me affligio, que julguei não me ser mais possivel abster-me, e que devia vir á imprensa dizer bem alto que—rejeito tão importuna protecção.

Jamais consentirei em ser tutellada por outra pessoa, que não seja a minha boa e carinhosa mãi. Envidarei todos os recursos; recorrerei aos homens da lei; supplicarei, se for preciso, de joelhos aos juizes, áquelles a quem a lei encarregou a santa missão de protegerem a quem teve a desgraça de ficar sem pai, que não me façam duas vezes orphã; que a lei não queira desfazer o que a natureza fez; que deixem, para felicidade minha, continuar a dispensar-me a mais desvelada das protecções mundanas aquella que, soube dar-me o ser, alimentou-me com seu proprio sangue.

Rejeito, repito, tão importuna protecção. E nem digam que eu não tenho razão de assim proceder.

Ahi estão nos jornaes, ahi estão nos autos lançados contra os seres que me são mais caros todas as especies de injurias, todos os improperios que mais fundo podem ferir a dignidade de uma familia.

E se isto não fôra motivo sufficiente, ahi estaria o maior dos desacatos, que se podem praticar contra uma casa de familia, praticado contra aquella em que eu propria estava hospedada, sem respeito algum á minha pessoa. Reprovo, condemno, estygmatiso o barbaro attentado do engenho d'Agua, e não posso deixar de conservar invencivel aversão contra os seus autores.

Portanto, peço aos meus intitulados protectores, que como a maior das protecções, me deixem viver tranquilla e socegada no regaço materno; que não continuem a affligir minha mãi, porque me despedaçam a alma.

Engenho d'Agua, 22 de setembro de 1874.

Flavia Poppe da Silva Lopes.

Comarca de Santo Antão

Tribunal do jury

No dia 16 do corrente foram submettidos a julgamentos os Ribeiros, accusados pelo assassinato do tenente coronel Alexandrino de Barros.

A sala do jury e galerias estavam repletas de espectadores. A leitura do processo começou as onze horas do dia; a accusação pelas cinco horas da tarde e a defeza pelas onze da noite, proferindo o conselho a sentença de absolvição ás quatro horas da manhã do dia seguinte.

Desnecessario é dizer que o illustre advogado Sr. Dr. João Teixeira, accusador no processo por parte da viuva do tenente coronel correspondeu fielmente ao seu mandato. Procurou todos os recursos na sua vasta intelligencia, afim de ser punido o barbaro assassinato. Accusou por parte da justiça o promotor publico o Sr. Dr. Geroncio Falcão.

Seguiram se os advogados os Srs. Drs. Nicoláo Rodrigues e Vicente de Lemos. Nada deixaram a desejar. O Sr Dr. Vicente desenvolveu a defeza, procurando convencer pelos argumentos e exemplos a irresponsabilidade dos accusados, produzindo-se um feliz resultado.

O accusador particular appellou da sentença.

(*Liberal Victoriense.*)

Aos enfermos.

Muito se tem occupado os homens de coração e amantes da humanidade, da salubridade publica em nossa terra, como em toda a parte. Os medicos da capital desta provincia de muito procuram encontrar um lugar, onde o clima favoreça as curas de certas molestias; e por bem longe se tem andado, quando aqui, na distancia de 20 leguas, pode encontrar-se o que ha de melhor.

Pedras de Fogo, collocada em uma grande elevação e extensa planicie, onde não se encontra aguas estagnadas, charcos, ou pantanos, onde a ventilação é livre, o ar fresco e o clima temperado e secco, offerece as melhores proporções para auxiliar a cura das molestias, que demandam um ambiente benefico.

Alem das condições hygienicas, que a natureza offerece, ha aqui boas casas, e uma população generosa e hospitaleira, sempre disposta a proporcionar commodos áquelles que são para cá conduzidos pelos soffrimentos.

Alimentação, alem de commoda, é da melhor qualidade. Ha optimos banhos de choque, e entre elles um pertencente ao Sr. Claudino José de Araujo, que pela limpeza,asseio e bom gosto da casa, pode considerar-se bom em toda parte.

O que ahi fica escripto, poderá ser attestado pelos que cá tem encontrado o restabelecimento de suas saúdes arruinadas.

Persuadido disso, o povo de Itambé e Pedras de Fogo convida aos que precisarem de tratar-se em um clima salubre, que venham a esta terra para onde o transporte já hoje é muito facil, certos de encontrar nella não só o que uma natureza prodigá e propicia pode offerecer-lhes, como tambem o que depender dos habitentes da terra.

Itambé, 14 de setembro de 1874.

O amante da humanidade.

L. T. PIVER * Parfumeur à *Paris*. Savon au suc de laitue.

Transforma o systema

Uma das maiores maravilhas da sciencia medica é a rapidez com que a salsaparrilha de Bristol, restitue as forças perdidas aos doentes. So a experiencia póde permittir aos enfermos o realisarem os seus effeitos nos casos de debilidade geral. Pouco importa o estado de prostração physica á que o doente se veja reduzido, pois, a salsaparrilha de Bristol lh'a tornará a restituir. Alguns medicos teem suggerido a injecção de sangue puro nas veias dos enfermos, porém, este poderoso restaurativo converte cada uma gotta de sangue no corpo do doente em um tonico efficaz, capaz de prestar novas forças aos musculos, aos nervos, ao estomago e a todo o machinismo animal. Que nenhuma pessoa por mais fraca e debil que seja perca a esperança de viver até uma idade mui avançada, porque nesta preparação existe um principio vital que restabelece as forças dos mais debeis como por encanto.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 28 de setembro de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE

COTAÇÕES OFFICIAES

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/2 d. por 1$000, sabbado.
Dito — sobre dito a 90 d/v. 26 3/8 por 1$000, do banco e particular.
Cambio — sobre Paris a 3 d/v. 368 rs. o franco, do banco.
Cambio — sobre Hamburgo a 3 d/v. 458 rs. por R. M., banco, sabbado.
Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 103 0/0 de premio, sabbado.
Dito — sobre dito a 3 d/v. 108 0/0 de premio banco, sabbado.
Cambio — sobre o Porto a 90 d/v. 101 0/0 de premio, banco.

B. de Vasconcellos,
Presidente.
A P. de Lemos,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 26 . . .	537:598$329
Idem do dia 28	11:436$224
	549:035$553

Descarregam hoje 29 de setembro de 1874.

Vapor inglez — *Student* — (esperado) mercadorias para alfandega e trapiche Conceição.
Vapor nacional—*Ipojuca*—generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana, e estrangeiros para alfandega.
Hiate nacional—*Flor do Jardim*—generos nacionaes para o armazem de Luiz Rocha & C
Brigue portuguez—*Bella Figueirense*— varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.
Barca franceza—*Veridiana*—gesso para o trapiche Conceição, para despachar.
Lugre inglez—*Jane*—bacalhao já despachado para o trapiche Conceição.
Patacho inglez — *Bonito* — farinha já despachada para o caes do Apollo.
Brigue austriaco—*Bakar*—farinha já despachada para o caes do Apollo.
Vapor nacional — *Ceará* —(esperado) generos nacionaes para o trapiche da companhia.

Importação.

Vapor nacional *Mandahu*, entrado dos portos do sul em 26 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 48 saccas a Miguel José Alves. Assucar 14 saccos ao mesmo.

Farinha de mandioca 50 saccos a Francisco Gonçalves Torres.

Milho 240 saccos a Pereira Vianna & C.

Pedras de amolar 200 a Francisco Gonçalves Torres.

—

Patacho inglez *Rosita*, entrado de Baltimore na mesma data e consignado a Matheus Austin & C., manifestou:

Farinha de trigo 2,415 barricas aos consignatarios.

Escuna ingleza *Branca*, entrada de Terra-Nova em 28 do corrente e consignada a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalhao 1,980 barricas aos consignatarios.

Vapor nacional *Ipojuca*, entrado dos portos do norte na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Algodão 62 saccas a José Luiz Gonçalves Ferreira & C., 22 a Luiz Antonio Siqueira, 91 a Braga & Costa, 16 á ordem, 78 a Bellarmino Gonçalves de Araujo, 108 a Julio C. Paes Barreto.

Couros salgados 190 a Sá Leitão & Irmão, 325 a H. H. Araujo Saraiva de Mello, 16 a Alheiro Oliveira & C., 178 a Oliveira Filhos & C., 124 a Fernandes & Irmão. Calçado 1 caixa a Caldas & C. Café 2 saccos a A. Muniz Machado, 1 a Alfredo Garcia, 50 a Beltrão & Filho. Carne 1 garajáo a José Gonçalves de Souza, 4 á ordem. Chumbo 1 barril a Silva & Alves.

Queijo 1 barrica a Cunha Irmão & C., 1 a Alfredo & C., 2 á ordem.

Sola 2,000 meios a Antonio Pereira da Rocha, 600 meios a Amorim & Irmão.

—

Brigue portuguez *Bella Figueirense*, entrado de Lisboa na mesma data e consignado a E. R. Rabello & C., manifestou:

Acido sulfurico 2 caixas a J. J. Tasso. Alpiste 20 barricas a Paulino José da Costa Amorim & C. Azeite de oliveira 50 barris aos consignatarios, 20 a Amorim Irmãos & C. Azeitonas 126 ancoretas e 13 barris a João Martins de Barros & Filhos. Batatas 200 meias caixas aos consignatarios. Chouriças 4 barris aos consignatarios. Cal 100 barris a Joaquim Rodrigues T. de Mello, 100 a José P. da Fonceca Guimarães, 50 a J. Manta.

Conservas 20 caixas a Beltrão & Filhos. Cebolas 100 caixas aos consignatarios.

Farello 600 saccos a Silva Guimarães & C., 100 a Joaquim F. dos S. Coimbra Guimarães & C.

Sapato de trança 4 caixas a Pereira Simões & C.

Velas stearinas 300 caixas aos consignatarios. Vinho 31 pipas e 26 barris de quinto aos consignatarios, 12 ditos e 15 ditos a Rosa & Irmãos, 12 e 15 a João José R. Mendes, 32 e 25 a Amorim Irmãos & C., 45 e 30 a Beltrão & Filhos, 8 e 10 a Thomaz d'Aquino Fonceca & Successores, 20 e 5 a Paulino José da Costa Amorim & C., 20 e 5 a Souza Bastos & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 26 DE SETEMBRO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— No brigue inglez *Octavio*, para o Canal, carregou: S. Brothers & C. 2,500 saccos com 187,500 kilos de assucar mascavado; J. Pater & C. 4,400 ditos com 330,000 ditos de dito.

— No vapor inglez *Neva*, para Liverpool, carregou: M. M. Monteiro 182 saccas com 17,196 1/2 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Triumpho*, para o Porto, carregou: M. M. Monteiro 156 saccas com 13,203 1/2 kilos de algodão.

— No brigue hespanhol *Amalia*, para o Rio da Prata, carregou: A. Loyo 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, na barca nacional *Norma*, carregou: J. L. Leal Reis 17 barris com 1,632 litros de aguardente; J. J. Ferreira 5 caixas com 125 kilos de doce.

— Para o Maranhão, no vapor nacional *Bahia*, carregou: P. Vianna & C. 30 barricas com 2,676 kilos de assucar branco: para o Pará, J. J. Gonçalves Beltrão & Filho 120 ditas com 9,015 1/2 ditos de dito.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 26 .	12:874$324
Idem do dia 28	362$164
	13:236$488

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 26	22,819
No dia 28	
Primeira porta . . .	86
Segunda porta . . .	24
Terceira porta . . .	669
Trapiche Conceição . . .	624
	24,232

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 26	37
No dia 28.	
No trapiche Conceição	3
	40

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 26 .	43:132$808
Idem do dia 28. . . .	3:690$528
	46:823$336

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 26. . .	74:512$074
Idem do dia 28	10:096$668
	84:608$742

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento do dia 1 a 25	4:901$490	
Idem do dia 26	$	
		4:901$490
Bacalhao, etc.		
Rendimento do dia 1 a 25	1:056$871	
Idem do dia 26	261$444	
		1:318$315
Generos de estiva.		
Rendimento do dia 1 a 25	4:168$261	
Idem do dia 26	70$492	
		4:238$753
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento do dia 1 a 25	5:084$930	
Idem do dia 26	178$200	
		5:263$130
Fumo, etc.		
Rendimento do dia 1 a 25	2:393$006	
Idem do dia 26	56$135	
		2:449$141
Vinagre, etc.		
Rendimento do dia 1 a 25	1:705$196	
Idem do dia 26	$	
		1:705$196
		19:876$025

Thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de setembro de 1874.

O escrivão,
João Carneiro M. da Silva Santos.

Revista commercial

Da semana de 21 a 26 de setembro de 1874.

Cambio sobre Londres, 90 d|v 26 1/8 d. 26 1/4 d. por 1$000, banco.
Dito sobre dito, 90 d|v 26 ½ 25 5/8 d. por 1$000.
Dito sobre Paris, 3 d|v 368 réis o franco, banco.
Dito sobre dito, 363 réis o franco, banco.
Dito sobre Porto, 3 d|v 108 % de premio, banco.
Dito sobre dito, 90 d|v 104 % de premio, banco.
Dito sobre dito, pagavel em Lisboa, 90 d|v 103 % de premio.
Dito sobre Lisboa, 3 d|v 107 %, 108 % e 109 % de premio, banco.
Dito sobre dita, 90 d|v 104 % de premio, banco.
Dito sobre dita, 90 d|v 103 % de premio.
Dito sobre o Rio de Janeiro, 15 d|v 3/4 % de desconto.
Apolices da divida publica geral, de 6 por cento, 1:020$000 cada uma.
Ditas da divida provincial, de 7 % 860$000.
Acções do Banco Commercial de Pernambuco, 40$000 cada uma.
Ditas da estrada de ferro de São Francisco 135$000 cada uma.
Ditas da companhia de Beberibe, 72$000 cada uma.
Desconto de lettras 9 % e 10 % ao anno.
Frete para os Estados-Unidos 25/32 schs, sem capa.
Algodão da Parahyba, 1ª sorte, 7$330 por 15 kilos, posto a bordo, frete 11/16 e 5 %.
Dito da dita, 1ª sorte, 7$250 por 15 kilos, posto a bordo, frete 3/4 e 5 %.
Dito do sertão 1ª sorte, de 7$600 a 7$700 por 15 kilos.
Dito, 1ª sorte, 7$600 por 15 kilos.
Entraram 1,710 saccas por terra e mar.
Assucar bruto bom, de 1$960 a 1$980, por 15 kilos.
Entraram 8,629 saccos por terra e mar.
Aguardente.— Cotamos a 64$000, a pipa.
Arroz.— Sem chegada, vendas 2$500 por 15 kilos.
Azeite doce em caixas.— Sem chegada, cotamos a 10$000 a duzia.
Dito dito em barris.— Sem chegada, cotamos a 2$800 o galão.
Alpiste.— Sem chegada, cotamos a 4$600 por 15 kilos.
Banha.— Sem chegada, ultimas vendas de 958 réis a 1$089 o kilo.
Breu.— Sem chegada, ultimas vendas 14$000 a barrica.
Batatas.— Chegaram 14 caixas 115½ e 1,500 gigas, venda de gigas de 1$300 a 1$500.
Bacalhão.— Chegaram 3,300 barricas, que estão sem preço ainda. Deposito muito pequeno.
Carne.— Chegaram 355,397 kilos. Em deposito 70,000 arrobas, do Rio Grande de 5$200 a 6$200 por 15 kilos, e 4,000 arrobas, da do Rio da Prata, de 5$200 a 5$800 por 15 kilos.
Couros seccos salgados.— Chegaram 220, vendas 556 a 566 réis o kilo.
Café.— Chegaram 3,309 saccos, vendas qualidade baixa 7$500 por 15 kilos, com desconto; e 2.ª baixa a 7$800, liquido, 8$300 por 15 kilos, com desconto.
Canela.— Sem chegada, cotamos a 1$633 réis o kilo.
Cimento.— Chegaram 200 barricas, cotamos a 10$000 a barrica.
Cebolas.— Chegaram 175 caixas, cotamos a 9$000.
Chá verde.— Chegaram 68 caixas, vendas 4$682 réis o kilo, conforme a qualidade.
Cerveja Bass Ihlers.— Chegaram 30 caixas, cotamos de 7$000 a 8$000.
Dita Noruega.— Cotamos a 5$000 a duzia de garrafa.
Cognac.— Sem chegada, cotamos de 9$000 a 20$000, conforme a qualidade.
Farinha de trigo.— Chegaram 6,715 barricas Em deposito 12,600 barricas, e retalha-se:
Hungria a 30$000.
Trieste de 28$000 a 29$000.
Baltimore de 21$000 a 22$500.
New-York de 19$000 a 20$000.
Saccos, do Chile, 9$500.
Farinha de mandioca.— Sem chegada. Deposito 2,500 saccos, de 3$000 a 4$000, nominal.
Farello.— Sem chegada, cotamos a 5$000 o sacco.
Fumo em rolos.— Chegaram 76, vendas de 7$ a 10$000.
Dito em latas.— Chegaram 148 e 60½, vendas de 12$ a 13$000.
Dito em caixas.— Chegaram 20, vendas de 12$ a 13$000.
Genebra de laranja.— Sem chegada, cotamos a 7$000.
Dita commum.— Sem chegada, vendas a 4$000, a caixa de duzia.
Dita de Hollanda.— Sem chegada, cotamos a 5$000.
Dita em botijas.— Sem chegada, cotamos a 380 réis por botija.
Dita lanterna magica.— Sem chegada, cotamos a 4$500.
Dita vida eterna.— Sem chegada, cotamos a 5$500.
Kerosene.— Sem chegada, vendas a 5$600 a lata.
Louça ordinaria.—Sem chegada, cotamos a 380 por cento.
Dita fina.— Sem chegada, cotamos a 280 por cento.
Milho.— Sem chegada, vendas 70 réis o kilo.
Manteiga ingleza em latas.— Sem chegada, ultimas vendas 2$396 réis o kilo.
Dita ingleza em barris.— Chegaram 1,052¼ e 1,535½, ultimas vendas 1$633 réis o kilo.
Dita franceza.— Vendas a 1$677 o kilo.
Massas.— Chegaram 350 caixas, cotamos a 7$500 por caixa.
Pimenta.— Chegaram 30 saccos, a 1$002 réis o kilo.
Papel de embrulho.— Chegaram 212 fardos, cotamos de 900 a 1$000.
Phosphoros.— Sem chegada, a 2$600.
Queijos flamengos e prato.— Chegaram 344 caixas, e retalha-se os flamengos de 2$400 a 2$500 o queijo, e do prato retalha-se de 1$307 a 1$524 réis o kilo.
Sal.— Chegaram 800 alqueires, vendas a 1$400 o alqueire.
Sabão inglez ordinario.— Sem chegada, cotamos a 280 réis o kilo.
Dito da terra.— Vendas, de 320 a 360 réis o kilo.
Sardinhas.— Chegaram 50 caixas, cotamos a 280 réis a lata.
Toucinho.— Sem chegada, cotamos a 11$000 por 15 kilos, procurado.
Velas stearinas.— Sem chegada, ultimas vendas 520 réis o maço.
Vinagre.— Sem chegada ultimas vendas de 125$000 a 135$000.
Vinho tinto da Figueira.— Sem chegada, ultimas vendas de 215$000 a 230$000.
Dito de Lisboa.— Sem chegada, ultimas vendas de 200$000 a 210$000.
Dito francez.— Sem chegada, retalha-se a 210$000 a pipa.
Dito branco francez.— Sem chegada, Sette de conta do retalhador.
Dito branco de Lisboa.— Sem chegada, ultimas vendas de 230$000 a 240$000.
Dito do Estreito.— Sem chegada, retalha-se a 210$000.
Dito do Porto.— Chegaram 120 caixas, cotamos a 9$500 a caixa.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

New-York—77 dias, patacho inglez *Bonita*, de 167 toneladas, capitão R. Le Galleis, equipagem 8, carga 2410s barricas com farinha de trigo; a Mathens Autin & C.

Navios entrados no dia 27.

Granja e portos intermedios—9 dias, vapor nacional *Ipojuca*, de 360 toneladas, commandante Moura, equipagem 30, carga differentes generos; á companhia pernambucana.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor brasileiro *Bahia*, commandante Aureliano Isac, carga varios generos.
Bahia e portos intermedios—Vapor nacional *Marquez de Caxias*, commandante Santos, carga, varios generos.

Navios entrados no dia 28.

Lisbôa—38 dias, brigue portuguez *Bella Figueirense*, de 289 toneladas, capitão Hilario Zacharias Rodrigues, equipagem 14, carga differentes generos; a E. R. Raballo & C.
Terra-Nova—38 dias, escuna ingleza *Branca*, de 138 toneladas, capitão W. Roberts, equipagem 8, carga 1980 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers H. C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Norma*, capitão J. A. Campos, carga sal.

Observação.

Fundeou no lamarão uma barga americana, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito privativo de orphãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber a quem o conhecimento do presente chegar, que por este juizo e a requerimento de Francisco Luiz dos Santos se procedeu á justificação de prodigalidade contra seu filho Manoel Luiz dos Santos, e depois da prova testemunhal, e parecer do Dr. curador geral, subiram os autos á minha conclusão, nos quaes proferi a sentença do theor seguinte:

Vistos os documentos de fls. 5, a fls. 11, e inquerição de fls. 13 a fls. 16, que provam estar o justificado Manoel Luiz dos Santos praticando actos de completa prodigalidade, o hei por incapaz de administrar sua pessoa e bens, que ficarão sob a administração de seu pai Francisco Luiz dos Santos, a quem nomeio curador.

O escrivão passe edital para ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, e custas. Recife, 14 de setembro de 1874.—Francisco de Assis Oliveira Maciel.

E para que ninguem faça negocio algum com o precitado prodigo Manoel Luiz dos Santos, senão por intermedio de seu curador, com prévia autorisação deste juizo, mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 16 de setembro de 1874.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Recife, 16 de setembro de 1874.—O escrivão.—Manoel do Nascimento Pontes.

Ao sello 300 rs.—V. S. S. ex-causa.—Oliveira Maciel.

— A camara municipal desta cidade, pelo presente convida todas as irmandades e proprietarios que teem tumulos e catacumbas no cemiterio publico, a mandarem quanto antes limpa los e repara los, como se faz necessario a conservação, o formoseamento e decencia do mesmo cemeterio.

Paço da camara municipal do Recife, 22 de setembro de 1874.

M J do Rego e Albuquerque,
Presidente.
F. Augusto da Costa,
Secretario.

O Dr. Joaquim Gonçalves Lima, juiz dos feitos da fazenda desta provincia, por S. M. Imperial, a que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, em cumprimento da ordem do thesouro de 30 de dezembro de 1865, e das instrucções que com a mesma baixaram, findo o prazo de tres mezes a contar da data da publicação deste, será vendido e arrematado em hasta publica celebrada na comarca de Itambé, a quem maior preço offerecer, á vista ou a prazo até 11 annos quando muito com juros de 6% ao anno pelo tempo da demora a comprehensão denominada, « Buraco », do extincto vinculo de Itambé, sita naquella comarca a qual se acha avaliada em cinco contos de réis e contém segundo a medição a que se procedeu e consta dos autos a extensão seguinte: do lado do leste 1,110 braças, do lado do norte 409 braças, do lado do noroeste 682 braças do lado do poente 411 braças e do lado do sul 681 braças, sendo todo o terreno proprio para a cultura de mandioca e outros legumes e ficando certos os interessados de que, tanto por tanto será referido o lanço do posseiro respectivo, na conformidade da ordem do thesouro, n. 15 de 28 de janeiro de 1874.

Recife, 15 de setembro de 1874.—Eu, José Francisco do Rego Barros, escrivão, o subscrevi.

— Perante a camara municipal da villa de Jaboatão, estarão em praça publica nos dias 16, 23 e 30 do corrente mez para serem arrematados por tempo de um anno, os impostos de coqueiros, á razão de 80 rs. por cada pé de producção, exceptuando-se 10 pés para o uso do proprietario, e avaliados por 1:200$; de aferição por 1:200$, obrigando-se o arrematante a aferir os pesos e medidas pertencentes á mesma camara, sem indemnisação alguma; de 500 rs. por cabeça de gado vaccum, por 300$; de mascates e boceteiras, por 100$; de 200 rs. por cabeça de gado suino, ovelhum e cabrum, por 120$.

Os pretendente deverão comparecer com seus fiadores, habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal da villa de Santo Amaro de Jaboatão, 9 de setembro de 1874.

Antonio de Sá e Albuquerque,
Pro-presidente.
Miguel Germano dos Santos Pereira de Basto,
Secretario.

Edital n. 55.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 3 de outubro vindouro, á porta desta repartição, se ha de arrematar, livre de direitos e sujeitos ao imposto da capatazia, 400 kilos de estopa com avaria de cupim, parte dos fardos de marcas S B B contra-marca P n. 770, e diamante A B no centro n. 7, vindos de Liverpool no vapor inglez *Violet*, entrado em 5 de janeiro proximo passado, consignados a Simpson & C., no valor de 280$, afim de fazer-se indemnisação nos termos do § 1º do artigo 293 do regulamento das alfandegas, combinado com o artigo 12 do decreto de 31 de dezembro de 1863.

Alfandega de Pernambuco, 24 de setembro de 1874.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

O Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, official da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de Christo e juiz de direito especial do commercio, nesta leal e valorosa cidade de S. Salvador Bahi dos Todos os Santos e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, quem Deus guarde, etc.

Faço saber que no dia 8 do vindouro outubro, ás 11 horas da manhã, á bordo do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, fundeado na ribeira de Itapagipe, tem de ser vendido em leilão, pelo agente de leilões Luiz Zuany, o mesmo vapor e suas pertenças, avaliado em sessenta contos de réis pelos peritos que procederam as vistorias, sendo o dito elilão em 65 lotes, os quaes são:

1.º lote é o seu casco com todos os seus mastros, gurupés, vergas, páos de carga e ensarcias, cabos, machinas de vapor, 4 tanques de ferro para agua, um ferro e uma corrente de 60 braças.
2.º dito. 1 machina de vapor, chamada gurrien, de força de quatro cavallos que serve para descarga.
3.º dito. 1 bote n. 1.
4.º dito. 1 dito n. 2.
5.º dito. 1 dito n. 3.
6.º dito. 1 dito n. 4.
7.º dito. 1 dito n. 5. Salvavidas.
8.º dito. 1 ferro grande de 14 quintaes.
9.º dito. 1 dito de 12 ditos.
10. dito. 2 ancarotes.
11. dito. 1 amarra de 60 braças.
12 dito. 1 dita de 45 ditas.
13 dito. Pannos constantes de 1 latino, 1 traquete, 1 velacho e 2 velas de proa.
14 dito. 6 toldos de lomna.
15 dito. Puliame do serviço do navio, constante de cadernaes, moitões e cabos de talha.
16 dito. 20 remos e sua palamenta do serviço dos botes.
17 dito. 80 toneladas de carvão de cardin.
18 dito. 3 bitaculas com suas agulhas.
19 dito. 1 relogio da camara.
20 dito. O barometro.
21 dito. 3 lampeões da camara.
22 dito. 5 lanternas e pharóes.
23 dito. 3 phróes de roda e mastro.
24 dito. 15 baldes.
25 dito. 1 bomba de incendio com suas pertenças.
26 dito. 1 aparador com espelho.
27 dito. 1 espelho n. 1.
28 dito. 1 dito n. 2.
29 dito. 1 dito n. 3.
30 dito. 26 ditos pequenos dos camarotes.
31 dito. 1 mesa n. 1.
32 dito. 1 dita n. 2.
33 dito. 1 dita n. 3.
34 dito. 1 dita n. 4.
35 dito. 1 dita oval n. 5.
36 dito. 6 bancos da mesa da camará.
37 dito. 6 ditos de dita.
38 dito. 6 moxosde de assento de palha.
39 dito. 2 commodas.
40 dito. 1 armario de vidraças.
41 dito. 2 guarda-copos.
42 dito. 1 cadeira de braço.
43 dito. 10 bancos do convés.
44 dito. Louça de mesa constante de pratos chicaras, pires, pratos travessos a cobertos.
45 dito. Vidro de mesa constante de garrafas, copos, calices e compoteiras.
46 dito. Apparelhos de camarotes, constando cada um de bacia, jarro, ourinol, escova e saboneteira.
47 dito. Baldes de folha para despejo dos camarotes.
48 dito. Trem de metal, constante de terrinas, pratos cobertos, assucareiros, manteguiras, galheteiras e palmatorias.
49 dito. Talheres de mesa, constantes de facas garfos, colheres de sopo e de chá.
50 dito. 86 colchões de cama dos camarotes com seus travesseiros.
51 dito. 200 lenções.
52 dito. 80 cobertas de cama.
53 dito. 30 toalhas de mesa.
54 dito. 150 guardanapos.
55 dito. 100 toalhas de mão.
56 dito. 362 fronhas.
57 dito. 1 panno de meza.
58 dito. Trem de cozinha, constante de caldeiras, cassarolas, panellas, etc.
59 dito. 1 fogão e 1 caldeira portatel.
60 dito. 1 lote de resto de tintas, oleo e outros objectos de sobresalente do navio.
61 dito. 1 virador de linho de 4 pollegadas.
62 dito. 4 espias de couro.
63 dito. Uma porção de cobre novo e velho.
64 dito. 1 guindaste volante.
65 dito. 2 sinos e 1 campa de metal.

Cujos objectos serão vendidos em lotes designados pela numeração mencionada, a quem mais der, visto me ter assim requerido o commandante do sobre dito vapor Guilherme Waddington, e que o abandonou por innavegabilidade, e as companhias de seguros delle não quizerão tomar conta.

E para que chegue ao conhecimento de todos os pretendentes, mando que seja o presente publicado nos lugares do estylo, pela imprensa, tanto desta cidade como da côrte do Rio de Janeiro e da provincia de Pernambuco, o que cumpra.

Bahia, 15 de setembro de 1874.

E eu, Olario José Rodrigues Pimenta, escrivão, que o subscrevy.

Carlos de Cerqueira Pinto.

Edital n. 56.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que de conformidade com a portaria da thesouraria de fazenda sob n. 536, serie H, de 11 do corrente mez, se hão de arrematar ás 11 horas da manhã do dia 29 do corrente, no trapiche desta repartição, dous escaleres pertencentes ao serviço da guardamoria, que se acham inutilisados para o mesmo serviço.

Alfandega de Pernambuco, 26 de setembro de 1874.

O inspector,
Fabio A. de C. Reis

DECLARACOES.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica

Não se tendo realisado a reunião da assembléa geral no dia 30 de agosto findo por falta de numero, são novamente convidados todos os socios a comparecerem no dia 1º de outubro proximo vindouro, pelas 6 horas da tarde, na rua de Pedro Affonso n. 29 (escola normal), afim de constituid a assembléa geral com o numero que se apresentar, ouvir ella e resolver sobre o seguinte:

Approvação da acta da ultima assembléa.
Exposição do movimento da sociedade durante o corrente anno social, pelo presidente do conselho superior.
Leitura e approvação das contas do mesmo conselho.
Parecer da commissão nomeada para indicar a reforma de que precisam alguns artigos dos estatutos.
Eleição do novo conselho.

Secretaria da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, 18 de setembro de 1874.

V. de M. Mello,
2º secretario.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 1 de outubro proximo, pelas 11 horas da manha.

ORDEM DO DIA.

1.º Questões adiadas.
2.º Pareceres e mais trabalhos de commissões.
3.º Palestra litteraria.

Secretaria do Instituto, 28 de setembro de 1874.

J. Soares d'Azevedo.
Secretario perpetuo.

Luzo-Brasileira.

A directoria desta associação participa a todos os associados, aos filhos destes e mais interessados que se matricularam n'aula de francez que hoje as 8 horas, principiarão os trabalhos desta aula, regida pelo consocio Dr. Lopes Lima.

A directoria espera não só o comparecimento dos matriculados, como tambem de todos aquelles associados que a desejarem frequentar.

A aula de instrucção primaria principiará na segunda feira.

Os socios podem frequentar qualquer das aulas. independente de matricula prévia, basta comparecer e inscreverem-se no livro que lhes for apresentado.

Ao publico.

A mesa regedora da irmandade das Almas, erecta na matriz do Corpo Santo, faz sciente aos devotos do Glorioso S. Miguel que no dia 29 do corrente, dia do mesmo excelso padroeiro, está a dita igreja decorada, a imagem exposta aos fiéis e á noite terá uma ladainha com musica.

Recife, 26 de setembro de 1874.

O escrivão da irmandade,
Joaquim C. Hollanda Albuquerque.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa contrata com quem por menos fizer os concertos de que precisa o sobrado n. 94 da rua do Coronel Suassuna, outr'ora de Hortas, pertencente aos estabelecimentos de caridade.

Os pretendentes poderão saber nesta secretaria quaes os concertos a effectuar, e deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas devidamente selladas, na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 1º de outubro vindouro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de setembro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

COMPANHIA Recife Drainage.

Acham-se promptos para funccionar os apparelhos que foram collocados nos predios abaixo declarados. Os senhores proprietarios só deverão delles fazer uso depois que receberem um cartão da companhia que os autorise para isso.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua da Aurora n. 3.
Rua do Visconde de Albuquerque ns. 109, 111, 115, 26 e 182.
Rua de Gervasio Pires ns. 87, 91, 93, 125, 127, 131, 133 e 135.
Rua de S. Gonçalo n. 2.
Rua do Barão de S. Borjas n. 22.
Rua do Socego ns. 2, 10, 11, 18, 20 e 24.
Rua da União n. 10.
Rua do General Seara ns. 6 e 31.
Rua do Coronel Lamenha ns. 1, 3, 19, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39, 41 e 43.
Becco de João Francisco n. 11.

Freguezia de Santo Antonio

Rua do Imperador n. 77, pavimento terreo, e n. 79, sotão do 3º andar.
Rua do Marquez do Herval n. 52.

Freguezia de S. José.

Rua de Vidal de Negreiros ns. 139 e 141.

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Rua do Brum n. 88, 3º andar.

Recife, 28 de setembro de 1874.

O gerente,
J. Dowsley Junior.

— A arrematação do proprio nacional, denominado Calabouço, sito á rua do mesmo nome, que foi annunciada para o dia 26 do corrente mez, foi adiada para o dia 3 de outubro proximo vindouro, por não terem apparecido concurrentes á mesma, o que se declara para conhecimento de quem interessar.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 28 de setembro de 1874.—O 2º escripturario, servindo de secretario,

Carlos J. de Souza Correia.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, o dia 24 de setembro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano
Casa terrea n. 63 . . . . 207$000
Rua das Calçadas
Casa terrea n. 30 (fechada). . . . 200$000
Idem n. 36 . . . . 221$000
Vidal de Negreiros.
Casa terrea n. 114 . . . . . . 362$000
Idem n. 94. . . . . 301$006
Rua larga do Rosario.
2.º andar e loja n. 24 A. . . . . 310$000
2.º andar n. 24 A.. . . . . . 408$000
3.º andar n. 24 A. . . . . . . 251$000
Rua de Antonio Henriques.
Casa terrea n. 26 . . . . . . 99$000
Largo da Campina.
Idem n. 11 (fechada). . . . . . 96$000
Rua do Coronel Suassuna
1º andar do sobrado numero 94 . . . 386$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.
Rua da Moeda.
Casa terrea n. 21 fechada).. . . . 400$000
Becco das Boias.
Casa terrea n. 18. . . . . . . 421$000
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 11. . . . . . . 202$000
Rua do Amorim.
Sobrado de 2 andares n. 23 . . . 602$000
Casa terrea n. 34 . . . . 222$000
Ruar do Bugos.
Casa terrea n. 21. . . . . . . 153$000
Rua do Vigario.
2º andar do sobrado n. 27 . . . . 243$000
1º andar do mesmo . . . . . . 240$000
Loja do mesmo . . . . 300$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechada). 1:400$000
Rua da Senzalla velha
Idem n. 16 . . . . 209$000
Rua da Guia.
Casa terrea n. 25 . . . . . . 209$000
Idem n. 29 . . . . 201$000
Rua da Cruz.
Sobrado de 2 andares n. 12 (fechada). 800$000
Idem n. 14. . . . . 600$000
Rua de S. Jorge
Casa terrea n. 100 (fechada) . . . 241$000
Idem n. 103 . . . . 207$000
Rua do Amparo (Olinda)
Casa terrea n. 18 (fechada) . . . 240$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 17 de setembro de 1874.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Companhia Fidelidade

seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o sólo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Rua do Visconde de Itaparica, antiga do Appelo n. 51.

Feliciano José Gomes,
Agente.

FUNDIÇÃO DE C. Starr & C.

São convidados os Srs. devedores a vir satisfazer seus debitos, provenientes de lettras e contas vencidas; sendo que não o fazendo até o dia 30 de outubro proximo vindouro, serão vendidas em leilão. Poderão comparecer ou mandar ao escriptorio da fundição ou do testamenteiro H. J. Cannan, rua do Commercio n. 40.

Armazens da companhia pernambucana.

Seguros contra o fogo

A companhia pernambucana, dispondo de excellentes e vastos armaens em seu predio ao forte do Mattos, offerece-os ao commercio em geral para deposito de generos, garantindo a maior conservação das mercadorias depositadas, serviço prompto, preços modicos, etc.

ambem recolherá, mediante previo accordo, exclusivamente os generos de uma só pessôa.

Estes armazens, além de arejados e commodos são inteiramente novos e asphaltados, isentos de cupim, ratos, etc., etc.

As pessoas que quizerem utilisar-se destes armazens, poderão dirigir-se ao escriptorio da companhia pernambucana, que acharão com quem tratar.

— No dia 28 do corrente têm de ser arrematados pelo juizo de paz de S. José, diversos moveis pertencentes á Jannario José Ferreira, a requerimento de João Gomes da Costa, ás 4 horas da tarde.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 23, 24, 25, 26, 28, 29 e 30 do corrente para serem arrematados por quem maior preço offerecer, o seguinte:

Os alugueis das casas da praça da Independencia, ruas de João do Rego, Riachuello e Imperial; os pretendentes a taes arrematações habilitem-se na fórma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 22 de setembro de 1874.

M. J. do Rego Albuquerque,
Presidente.
Francisco Augusto da Costa,
Secretario.

— Pela recebedoria de rendas se declara ao contribuintes do imposto sobre industrias e profissões que é no corrente mez e no de outubro vindouro que devem vir pagar o primeiro semestre pertencente ao exercicio de 1874 a 1875, incorrendo na multa de 6 % todos aquelles contribuintes que fizerem depois do mesmo prazo.

Recebedoria de Pernambuco, 1.º de setembro de 1874.

Servindo de administrador,
José Felippe Nery da Silva.

— Pelo thesouro provincial se faz publico para quem interessar possa, que foram transferidas para o dia 8 do mez proximo vindouro as arrematações seguintes:

Obra da bomba do Fragoso, na estrada do norte, orçada em 840$027; obra da ponte do Moés sobre o rio Tapacurá, orçada em 1:485$; o imposto de capim consumido na cidade do Recife, orçado em 1:939$460, e fornecimento da alimentação dos presos pobres da casa de detenção.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1874.—O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir para Hespanha, Portugal e Buenos-Ayres por falta de franquia

Antonia Joaquina Alves de Brito, Antonia Maria da Cunha, A. J. Gomes Netto, Antonio Francisco Ferreira, Antonio Francisco de Oliveira, Antonio Joaquim Dias Medronho, Antonio José da Cruz, Antonio Monteiro dos Santos, Antonio Rodrigues Martins, Antonio Ribeiro, Bernardo de Faria Soares, Domingos José da Costa Araujo, Ernesto Madeira Pinto, Francisco Fernandes Cruz, Francisco da Silva Luna Junior, Francisco Sales Mendonça Silva Carvalho, Francisco Martins Rodrigues da Conceição, Henrique Pinto Alves, Joanna Dias de Oliveira, Justina Rosa de Souza Peixoto, James W. Hall, Giovanno Cestaro Cettadino italiano, Joaquim Antonio de Vasconcellos, Joaquim José Gomes da Silva, João José Paixão de Vasconcellos, Joaquim Monteiro da Cruz, Joaquim da Silva Maia, Juan Cirilo Olavarria, João de Mello, José de Figueiredo, José Gonçalves Martins, José Joaquim Correia, José Joaquim da Silva, José Pereira de Lima, José Marques de Freitas, José Rodrigues Ferroso, José da Silva Matta, Luiza Diegues, Leacoch & C., Luiz Thomé Gonzaga Junior, Maria Amelia da Silva, Maria Custodia Gomes, Maria Eugenia Feteiras, Maria Ferreira, Maria Gutierres, Maria Ricarda, Maria Rosa de Jesus, Maria Rosa da Natividade Gomes Leite, Maria da Silva Ramalho, Manoel Ascaray, Manoel Coelho, Manoel Fernandes Monteiro, Manoel Ferreira de Moraes (2), Manoel José dos Santos, R. Knowles & C., Raymundo Fernandes, Serzedello & C., Theodorinha Feteiras, Thereza Balga Martins, Thereza de Jesus Menhara, Thereza Martins Torres. Themoteo Copella (2), Thomaz José de Oliveira, Trajano Luiz de França, Victorino de Almeida Rebello.

Correio de Pernambuco, 26 de setembro de 1874. — O official,
A. H. de Araujo Pernambuco.

THEATRO Santo Antonio

HOJE

Terça-feira 29 do corrente.

Estréa da companhia ITALIANA DE Federico Boldrine

Com o sublime drama em 1 prologo e 3 actos:

JOCELIN OU O marinheiro da Martinica

O principal papel está a cargo do primeiro actor

Enrico Dominice.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O PORTO.

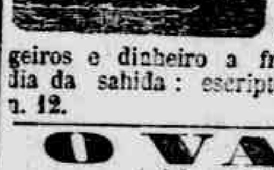
O brigue portuguez *Triumpho*, pretende seguir com muita brevidade: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores, rua do Vigario n. 19

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú'.

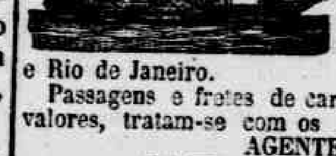


O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

O VAPOR Almeida Garret

Commandante Tomasini



E' esperado de Portugal até 30 do corrente, tambem, depois de pouca demora dentro deste porto, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro.

Passagens e fretes de cargas, encommendas e valores, tratam-se com os

AGENTES
E. R. Rabello & C.
17—Rua do Commercio—17
Entrada pelo largo do Pelourinho.

Ilha de S. Miguel

Segue com brevidade para S. Miguel o palhabote portuguez *Novo S. Lourenço*, para onde recebe carga e passageiros: trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

E' esperado dos portos do sul até o dia 4 de outubro o vapor *Gonçalves Martins*, o qual seguirá para os portos acima no dia seguinte ao de sua chegada.

Recebe-se carga, encommendas passageiros e dinheiro a frete.

Agente
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
57—Rua do Bom Jesus—57

Rio de Jameiro

Brigue nacional S. Paulo

Sahirá com brevidade: para carga e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 7.

Ilho de S. Miguel.

Com muita brevidade segue para S. Miguel o conhecido palhabote portuguez *Novo S. Lourenço*. Para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. successores á rua do Vigario n. 19.

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR CEARÁ

Commandante Quadros Junior

E' esperado dos portos do norte até o dia 29 do corrente e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se no escriptorio

7—RUA DO VIGARIO—7
Pereira Vianna & C.

LEILOES.

Leilão transferido

O que se havia annunciado para o dia 15 do corrente, para commodidade dos Srs. mutuarios, fica transferido para o dia 2 de outubro, na casa de penhores, á travessa da rua Duque de Caxias n. 2, ás 11 horas da manhã.

Agente Pestana leilão

DA armação, generos e mais utensilios da muito afreguezada taverna, sita á rua do Rangel n. 39

Hoje

ás 11 horas em ponto.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utensilios da muito afreguezada taverna sita a rua do Rangel n. 39, em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores. O mesmo preposto avisa aos Srs. compradores que o balanço acha-se em seu poder para os Srs. concurrentes examinarem.

LEILÃO DE moveis, louça e crystaes

A SABER:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 secretaria, 2 cadeiras de balanço, 3 espelhos, 8 quadros, 1 candelabro, 2 serpentinas, 4 figuras, 4 jarros, tapetes e escarradeiras.

Uma cama de jacarandá, franceza, 1 commoda de jacarandá, 1 lavatorio, 1 toilette, 1 mesa de jacarandá, 2 guarda-vestidos de mogno, 1 guarda-roupa, 1 marquezão, 1 maquina de costura, 1 binoclo, 163 vistas e 4 venezianas.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 aparadores, 1 sofá, 2 consolos, 12 cadeiras, 1 quartinheira, 1 lavatorio, 1 relogio de parede, porcelana para chá e jantar, garrafas, copos, calices, compoteiras, candieiros a gaz, 2 jarras e 1 tacho.

Uma taboa de engommar, 3 mesas, 2 cadeiras, 2 grades, 1 maquina para café e flandres.

HOJE

No sobrado da rua da Imperatriz n. 10.

Joaquim Baptista Nogueira, tendo de effectuar sua viagem á Europa, fará leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos de sua casa de residencia, a rua da Imperatriz n. 10, sendo que ditos moveis se acham em bom estado, por ter sido montada dita casa ha pouco tempo, e ser sua familia composta de poucas pessoas.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

LEILÃO DE

uma grande casa terrea, segunda ao lado esquerdo do aljube em Olinda, em chão proprio, com 2 salas, 6 quartos, cozinha, um grande quintal, cacimba e agua encanada

HOJE

A's 11 horas da manhã

No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, bastante autorisado, venderá em leilão a referida casa. Os pretendentes podem desde já examinar, e algum esclarecimento no escriptorio do mesmo agente.

LEILÃO DE

moveis, louças, vidros e mais artigos
QUARTA-FEIRA 30 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã

A SABER:

Uma mobilia de faia, composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos, tampos de pedra, 1 mesa redonda de amarello, 6 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consolos, 2 mesas de pinho, 1 lavatorio e pertenças, 2 espelhos com molduras douradas, 2 arandelas a gaz, 1 cama franceza, louça de porcelana, trem de cozinha, 2 jarros, 4 lanternas, 1 candieiro a gaz e outros muitos artigos que se acharão patentes no acto do leilão.

O agente Pinho Borges, autorisado pelo Sr. Joaquim Moreira Dias, levará a leilão os referidos moveis, no sobrado n. 33, á rua do Rangel.

LEILÃO NA Feira Economica

Rua do Rosario estreita n. 45
Quarta-feira 30 do corrente
A'S 11 HORAS DA MANHÃ
pelo agente Martins.

Espelhos grandes, toucadores, aparadores, camas francezas, marquezões, piano, meias commodas, consolos com pedras, mesas, cadeiras, uma mobilia e diversos artigos de madeira, louça e vidros para uso domestico e jardim.

Leilaõ

DAS dividas da massa fallida de João Francisco Bittencourt, na importancia de .... 2:004$230

QUINTA-FEIRA 1 DE OUTUBRO

Ao meio dia

O agente Pinto, levará novamente a leilão e pela ultima vez, as dividas acima ditas, sendo que dita venda será realisada com quem melhores vantagens offerecer, em virtude do despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.

Leilaõ

DAS dividas da massa fallida de João Ferreira da Costa Soares, na importancia de....... 98:527$374

QUINTA-FEIRA 1 DE OUTUBRO

Ao meio dia.

O agente Pinto, levará novamente a leilão e pela ultima vez, as dividas acima mencionadas, sendo que dita venda será effectuada naquella occasião com quem melhores vantagens offerecer, em virtude do despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.

Feira Semanal DE

mobilias completas, pianos de armario, guarda louça, aparadores, mesas para jantar, camas francezas, objectos de ouro, prata e brilhante, jarros para flores, quadros com finas gravuras, livros de direito, berços para crianças, relogios de algibeira de ouro e prata, camas de ferro, mesas redondas, com pedra, carteiras para escriptorio, espelhos grandes com mol-

duras douradas, lavatorios, quartinheiras, casaes de ratos, sabios indianos, muitos trastes avulsos e immensos artigos do uso domestico

Quinta-feira 1 de outubro
A's 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16--Rua do Imperador--16
ARMAZEM
pelo agente Martins.

Ultimo leilão

DAS
dividas da massa fallida de Joaquim Ferreira Lobo, na importancia de 3:157$936, servindo de base a maior offerta de...... 100$000.

Quinta-feira 31 do corrente
Ao meio dia

O agente Pinto levará novamente e pela ultima vez a leilão as dividas acima ditas, sendo que dita venda será effectuada naquella occasião com quem melhores vantagens offerecer, isto em virtude do despacho de Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.

Agente Pestana

leilão

DE
Miudezas, perfumarias, moveis, ouro, prata e brilhantes
QUARTA-FEIRA 30 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
No armazem de agencia de leilões dá rua do Vigario Thenorio n. 11.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de chapéos para senhoras, ditos para meninos, tranças para vestidos, enfeites, tinteiros magicos, brincos de plaquet, latões, leques de sandalo, peças de seda para vestidos, luvas de pellica brancas e pretas, cigarros e muitos outros artigos relativos á miudezas, pianos de armario e mesa, mobilia de jacarandá e junco, mesas elasticas, sofás avulsos, pares de espelhos grandes e pequenos, carteiras, secretarias, cofres de ferro e muitos outros artigos pertencentes a moveis usados e novos.

Tambem na mesma occasião venderá uma factura de ouro de uma loja cujo dono fugio, e venderá por mandado dos credores as joias abaixo declaradas: pares de brincos, voltas, caçoletas, pares de botões, anneis de brilhantes, ditos em pedra, ditos de cabello e com letra, adereços, pulseiras, guarnições para camisas, e muitos outros artigos relativos a ouro, prata e brilhantes, que se torna enfadonho menciona-los.

LEILÃO

DE
fazendas e chapéos
(Em continuação e por liquidação)
A saber:

Chapéos a Cavour, de palha, de merinó, de clina de seda, de castor e lã.
Chales de merinó, de seda, de lã, de metim, de ganga e casemira.
Lenços de cassa, de seda, de chita, de ganga e cambraia.
Merinó preto e de côres.
Casemira preta e de côres.
Gravatas de diversas qualidades.
Chapéos de sol de alpaca
59 peças de mussulina branca.
100 ditas de cambraia bispo.
20 ditas de granadine de côres.
10 ditas de atoalhado cru.
4 ditas de atoalhado de linho (bramante).
30 ditas de damasco de côres.
24 ditas de dito de lã.
13 ditas de dito de setim.
20 ditas de filó preto francez.
120 ditas de panno para colchão.
100 ditas de mussulinas abertas.
10 duzias de véos para casamentos.
2 ditas de capas de casemira.
1 dita de tunicas de chuly.
11 ditas de cintos de seda.
50 peças de chitas de ganga.
40 ditas de cassas para cortinados.
15 ditas de algodão enfestado.
10 ditas de damasco de linho.
10 duzias de camisas de linho.
100 peças de sargelim preto e de côres.
10 ditas de damasco lustroso.
Tapetes de diversos tamanhos.
E muitas outras fozendas.

Quarta-feira 7 de outubro
Rua do Bom Jesus n. 63.

Os administradores da massa fallida de Pereira de Mello & C., usando da autorisação que têm do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, continuarão a dispor em leilão no dia acima dito, por intervenção do agente Pinto, das fazendas supramencionadas, que fazem parte da mesma, e que tornam-se recommendadas por serem muitas dellas ultimamente despachadas, e proprias para a presente estação.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto, no armazem da rua do Bom Jesus n. 63.

Os pretendentes poderão examinar ditas fazendas na vespera e dia do leilão.

AVISOS DVERSOS

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E
ARITHMETICA
dirigido por
MANOEL FONCECA DE MEDEIROS

tres vezes por semana
á tarde ou á noite
Rua do Marquez do Herval (outr'ora Concordia) n. 138 á 140.

Cavallo furtado

Em a noite de 7 para 8 do corrente mez, no engenho Pedra Redonda, do termo do Bonito, furtaram do abaixo assignado um cavallo com os signaes seguintes: um pé branco, uma estrella na testa, uma orelha murcha, marca de peitoral, alem de outros ferros, tem em cima da anca do lado esquerdo o nome SIPO': qualquer pessoa que traga ao engenho Sipó dito cavallo, ou noticia delle, será bem recompensada. O abaixo assignado aproveita o ensejo para scientificar ás autoridades policiaes e ao respeitavel publico, que todos os animaes que tiverem na anca do lado esquerdo o nome Sipó, pertencem-lhe, pelo que só pódem ser negociados por ladrões, e desde já protesta contra quem os comprar. Engenho Sipó, do termo do Rio Formoso, 20 de setembro de 1874.
João Baptista Castanha.

— Fugio no dia 18 do corrente a escrava Seraphina, de côr preta, baixa, e com falta de dentes na frente; foi comprada ao Sr. Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, suppõe-se ter ido para a villa do Cabo, onde tem parentes: pede-se aos Srs. capitães de campo ou a qualquer pessoa a sua apprehensão, e leva-la á rua do Amorim n. 54, ou á praça do Conde d'Eu n. 30, 2º andar, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de um moleque escravo para serviço de uma casa de familia: a tratar na rua da Cambôa do Carmo n. 11.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE JOIAS ATÉ FEVEREIRO PROXIMO FUTURO

A ESMERALDA
Rua do Cabugá N. 5.

Os proprietarios desta antiga loja de joias, resolvendo-se definitivamente liquidar o seu estabelecimento; vendem para acabar todas as suas joias d'ouro, prata e brilhantes, com enorme abatimento nos preços, assim como as encommendas já feitas, que forem chegando da Europa, pelos preços da factura.

Grande Liquidação

Do Museo de Joias

Rua do Cabugá n. 4

Neste importante estabelecimento, vende-se para acabar até fevereiro proximo futuro todas as joias de ouro, prata e brilhates alli existentes, por preços até hoje desconhecidos, bem assim as remessas que forem chegando da Europa, pelo preço das facturas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

TOLENTINO DE CARVALHO

Rua do Cabugá n. 1 c

Tendo resolvido liquidar o seu estabecimento de joias, declara que desta data em diante os seus preços serão extraordinariamente redozido, como não poderá haver competencia.—

Grande Liquidação

O COLLAR D'OURO
Rua do Cabugá n. 3 A.

Os donos desta grande loja de joias, resolvendo-se a liquidar o seu estabelecimento até principio do anno proximo futuro, vendem com grande abatimento de preços todas as suas joias de ouro, prata e brilhante—como tambem as que for recebendo da Europa, pelo preço da fabrica.

Grande Liquidação

Manoel Antonio Gonçalves
Rua do Cabugá n. 3.

Tendo rezolvido liquidar no menor tempo possivel o seu estabelecimento, vende para acabar todas as suas joias de ouro, prata e brilhantes, com enorme abatimento de preços. E as remessas que forem chegando da Europa, pelo preço das facturas.

N.5 A.—Rua do Barão da Victoria.—N. 45 A.

LOJA DE JOIAS

DE
JOSÉ JOAQUIM DIAS DO REGO.

Isto sim! já não é liquidação! é queima!!

O proprietario deste novo estabelecimento atúrdido com o inesperado estridor dos gritos que surgem de todos os angulos desta grande cidade, annunciando a liquidação dos estabelecimentos de joias; e, receioso de ficar SOSINHO, apezar de bem avaliar as grandes vantagens que neste caso deveria auferir; tomou a inabalavel resolução de QUEIMAR todas as suas joias, com o unico fim de encorporar-se á grande caravana, e, com ella, seguir em romaria para....... é segredo!

A pyra está ardente—as victimas aguardam brilhantes o momento do sacrificio—só fal os sacrificadores.

Isto posto, espera-se, com justa razão, uma grande concurrencia dos amantes da econ que não devem perder o ensejo de se proverem de objectos taes; e devem-n'o ainda assim fazer, que depois de todas essas liquidações, com o novo anno, acabam se as JOIAS desta cidade, e não terá o publico aonde dellas se possa prover.

A ellas! A ellas!

ESSENCIA CONCENTRADA
DE

CAROBA

DE
AUGUSTO CAORS
Pharmaceutico
Pela escola de Paris
Successor de

Premiada nas exposições de Pernambuco e Rio de Janeiro.
MEDALHA DE PRATA.

Premiada na exposição de Vienna d'Austria.
MEDALHA DE MERITO

ARISTIDE SAISSET E. J. SOUM

Tratamento puramente vegetal verdadeiro purificador do sangue. sem mercurio.

A **Essencia de Caroba** é um remedio, hoje reconhecido como um poderoso depurativo e especial para cura de todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue, como sejam: as molestias SYPHILITICAS, BOUBATICAS E ESCROFULOSAS, RHEUMATISMO, EMPINGENS, DARTROS, ULCERAS, ERUPÇÕES, ETC. ETC.

Os prodigiosos effeitos que tem produzido a **Essencia de Caroba**, por toda parte onde ella tem sido apropriadamente experimentada, a tem feito adoptar como um dos medicamentos mais seguros e mais energicos para a cura de todas as molestias de natureza syphilitica e boubatica.

A cada frasco acompanha uma instrucção para a maneira de usar.

Pomada anti-dartrosa

Contra as affecções cutaneas, darthros, comichões, etc., etc.

Unguento de Caroba

Para cura das boubas, ulceras, chagas antigas, etc., etc.

UNICAMENTE PREPARADO POR
ROUQUAYROL IRMAOS, SUCCESSORES
Botica Franceza
22—Rua do Bom Jesus—22
ANTIGA RUA DA CRUZ)
PERNAMBUCO.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do publico com as respectivas instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos.

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40, casa do Sr. Rocha Siqueira.
Rio de Janeiro: — Côrte, rua do Ouvidor, n. 78.

Gratis aos Pobres.

CASSAS PARA VESTIDOS

A 240 RS. O COVADO

Lindas cassas de cores e brancas, com listras e palmas assetinadas a 240 rs. o covado: na loja de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

VICHY

Administração: PARIZ, 22, boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodas de estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.

CÉLESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIGA-SE
O NOME DA FUENTE NA CAPSULA

As Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se: Em *Pernambuco*, HARISMENDY E LABILLE, 9, rua do Commercio.

RETALHA-SE
Na botica franceza n. 22
Rua do Bom Jesus

Escravo fugido.

Fugio do engenho Ajudante, na freguezia da Escada, no mez de junho do corrente anno, o escravo, Martinho, de côr preta, com 22 annos de idade, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, olhos grandes e brannos, com principio de barba, dentes perfeitos, cabellos carapinhados, pés grosos e compridos; anda um pouco declinado para frente, com a vista firmada para o chão; é muito cantador e official de carreiro. Desconfia-se que o dito escravo está occulto em terras do engenho Pará, na freguezia de Ipojuca, pelo que, incorrerá nas penas da lei, quem o tiver occulto. Roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo á captura do dito escravo, e ser entregue a seu senhor, Emilio Pereira de Araujo, no referido engenho, de quem terão a paga de 50$000.

Apipucos

150$ de gratificação

Está em Apipucos o meu escravo Ignacio, o qual tem os signaes seguintes: cabra acaboclado, 26 annos de idade, altura e corpo regulares, cabellos pretos e crespos, bigodinho fino e muito pouca barba na ponta do queixo, tem um carocinho de um lado da canella por fóra, não tem unhas nos pés a excepção de um dedo, tem no corpo marcas de chicote e na pá direita um pequeno calo, falla mansa e baixa, cara bexigosa e olhos brancos. Dá-se 150$ a quem o trouxer ao engenho Arendepe, freguezia de Ipojuca, ou nesta praça ao Sr. Francisco Izidoro Ribeiro de Carvalho.—Manoel Felippe de Souza Leão Junior.

Precisa-se

alugar um moleque de 10 annos para o serviço domestico de casa de pouca familia: na rua Duque de Caxias n. 97.

Doces, fructas e flores

Este estabelecimento, conhecido ha mais de 20 annos nesta provincia, á rua da Cruz n. 11, o seu proprietario tem sempre em sua maior attenção em servir bem a todas as pessoas que fizerem as suas encommendas dos seguintes generos: doces de calda de todas as qualidades, geléas de differentes fructas, e mão de vacca, xaropes de todas as fructas, bandeijas com finos bolinhos, pão-de ló, pudim, bolo, e outros de muitas especies; tambem vende sementes de hortalices, muito novas, larangeiras, limas, figueiras, limão-doce, laranja cravo e outras plantas para jardim, tudo isto muito crescido, e cada uma planta em sua vasilha; aprompptam-se bouquets para noivos, bailes e para jarros, capellas de rosas e outras flores finas, e de fructas, de preferencia a de contas, etc.

— Aluga-se a casa da ilha de Bemfica n. 10 A, com sete quartos, quintal fechado, com cacimba e banho na frente, por ficar á margem esquerda da ponte da Passagem da Magdalena, lugar mui saudavel e pittoresco: a tratar na rua estreita do Rosario n. 17, 1.º andar.

— Aluga-se um excellente sitio no Monteiro, junto á estação da linha ferrea, com muitos commodos; tem jardim, coxeira e gaz: a tratar na rua do Imperador n. 83, 2.º andar.

— Alugam-se dous grandes sobrados, cada um de um andar e sotão, sitos á rua nova de Santa Rita ns. 55 e 57, com agua, gaz e cano de esgoto com 13 quartos e 1 gabinete: quem pretender dirija-se ao Forte do Mattos 8or cima do trapiche Dantas.

Lava-se

e engomma-se com aceio e perfeição roupa de homem e de senhora: na rua de Paulino Camara, loja por traz da fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria.

ESCRAVO FUGIDO.

Fugio do engenho Atalaya, na freguezia de Serinhãem, no anno de 1865, o escravo Francisco, mulato, com 16 a 18 annos de idade, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, olhos rasos e azues, côr bem clara, cabellos bons, dentes perfeitos, nariz afilado e curto, feição bonita, sem barba, muito moderado, pés seccos e bem feitos. O dito escravo foi do Sr. commendador Antonio dos Santos Pontual, senhor do engenho Cabeça de Negro; comprado ao corretor Oliveira, morador no Recife.

— Fugio do engenho Ajudante, na freguezia da Escada, no anno de 1872, o escravo Guilherme, com os signaes seguintes: pardo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, cabellos cacheados, olhos grandes, rosto comprido, com alguns signaes de barba, nariz comprido e um tanto arquerda, dentes porfeitos; tem umas sardas pelo resto, e faz movimento no corpo quando anda, e na occasião de cumprimentar a alguma pessoa, leva o chapéo por cima da cabeça para a retaguarda, é muito alegre e divertido. Desconfia-se que esteja na cidade da Parahyba, ou em Nazareth. Por tanto, roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo á apprehensão dos ditos escravos e serem entregues a seu senhor, Emilio Pereira de Araujo, no referido engenho de quem terão a paga de 300$000 por cada um. N. B. — O escravo Guilherme tem uma cicatriz sobre uma sobrancelha.

AVISO.

José dos Santos Oliveira, arrematante das dividas da massa fallida de Thomaz Fernandes da Cunha & C., avisa aos devedores da massa fallida que mandem pagar seus debitos á rua Duque de Caxias n. 70.

— Aluga-se o 1.º andar com sotão do sobrado sito á rua estreita do Rosario, n. 29: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Escravos fugidos

Continuam a estar fugidos desde o anno de 1870, os escravos seguintes: Francisco, crioulo, com 28 annos de idade, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, olhos grandes e brancos, dentes perfeitos, cabellos carapinhados, uma cicatriz por cima do olho esquerdo, barba a Cavanhac, muito conversador e risonho. Antonio, cabra, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, secco, olhos grandes e vermelhos, cabellos um tanto soltos, pouca barba, dentes perfeitos, pés compridos e seccos; ambos foram comprados ao barão de Nazareth. Desconfia-se que os ditos escravos estão occultos na comarca de Pajeú de Fores, ou no Rio de S. Francisco. Roga-se, portanto, ás autaridades policiaes e aos capitães de campo a captura dos mesmos escravos, e serem entregues a seu seu senhor, Emilio Pereira de Araujo, no engenho Ajudante, na freguezia da Escada, de quem terão a paga de 300$000 por cada um.

— Desappareceu da rua de Pedro Affonso n. 25, no dia 21 do corrente, uma caxorrinha do reino, toda branca, que dá pelo nome de Condon, estava com uma coleira de metal no pescoço: quem a trouxer ou der noticia na dita casa, será recompensado.

— Na travessa da matriz de Santo Antonio n. 6 ha uma ama de leite, e seccas constantemente para alugar.

ODILON DUARTE & IRMÃO

CABELLEIREIROS
Premiados na exposição de 1872

RUA DA IMPERATRIZ N.º 82 [1.º ANDAR.]

RUA DA IMPERATRIZ N. 82 1.º ANDAR.

Acabam de reformar o seu estabelecimento, collocando-o nas melhores condicções possiveis de bem servir ao publico desta illustre capital, e ás Exmas. Sras. n'aquillo que fôr tendente á arte de cabelleireiro.

Fazem-se cabelleiras tanto para homens como para senhoras, tupete, chignon, coques modernissimos, tranças, cachepeign, tecidos, desenhos em cabellos, quadros tumulares, flores, bouquets e todo e qualquer trabalho imaginavel em cabello.

O estabelecimento acha-se provido do que ha de melhor nos mercados estrangeiros, recebe directamente por todos os vapores da Europa, as suas encommendas e figurinos de modas, e por isso pode vender 20 °/o menos que outro qualquer, garantindo perfeição no trabalho, agrado, sinceridade e preço razoavel.

Penteam senhoras, tanto no estabelecimento como fóra; vende-se cabellos em porção e a retalho e todos os utensilios pertencentes á arte de cabelleireiro.

HOTEL

RESTAURANT DE BORDEAUX.

Rua Primeiro de Março n. 7 A., 1.º andar.
Quartos mobiliados com gosto
Perito cozinheiro francez chegado ultimamente da Europa. P. Sauvignac.
Assignaturas mensaes

Gabinetes particulares

Salão verde
Salão encarnado.
Administrador, J. Delsuc.

Grande vantagem
Utilidade barata
Por que é de graça
Mil e novecentos objectos
P'ra chegar p'ra todos.

Os proprietarios da confeitaria do Campos, para mais agradar aos seus numerosos amigos e freguezes, com especialidade ás Exms. familias que, têm honrado com suas presenças o seu

Pavilhão Campos

sito no mais pittoresco e aprazivel arrabalde

a Tamarineira

aonde no domingo, 27 do corrente tem de effectuar-se um esplendido leilão de prendas.

Tomaram a deliberação de distribuir gratis a cada pessoa que alli for em demanda de seu

Pavilhão Campos

Um objecto para uso proprio, o qual pode durar 365 ou 366 dias, isto é um anno

Solar ou bissexto.

Além do que todos encontrarão no mesmo Pavilhão, mediante modicos preços e, durante todo o dia: lanche e bebidas de 1,547 qualidades.

E tutti quanti.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes. agua e vapor
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.
Bombas de patente, garantidas.......
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

A 320 RS. O COVADO.

Lindas popelinas de linho com salpicos e de listras assetinadas pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na rua Primeiro de Março n. 13, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

FALSIFICAÇÕES

DAS PILULAS DE BLANCARD

Quem scientemente vende um medicamento falsificado e contrafeito se faz cumplice de um falsario e muitas vezes compromette a saude do doente depois de abusar de sua confiança.

A reputação cada vez maior de nossas pilulas tem animado em quasi todos os paizes a andacia dos falsificadores. A cobicia fez mesmo com que muitos d'elles tem se atrevido em substituir o iodureto de ferro pelo VITRIOLO!!!

Rogamos aqui encarecidamente aos nossos freguezes para que sempre o certifiquem da origem das pilulas que trazem o nosso nome, appellando, entre outros meios praticos, para a boa fé dos nossos collegas os pharmaceuticos. Sem duvida, estes honrados intermediarios julgarão que lhes incumbe o dever de comprar tão somente as VERDADEIRAS PILULAS DE BLANCARD quer em nossa casa em Paris, quer em casa dos nossos correspondentes, quer emfim nas casas de mais reputação de seu paiz.

Blancard

Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, em Paris.

As verdadeiras Pilulas de Blancard se achão em todas as boas pharmacias.

Soares de Amaral & C.

avisam aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento de generos de estiva, do armazem do caes da alfandega para o armazem da rua da Madre de Deus n. 22.

— Madama Freire, modista brasileira avisa ao respeitavel publico, que continúa na sua arte de modista; assim como, recebe por todos os vapores da Europa figurinos, os quaes acham-se á disposição de seus freguezes, podendo ser procurada para exercer a sua profissão, á rua Direita n. 16.

CRIADO.

Precisa-se de um criado que seja fiel: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 1º andar.

Boa moradia.

Aluga-se o sitio da estrada de Agua Fria n. 2, com boa casa para numerosa familia e excellente banho no riacho Jacaré, perto da estação do caminho de ferro: a tratar na rua Primeiro de Março n. 23.

— Quem precisar do um optimo copeiro, para casa de familia ou de homem solteiro, dirija-se á rua da Imperatriz, sobrado n. 63, primeiro andar.

— O Sr. Luiz Aprigio de Oliveira Salermo, queira apparecer á rua do Rangel n. 67 a negocio particular interesse.

— Precisa se alugar uma preta escrava, para andar vendendo com taboleiro á rua: a tratar na rua de Santa Rita n. 22.

Cura instantaea

Grandiosa descoberta!!!

Novidade importantissima!!!

O uso quotidiano de um calix do superior vinho GENEROSO que se vende no 1º andar do sobrado n. 56, á rua da Cruz, tem a propriedade de substituir com grande vantagem e extraordinaria economia, os depurativos tão apregoados e conhecidos por *salça e caroba*, etc. O medicamento que annunciamos, não cura todas as molestias como succede ás panacéias que se annunciam, acompanhadas de attestados; todavia, restabelece immediatamente as forças, e purifica o sangue, sem a desvantagem de ser nocivo á saúde.

— Aluga se por alguns mezes o 2º andar do sobrado n. 53 da rua da Imperatriz, completamente mobilhado, a pessoa de pouca familia, preferindo-se estrangeira: a tratar no mesmo.

— Aluga-se uma casa terrea na rua dos Pescadores, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e quintal grande, por preço commodo: a tratar na travessa de S. José n. 22.

Vara de orphãos.

O juiz de orphãos e ausentes desta capital mudou sua residencia para a rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora da Matriz da Boa Vista.

Ao corpo do commercio.

O abaixo assignado declara ao corpo do commercio desta cidade que não se responsabilisa por qualquer compra que faça o Sr. Lack, mestre que foi da officina do Sr. Silva Cardoso, sita á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova.

Recife, 26 de setembro de 1874.

Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

Banhos e dormida fresca no Monteiro.

Aluga-se alli duas casas pequenas, tendo cada uma, duas salas, tres quartos e cozinha: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

— Aluga-se um rapaz excellente copeiro por estar a isso acostumado, para hotel ou casa de homem solteiro, estrangeiro: a tratar no Corredor do Bispo n. 73. Na mesma casa engomma-se com perfeição roupa de homem e de senhora.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino portuguez com alguma pratica de taverna, dando conhecimento de sua conducta: a tratar no pateo da Penha n. 8.

Aluga-se

o 1º andar e sotão da rua do Fogo n. 27, e tambem se aluga um separado do outro: trata-se á rua do Apollo n. 30, armazem.

Um novo rival!

Para uma cidade tão populosa como a nossa, é por certo insufficiente a existencia de um unico estabelecimento no genero daquelle que se denomina — Confeitaria do Campos. —

E' este o motivo porque acaba de abrir-se á concurrencia publica no bairro do Recife á rua do Commercio n. 22, uma casa commoda e decente, sob o titulo de — *Assembléa do Commercio* — onde o respeitavel publico encontrará sempre que precisar, o necessario para:

Um casamento.

Uma soirée.

Um baptisado e

Um lanche.

Ha tambem:

Grande variedade de bebidas finas.

Completo sortimento de doces para embarques.

Bolinhos sortidos e fructas de delicado sabor.

Bandejas caprichosamente preparadas.

Fiambres e lanche a qualquer hora.

Tudo com esmerado aceio, presteza e preços equitativos.

22 — Rua do Commercio — 22

Meira & Lima

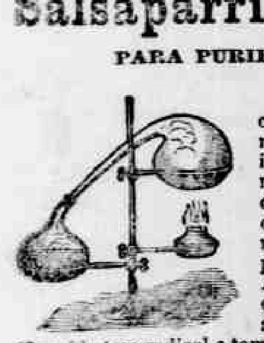
Assembléa do Commercio.

Attenção.

Aluga-se uma excellente escrava sem vicio algum, a qual engomma soffrivelmente roupa de senhora, e cozinha tambem, com a condição de ir todos os dias ás 7 horas da manhã até ás 3 da tarde: a quem convier, dirija-se ao 1º andar do sobrado da rua Nova n. 21.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.



O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, tem sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em [illegible], tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e prevenil-o é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes que apparecerem os proprios *symphtomas activos*, o uso da *SALSAPARRILHA DE AYER* podera evitar resultados funestos.

As pessoas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dor nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestões; Hydropesia, Molestias do Coração e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER*.

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão ou Inflammação do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensões* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção proveniente de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE-SE POR

— Aluga se uma casa terrea na rua dos Pescadores, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e quintal grande, com cacimba: a tratar na travessa de S. José n. 22.

Aluga-se

uma excellente casa terrea em Olinda, pateo de S. Pedro Novo, com gaz e agua: a tratar com Marcelino de Souza Travassos, no Forte do Mattos.

CASA

Aluga se o segundo andar á rua Duque de Caxias n. 54: a tratar na loja.

Antonio de Azevedo Villarouco.

Pelo presente são convidados os afilhados e afilhadas de Antonio de Azevedo Villarouco, fallecido em Portugal no mez de outubro de 1873, a apresentarem dentro do prazo de 60 dias, a contar desta data, a certidão de seu nascimento, em casa do abaixo assignado, testamenteiro instituido pelo dito fallecido, afim de que sejam devidamente attendidos na partilha a que tem de proceder-se com a precisa igualdade, de accordo com a disposição testamentaria. Recife, 10 de setembro de 1874.—Manoel Azevedo de Andrade.

Signaes do negro Feliciano

Crioulo, idade 40 annos, pouco mais ou menos, alto, corpo regular, bem preto, desdentado, barbado, mal feito de pés, tendo um dos dedos grandes ou ambos bastante tortos. Acha-se fugido ha 6 mezes, desta segunda fugida, e da primeira esteve dous annos no engenho Tombador, freguezia do Bonito, pertencente a Francisco de tal, genro do capitão Christovão José Machado, senhor do engenho S. Christovão, da dita freguezia, e por estes engenhos está occulto, como tem estado. Veio pela primeira vez preso pelo capitão de campo João Ventura, que mora em Agua-Preta: recommenda-se a sua captura ás autoridades policiaes e capitães de campo, e leva-lo ao engenho Minas Novas, freguezia de Gamelleira. O dito negro intitula-se forro com o nome de José Feliciano.

Attenção

Rua do Livramento n. 26

Attenção, Exmas. senhoras !!!!

Aos vinte mil covados!!!

A loja das tres estrellas acaba de receber um importante sortimento de lãzinhas com listras e flores de seda, que está vendendo pelo diminuto preço de 280 e 400 rs., fazenda que val 500 e 900 rs.

A ellas, antes que se acabem

Declaração

Tendo feito um annuncio, protestando sobre a validade da venda do escravo Tertuliano, desde já prescindo do mesmo por me ter certificado que a venda do escravo fôra realisada por meu irmão Joaquim José de Meira Lima, e declaro que toda e qualquer transacção que o mesmo tenha feito sobre o dito escravo, tem toda validade. Recife, 26 de setembro de 1874.—L. C. M. Lima.

INSTRUCÇÃO PARTICULAR

Rua da Roda n. 48, sobrado

Primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, desenho linear e musica.

Sob a direcção do professor Hermino Rodrigues de Siqueira, funcionam ditas aulas todos os dias uteis.

Recebe alumnos internos, meio-pensionistas e externos; fornece todo o material para escripta e livros aos principiantes, por preços muito razoaveis.

O Dr. João Francisco Xavier Paes Barreto, tranzido de dor pelo passamento de sua muito presada tia D. Rita Zeferina Coelho da Silva, manda rezar por seu eterno descanso uma missa na matriz de S. Lourenço da Matta, no dia 2 do proximo futuro mez de outubro, ás 9 horas da manhã; e convida ás pessoas de sua amisade para assistir a este acto de piedade.

José Bom Ramos de Oliveira.

3º anniversario.

Um amigo e compadre do finado José Bom Ramos de Oliveira, grato á sua memoria, manda rezar uma missa por sua alma, quinta feira 1º de outubro, pelas 7 horas, na igreja do Carmo, convida a Exma. familia e amigos do finado para comparecerem a esse acto de caridade.

Attençaõ.

Fortunata Fortes avisa aos pais de suas alumnas e em geral a todos os chefes de familia, tanto daqui como de fóra, que se acha mudada para o 1º andar do sobrado n. 21 da rua Nova, onde continúa com sua aula de instrucção primaria, ensinando tambem todos os trabalhos de agulha, bordados de todas as qualidades, trabalhos de lã, crochet e flores, com muita perfeição; e em sua casa ensina tambem o francez, desenho, musica e piano, por ter para isso escolhidos professores. Aceita externas e internas, affiança bom tratamento, muita applicação, e o preço mais favoravel que em outra qualquer parte.

N. 21, 1º e 2º andares, Cambôa do Carmo.

Manoel Enedino Rego Vallença

MEDICO

Consultas das 7 horas da manhã ás 9 1/2.

Chamados por escripto.

Especialidades. — Doenças dos pulmões e do coração.

Bom bocado.

Recebe se encommendas de qualquer qualidade de bolos, bandejas para casamentos, partidas e bailes: a tratar na rua do Imperador n. 14, armazem Fidelidade.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 30, com sahida para a rua da Cacimba que servio e serve para recolher generos de estiva: a tratar na rua Duque de Caxias n. 75.

Exmos. noivos.

Chamamos a vossa attenção para o novo estabelecimento que acaba de abrir-se á rua do Commercio n. 22, denominado —ASSEMBLÉA DO COMMERCIO— onde se preparam ricas bandejas com grande variedade de bolinhos caprichosamente enfeitados, tambem se aprompatam bouquets.

Assembléa do Commercio

Meira & Lima

22— Rua do Commercio — 22

Precisa-se

alugar uma escrava para vender na rua: a tratar na rua do Cabugá n. 3, 2º andar.

HOTEL

Restaurant de Bordeaux.

Aberto toda a noite, nos dias de espectaculo da companhia italiana.

Credores

Massa fallida de Thomaz Fernandes da Cunha & C.

Samuel P. Johnston & C., administradores da massa de Thomaz Fernandes da Cunha, convidam aos credores da mesma massa para apresentarem os seus titulos dentro do prazo legal de oito dias, afim de verificar os mesmos titulos: á antiga rua da Senzala-nova n. 40 e 42, em 29 de setembro de 1874.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Aluga-se

o 3º andar do sobrado da rua do Vigario n. 5, com grandes e bons commodos para familia, e agua potavel: a tratar no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25.

— Aluga-se uma casa em Olinda, no mais bello local, no pateo de S. Pedro-Novo, onde passava a festa o coronel Vilella: a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

Liquidação a dinheiro

Alerta economistas!

A Sultana de Paris, á rua da Imperatriz n. 54, convida a prover-vos do que ha de melhor em fazendas, e por modicos preços.

Caixeiros

O Pescador, á rua Direita n. 21, precisa de um ou dous caixeiros para molhados.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço: na rua da Gloria n. 146.

MOFINA

Está encouraçado!!!

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mell escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para o fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho achava nesta cidade.

AO PUBLICO

João Correia de Carvalho, artista alfaiate, tendo-se desligado da sociedade da casa commercial existente á rua do Barão da Victoria n. 26, sob a razão de Araujo, Carvalho & C., acha-se novamente estabelecido na sua arte, á rua do Marquez de Olinda n. 46, 1º andar, aonde os seus numerosos freguezes o encontrarão prompto para executar qualquer obra tendente á sua arte, com esmero e promptidão.

E. A. DELOUCHE

24--Rua do Marquez de Olinda--24

Esquina do becco Largo

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de mesa, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de ouro, inglez, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

CASA.

Aluga-se ou vende-se uma grande casa terrea, em Olinda, propria para grande familia; tem gaz e agua encanada, sita á rua do Aljube n. 31: a tratar na rua da Imperatriz n. 86, 1.º andar.

Obras inedictas do finado vigario Francisco Ferreira Barreto

Achando-se impresso o 1º volume (prosa) desta importante obra, os editores avisam a todos os senhores subscriptores de o ir receber no lugar aonde subscreveram, assim como os senhores que ainda quizerem subscrever, o podem fazer nas livrarias desta praça, ou nesta typographia, rua do Torres n. 10, mediante a importancia de 5$ paga nesta occasião.. Outro sim, fazemos sciente ás sociedades, a quem enviamos circulares, que remettam nos as listas das assignaturas adquiridas, para serem enviados os exemplares. Recommendamos essa obra ao illustre clero.

— Aluga-se por preço razoavel uma casa na povoação do Caxangá: a tratar na rua do Imperador, livraria Universal, n. 54.

Aluga-se

o terceiro andar do sobrado n. 5 da rua do Vigario, com bons o grandes commodos para familia: a tratar no armazem n. 25, da travessa do Corpo Santo.

— Roga-se ao Sr. Chico Ramos, que queira vir á rua Duque de Caxias n. 60 A, para negocio de seu particular interesse.

Attenção

Madama Albuquerque & Irmã.

Rua 1.º de Março n. 14, 1.º andar.

Teem a satisfação de avisar ás Exmas. Sras., que recebem por todos os vapores, figurinos, os quaes estão patentes para todas aquellas que quizerem vestir-se com gosto. Sendo seus trabalhos perfeitos e mais baratos do que em outra parte.

14 — Rua do Crespo — 14

— Aluga-se o armazem de recolher, do sobrado da rua dos Burgos n. 11, por detraz da rua do Vigario: a tratar com José Feliciano Nasareth, na rua da Praia n. 20.

— Pelo presente são chamados os credores da massa fallida de Paulo Fernandes de Mello Guimarães, para no prazo de cinco dias apresentarem seus titulos para serem verificados e pelo administrador: na rua do Barão da Victoria n. 52.

Recife, 25 de setembro de 1874.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Precisa de duas amas, sendo uma para cozinhar e comprar e outra para engommar e ensaboar: na rua da Concordia n. 43.

Ama Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma pequena familia: na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

Ama Offerece-se uma ama para engommar e cozinhar para casa de pouca familia, de portas a dentro: quem precisar dirija-se á rua da Lapa n. 1.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

AMA Precisa-se alugar uma escrava para andar na rua: a tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

AMAS Precisa se de uma para cozinhar e outra para engommar, e um moleque ou preta que saiba vender na rua, prefere-se escravas: a tratar na pharmacia Torres, á rua de Marcilio Dias n. 135, das 11 horas do dia ás 3 da tarde.

AMA Precisa se de uma ama que cozinhe e compre para poucas pessoas: na rua da Concordia n. 10.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar; na rua do Vigario n. 19.

AMA Precisa-se de uma ama de meia idade e de boa conducta, para comprar e cozinhar, e serviço domestico em casa de pouca familia: na rua Duque de Caxias n. 70, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem: no becco do Padre n. 28.

— Precisa se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua Nova, loja n. 21.

Casa e terrenos baratos no Salgadinho.

Antonio José Rodrigues de Souza, na thesouraria das loterias á rua do Crespo n. 6, vende sua casa de taipa e terrenos de seus sitios no lugar do Salgadinho: a tratar somente com o mesmo.

Aluga-se

o primeiro andar com grandes commodos e sotão do sobrado sito na rua do Hospicio n. 65, juntamente a loja: a tratar na rua do Vigario n. 31.

CRIADO

Para o serviço de uma casa de pequena familia precisa-se de um moleque escravo e de boa conducta: quem tiver e queira alugar, dirija-se á rua do Commercio n. 17, primeiro andar, lado do mar, entrada pelo largo do Pelourinho.

Escrava fugida

Desappareceu pela segunda vez, de casa de seus senhores, hoje 23 do corrente, a escrava de nome Juliana, com os signaes seguintes: mulata acaboclada, cabellos corridos, costuma traze-los amarrados, cara larga e com bastantes espinhas, nariz chato, com falta de dentes na frente, cheia do corpo, altura regular, idade 25 annos, pouco mais ou menos, levou nas orelhas uns brincos de latão com pedras brancas, tem as pernas acinzentadas, levou um chale de merinó estampado, de côr branca, ja velho, 1 par de sapatos de trança, 4 vestidos de chita, sendo 2 claros e dous escuros, 4 camisas de madapolão, 1 de algodão e 3 lençoes; alguma desta roupa levou a no corpo e o resto em uma trouxa. Suppõe-se que dita escrava está acoutada em algum callogy aqui nesta cidade, vindo do Rio Grande do Norte, embarcada, por isso não sabe estrada nenhuma para o centro: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo que encontrar dita escrava, leva-la á rua Duque de Caxias n. 76, antiga do Queimado, que serão generosamente recompensados.

Modista franceza.

Mademoiselle Eugenia Lecomte & Irmã, avisam a suas antigas freguezas e ao publico em geral que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras á rua da Imperatriz n. 5, primeiro andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

Catharina fugio.

No dia 28 de agosto proximo passado, ausentou-se esta escrava, a qual tem os signaes seguintes: estatura baixa, rosto redondo, côr preta, pés pequenos, costumava vender leite, anda sempre com um cacete que lhe serve de arrimo por soffrer de rheumatismo, já é idosa e de nação Cambinda: quem a encontrar, pegue-a e leve-a ao sitio do Cafundó, estrada de João de Barros, que será gratificado.

O Monte Lima

tem um completo sortimento de galão e franja de ouro e prata, verdadeiro, de todas as larguras, abotoaduras douradas para officiaes, canutilhos e enfeites para bordado. Tambem se encarrega de todo e qualquer fardamento, como seja: bonets, talins, pastas, espadas, dragonas, charlateiras, bandas, abotoaduras lisas e douradas, para criado etc.; assim como um completo sortimento de franjas, galão falso para ornamento, cordão de lã com borla para quadros e espelhos (conforme o gosto da encommenda) tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte: na praça da Independencia n. 17, junto á loja do Sr. Arantes.

O DESENGANO.

RUA 1º DE MARÇO N. 25

Junto a loja da esquina.

HOLLANDA

Brim Hollanda, proprio para costumes para homens e meninos a 600 rs. o covado—é pechincha!

Lenço com barra de cor, duzia	1$000
Cambraia transparente, peça	2$500
Brim branco de linho, vara	1$600
Meias para senhora, em caixas modernas, duzia	5$500
Cambraias pretas com pintas brancas, covado	260
Madapolões francezes finos, peça	5$500, 5$800
Bramante de linho com 11 palmos de largura, vara	2$600

Só o DESENGANO da rua 1º de Março n. 25, junto a loja da esquina.

Hotel de Bordeaux

Pela segunda vez, os senhores devedores a este hotel, são convidados a virem saldar seus debitos até o dia 30 do corrente, afim de prevenirem que suas contas sejam cobradas judicialmente, depois de verem seus nomes estampados nos jornaes mais lidos desta cidade. Recife, 25 de setembro de 1874.

O administrador,

J. Delsuc.

OLINDA.

Aluga-se por festa ou por anno, na rua de S. Pedro Apostolo ou Passo Castelhano, tres casas terreas, com encanamento d'agua e gaz, bons commodos e quintaes grandes e murados, com diversos arvoredos de fructo: a tratar no pateo do Coro Santo n. 17, 3º andar.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua D. Maria Cesar n. 37, proprio para recolher fazendas por ser muito espaçoso e reedificado, ou para qualquer estabelecimento: a tratar na rua de Domingos José Martins n. 48, antiga Senzala-Velha.

AO N. 9.

No progresso do pateo do Carmo vende-se manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

— Na rua Nova n. 19, 3º andar, vende-se uma escrava moleca, por preço commodo.

Bons pianos.

Chegados de novo.

Vende-se.

Troca-se.

E aluga-se.

No armazem do vapor francez, a rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7:

MOBILIAS

de vime e de faia.

Vende-se muito em conta; cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar: no armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigo delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray. No armazem do Vapor Francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas, canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, dita de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pencinez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, e berços para crianças, e outras muitas quinquilharias.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria outr'ora Nova n. 7.

Calçado francez

A 9$

Botinas para homem

Acabam de chegar grandes facturas de botinas de bezerro, de cordavão, de pelica, de duraque com biqueira, de bezerro com botões, e com ilhozes a 9$000 (a escolher) por ter vindo grande quantidade por conta e ordem dos fabricantes; ao armazem do Vapor Francez, á rua do Barão de Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres, differentes lisas, enfeitadas e bordadas.

SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados,

SAPATOS de tapetes, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.

ABOTINADOS de diversas qualidades.

SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão,

ABOTINADOS e sapatões, de bezerro, de deversas qualidades.

SAPATOS de trança.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras, meias perneiras para homens, e meias perneira para meninos.

No armazem do Vapor Francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

COMPRAS.

Associação commercial beneficente

Compra-se os relatorios dos annos de 1853 e 1857, desta associação: quem os tiver e quizer vender, entenda-se com o archivista da mesma.

— Compra-se tres portas de amarello, que estejam em perfeito estado, na rua do Livramento n. 30.

VENDAS.

LEIS PROVINCIAES.

Vende-se no 1.º andar desta typographia, em mão do administrado, *Colleccções de Leis Provinciaes* a 500 rs. o exemplar de cada anno.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA

Loja de fazendas

DA

Rua do Crespo n. 20.

Lãs de cores miudas muito boas para roupa de meninas a 160 e 200 rs. o covado.

Lã pretas, superior, a 400 rs. o covado.

Alpacas de cores finas a 320 e 360 rs. o covado. Só se vendo.

Ditas com listras abertas, fazenda fina, a 600 rs. o covado.

Chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado.

Metins de côres miudas a 280 rs. o covado.

Cretones, o melhor que tem vindo ao mercado a 400 e 440 rs. o covado.

Cambraias brancas, bordadas e abertas, fazenda mais fina que tem vindo ao mercado, é fazenda de 2$000 o metro, por 1$000 a vara; é pechincha.

Ditas pretas com flores miudas a 200 rs. o covado.

Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.

Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.

Organdy de assento branco e de cores, com flores miudas de seda e de lã, a 400 rs. o covado. E' pechincha.

Cortes de casemira de cores moderuas a 5$500 o corte; é fazenda de 8$. E' pechincha.

Camisas de linho finas, lisas, a 35$ a duzia, é fazenda de 55$.

Brim branco de linho a 1$400 a vara.

Dito Angola, verdadeiro, a 600 rs. o covado.

Madapolão francez verdadeiro, 24 jardas, a 6$ e 7$ a peça.

Algodão T, largo e superior, a 5$ a peça.

Gorgorão preto de seda para vestido e para collete a 3$ o covado

Toalhas alcochoadas a 4$500 a duzia.

Colchas grandes a 3$500 uma.

Cobertas de ganga, forradas, a 3$.

Lençóes de bramante a 2$ um.

Lenços de linho, abainhados e em caixinhas a 3$500 a duzia.

Ditos de caça de côres abainhados a 3$500 a duzia.

E outros muitos artigos que se vende por menos do que outra qualquer parte, e para se desenganarem queiram mandar ver as amostras. Só na loja de

Guilherme & C.

VENDE-SE

Uma familia que se retira para fóra da provincia vende um piano de armario de Herz, com pouco uso, uma mobilia de jacarandá, uma dita de amarello para quarto, e diversos objectos de casa de familia: quem precisar dirija-se á rua do Corredor do Bispo n. 17, das 7 ás 10 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde, que achará com quem tratar.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

Alpacas de côres.

Alpacas de côres, finas, com listras, largura de chita franceza, a 360 rs o covado, é fazenda de 1$: só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pechincha

Odilon Duarte & Irmão receberam pelo ultimo vapor um grande e variado sortimento de coques de cabello humano, o que ha de mais moderno, e vende-se pelo baratissimo preço de 10$ cada um; a elles, antes que se acabem.

Fazendas muito baratas para liquidar.

E' irem depressa, antes que se acabem.

Cambraias de côr, organdys, covado, a 240 rs.

Algodão azul, covado, a 160 rs.

Idem de listras a 240 rs.

Chita preta muito fina, covado, de 260 a 320 rs.

Meias para meninas, duzia, a 2$ e 2$500.

Chales de merinó a 2$.

E muitos outros artigos de fazendas e roupas feitas por muito menos de seu valor por se querer mudar de sortimento: na rua do Barão da Victoria n. 14.

Cerveja

Vende-se por preços baixos cerveja branca, marca Bass, e preta, marca Barclay, em barricas, ambas de superior qualidade: no escriptorio de Eduardo Fenton, rua do Commercio n. 22, primeiro andar.

— Vende-se por commodo preço um terreno com 35 palmos de frente e 300 de fundo, com uma casa de tijolo ainda por repartir, em chãos proprios, situado no sitio que foi do Dr. Feitosa, na Encruzilhada de Belém: a tratar a qualquer hora, na casa das audienciencias, ou suas proximidades, com Francisco Luiz Beltrão, á rua do Imperador.

Boa venda

Vende se o estabelecimento de cabelleireiro, sito á rua do Rangel n. 36, prompto de todos os objectos tendentes a arte, e tambem muito afreguezada, visto a pessoa ter de se retirar para fóra da provincia, muito propria para principiante.

Grande liquidação

Loja á rua da Imperatriz n. 48

Collar da Rainha.

Esta grande loja de mindezas e artigos de phantasia, vem declarar por esse jornal, que está vendendo por menos de 50 0/0 do que em outra qualquer parte, bem como botinas para senhora, em perfeito estado, 3$500 o par, ditas de custo de 7$, por 5$, borzeguins para homens, e um grande sortimento de fitas de seda, e outras muitas mercadorias e artigos de luxo, que só á vista faz fé, aproveitem o bom e barato: na loja de miudezas á rua da Imperatriz n. 48.

Bazar das Familias.

Reis e Silva & Guimarães, proprietarios desta mui importante loja, sita á rua do Duque de Caxias n. 60 A, esquina da estreita do Rosario, no intuito de satisfazerem seus freguezes, estão resolvidos a vender por menos 50 por cento do que em outra qualquer parte; pelo que põem á disposição do respeitavel publico, e especialmente do bello sexo, as seguintes fazendas com os respectivos preços:

Riquissimas palonezas de gorgurão preto, ricamente enfeitadas, pelo diminuto preço de 38$000 cada uma.

Lindissimas popelinas, padrões inteiramente novos, que vendemos polo diminuto preço de 2$200 o covado.

Popelinas de differentes gostos, inteiramente novidade que vendemos pelo preço de 1$600 o covado; é baratissimo.

Popelinas de linho com listras, fazenda inteiramente nova, que se vende por 480 rs. o covado; é muito barato!

Lindissimas alpacas, gostos novos, muito largas, que vendemos pelo preço de 1$000 o covado.

Lindas alpacas pretas com listras brancas, muito largas, que vendemos pelo diminuto preço de 1$000 o covado.

Setim branco macáo, fazenda muito superior, a 2$000 o covado.

Riquissimas caixinhas com espelho, cada caixinha contendo uma duzia de lenços, pelos preços seguintes: 5$500, 6$000, 6$500 e 7$000.

Riquissimas caixinhas de madeira enfeitadas, cada caixinha contendo uma duzia de meias para senhoras, pelo preço de 5$500 e 6$000.

Lenços brancos, fazenda muito superior a 2$000 a duzia.

Lindissimas cambraias brancas bordadas com listras de crochet, fazenda inteiramente nova a 1$100 o metro.

Riquissimas saias bordadas para senhoras, a 6$000 uma.

Um completo sortimento de lãzinhas de cores fazenda muito boa a 200 e 360 rs o covado.

Riquissimos pannos de crochet, tanto para presentes como para cadeiras de guarnição de salas, a 1$500 um.

Um completo sortimento de alpacas de cores, a 500 rs. o covado.

Cambraia tapada, Victoria, n. 26 a 7$000 a peça.

Cambraias bordadas com palmas de cores, a 400 rs. o covado.

Cambraias transparentes muito finas, a 6$ e 7$ a peça.

Cambraias transparentes Nanssuc, a 4$000 a peça.

Um completo sortimento de meias de cores para homem, a 8$000 a duzia.

Ditas brancas em caixinhas, a 6$500.

Ditas ditas de 4$000, 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000.

Toalhas felpudas muito encorpadas, a 6$000 e 6$500 a duzia.

Ditas alcochoadas imitando linho, a 5$500 a duzia.

Granadinas com listras assetinadas, a 800 rs. o covado.

Merinó preto francez, fazenda muito boa, a 3$ o covado.

Cortes de casemira, gostos novos, a 4$500 e 5$000 o corte.

Bramante de linho, quatro larguras, a 2$300 a vara.

Dito de algodão com 10 palmos de largura, a 1$400 a vara

Dito de dito trançado, de quatro larguras, a 1$600 a vara.

Madapolão francez madraste a 6$800 a peça.

Dito superior francez, a 6$800 a peça.

Dito inglez, maravilha, a 5$000 idem.

Dito, elephante, a 4$600 idem.

Um completo sortimento de chitas escuras e claras pelos seguintes preços: 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Um grande sortimento da chales de merinó estampados com listras de seda, a 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000.

Ditos pretos lisos, a 2$000 um.

Um completo sortimento de algodão, de 3$800, 4$000, 4$200 e 3$500 a peça.

Assim como outras fazendas que não mencionamos os preços e que se vendem muito barato.

Reis e Silva & Guimarães,

Cerram quanto antes á grande pechincha!

Só no Bazar das Familias.

Rua Duque de Caxias n. 60 A.

Está se acabando

E garante se a boa qualidade do vinho puro das quintas do Lima, dos campos da Beira, superior ao da Figueira, e só se encontra no armazem de José Fernandes Lima & C., á rua do Barão da Victoria n. 3, seus successores.

Ratoeiras magicas.

Ao Bazar Universal chegou um sortimento de ratoeiras de ferro para pegar pequenos ratos, estas são de tanta vantagem que uma só ratoeira fará desapparecer todos os ratos que houver em uma casa; é inteiramente uma novidade de vantagem: á rua do Barão da Victoria n. 22.

EXPOSIÇÃO

DE

Fazendas e artigos de alta novidade

NA

LOJA DO PASSO

Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.

Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.

Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.

Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.

Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.

Vestuarios para baptisado.

Riquissimas camisas bordadas para senhora.

Leques de madreperola, para noivas.

Ricas colchas de seda, para casamento.

Cortes de seda, lindas cores.

Gorgorão de seda branca e dito preto.

Sedinhas de delicados padrões.

Setim Macáo de todas as cores.

Grosdenaples pretos e de cores.

Velludo preto e damasco de seda.

Granadine preta e de cores.

Filó de seda branco e preto.

Ricas basquinas de seda.

Casacos de merinó de cores, lã, etc.

Mantas brasileiras.

Capellas e mantas para noiva.

Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.

Flor do bosque (novidade).

Percalinas de quadros, listras, etc.

Brins de linho para vestidos.

Fustão de cores.

Saias bordadas para senhora.

Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.

Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.

Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.

Merinós de cores para vestidos.

Dito preto trançado e de verão, bombazina, canão, alpaca, etc. etc.

Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.

Damasco de lã.

Brim de linho branco e de cores.

Setins de lindas cores com listras.

Chales de merinó de cores e pretos

Ditos de touquim e ditos de casemira.

Camisas de chita para homem e ditas de flanella.

Ceroulas de linho e ditas de algodão.

Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.

Lenços bordados e ditos de labyrintho.

Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.

Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.

Espartilhos lisos e bordados.

Foulard de seda, lindas cores.

Meias de seda para senhoras e meninas.

Casemiras pretas e de cores.

Popelinas.

Neste artigo temos um variadissimo sortimento, não só em gosto como em qualidade.

Lãs

com listras de seda, ditas com palmas bordadas, ditas transparentes e de outras muitas qualidades.

Luvas

de pellica brancas e de côres, do verdadeiro fabricante Jouvin.

Finalmente:

tapetes para sofá, cadeiras, cama, entrada, etc., cambraias brancas, chitas de todas as qualidades, madapolões, esguião, retanhas, bramantes, algodões, collarinhos, punhos, meias para homem e senhora, punhos e collarinhos brancos e de côres para senhoras, gravatas para homem e senhora, peitos bordados, lenços de linho brancos e de cores, ditos de cambraia de linho, toalhas, guardanapos, panno fino, etc., etc.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

E' com as senhoras.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, participa ao bello sexo que acaba de receber da Europa, um completo sortimento de artigos de ultima moda, e como acha desnecessario fazer um enfadonho annuncio, por já ser bastante conhecida, e caprichar sempre em ter bons correspondentes, sendo a primeira que apresenta o que ha de mais moderno e por preços mui razoaveis, por isso limita-se a descrever somente o seguinte:

Settas douradas.
Bicos de côres, tanto de seda como de guipure.
Leques dourados, de madreperola, marfim, tartaruga, osso, etc.
Sahidas de baile.
Presentes, diversos artigos proprios para presentes.
Golinhas e punhos.
Manual para missa, com capa de madreperola, tartaruga, marfim, velludo, etc.
Sapatinhos de setim para baptisado.
Camisas bordadas para senhoras.
Ligas de seda.
Franjas mosaicas.
Adereços de tartaruga.
Voltas de madreperola.
Pulseiras de madreperola.
Lindas flores para cabeça.
Bolsas de velludo.
Perfumarias dos melhores e mais afamados fabricantes.
Chapéos de sol para senhoras.
Fitas de velludo de todas as cores e larguras.

Moscas.

Quereis livrar-vos destes malditos insectos? comprai uma machina de matar moscas por 3$000 — na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Calvice.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, vende o verdadeiro Vigor de Ayer, que impede a cahida dos cabellos.

Sardas e panos.

Só tem sardas e panos quem quer; porque a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, tem para vender a verdadeira Cuticuleria, que faz desapparecer estas manchas em poucos dias.

Grande descoberta

Curativo das molestias do peito pelo

Xarope de sulphito de soda
DE
A. BERNET

Este importante medicamento que acaba de ser reconhecido pelos distinctos Drs Zalloni e Paraschevas como um verdadeiro especifico contra a phtysica, segundo provaram nos grandes numeros de casos por elles experimentados, como se vê na sessão da academia de Paris de 21 de março do corrente anno, encontra-se unicamente no Deposito da pharmacia e drogaria de **Bartholomeu & C.** N. 34 — Rua larga do Rosario — N. 34

— Vende-se a taverna da rua da Ponte Velha n. 1, bem afreguezada e com pequenos fundos: a tratar na mesma.

Grande liquidação de fazendas

NO

BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

Tendo os proprietarios deste estabelecimento resolvido diminuir o grande deposito de fazendas, entenderam fazer esta grande liquidação, como se vê dos preços abaixo mencionados:

Chitas largas a 160, 200 e 280 réis.

Vende-se chitas francezas e finas a 120, 280 e 320 o covado.

Lãzinhas a 120 réis.

Vende-se lãzinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 réis o covado.

Chitas para cobertas a 280 réis.

Vende-se chitas para cobertas a 280 e 360 réis o covado.

Alpacas de côres a 640 réis.

Vende-se alpacas de côres, finas, para vestidos de senhoras, a 640 réis o covado.

Metim de côres a 320 réis.

Vende-se metim de côres para vestidos de senhoras, a 320 réis o covado.

Cassas finas a 280 réis.

Vende-se cassas francezas, finas a 280, 320 e 360 réis o covado.

Cambraia Victoria a 3$000

Vende-se cambraia Victoria para vestidos a 3$, 3$500 e 4$000 a peça.

Cambraia transparente a 2 e 3$000.

Vende-se peças de cambraia transparente a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Cortinados a 14$000.

Vende-se cortinados bordados para camas a 14$, 16$ e 18$.

Ganga amarella a 400 réis.

Vende-se ganga amarella para vestidos de senhoras e roupa parameninos, a 400 réis o covado.

Brim de côres a 400 réis

Vende-se brim pardo e de côres para calças a 400 réis o covado.

Toalhas para rosto a 700 réis.

Vende-se toalhas de linho para rosto a 700 e 800 réis cada uma.

Chales de lã a 640 réis.

Vende-se chales de lã de quadros a 640 réis, chales de metim a 1$160 réis, chales de merinó lisos a 2$, e chales de merinó estampados, a 3$600, 4$ e 5$.

Aberturas a 2$000.

Vende-se aberturas de linho bordadas, para camisas, a 2$ e 3$500. Ditas de algodão a 200 e 400 réis.

Cortes de casemira a 5$000.

Vende-se cortes de casemiras finas para calças a 5$, 5$500 e 6$

Cortes de brim a 1$400.

Vende-se cortes de brim de côres a 1$400. Ditos de brim de Angola a 1$800 e 2$500.

Cobertas a 2$000

Vende-se cobertas de chitas de côres a 2$.

Colchas a 2$000.

Vende-se colchas de fustão para cama a 2$, 3$ e 4$.

Paletots a 3,000 rs.

Vende-se paletots de alpaca preta a 3, 3,60 3,000 rs.; calças de casemira preta e de cores, e outras roupas feitas baratas e fazendas que está liquidando no Bazar Nacional, á rua da Imperatriz n. 72.

PREDILECTA

A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas parças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar-se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diversos artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc., etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de céra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presente.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diverças larguras e barato preço.

Fitas de saria de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fachas de gorgurão muito lindas.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos et de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de sedâ de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, ôsso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ôsso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados, para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para, baptisado o que ha de melhor gosto e os mais moderno recebeu a Predilecta de or arato preço, para ficar ao alcance qualquer bolsa.

Cura das hernias, pelas fundas de borracha.

As melhoros e mais aperfeiçoadas das até hoje conhecidas.

Vende-se na Pharmacia e Drogaria de Bartolomeo & C.
A'
34. — Rua larga do Rosario — **34**

Vaccina. Vaccina.

Tendo o Sr. Dr. José Lourenço de Magalhães, montado na côrte um completo serviço deste artigo, tem aqui aberto um deposito da melhor e mais recente, cujos tubos se encontram na Pharmacia e drogaria A' 34 — rua larga do Rosario — 34.

Aproveitem

O PARIS N'AMERICA, á rua Duque de Caxias n. 59, primeiro andar, está vendendo calçado pelos seguintes preços:

Botinas de duraque para senhora a 3.500 réis.
Ditas de dito preto a 4,000 réis.
Ditas de dito com botões ao lado, a 4,000 réis.
Ditas gaspeadas, cano alto, para senhora, a 5,000 réis.
Ditas de pellica, ingleza, a 4,000 réis.
Ditas de duraque bordado, para senhora, a 5,000 réis.
Ditas de duraque, de cores, para meninas, a 3$.
Em quanto é tempo

aproveitem.

E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:

Modernas settas para prender os cabellos
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de touquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

☞ Attendei ! ...

A confeitaria do Campos, sita á rua do Imperador n. 24, unico estabelecimento deste genero nesta provincia, proporciona aos habitantes della as maiores vantagens

☞ E se não vejam

Se uma pessoa quizer tudo quanto é necessario para

Um casamento
Um baptisado
Uma partida
Um chá para visitas
Um lunch
Um lauto jantar

Não tem mais do que ir ou mandar á confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24

Alli tambem se encarregam de bouquets, flores e folhas para casamento: assim como, de doces de todas as qualidades para embarques, e tem sempre preparados fiambres inteiros e a retalho, pasteis de diversas qualidades, empadas de camarões e de carne.

De tudo que alli se vende, garante-se a boa qualidade, limpeza e promptidão.

Enfeitam-se fiambres, bolos, pães-de-ló e bandeijas, tudo por preços razoaveis.

Alli alegra-se a vista e satisfaz-se as exigencias od paladar.

Só na confeitaria do Campos

O DESENGANO.

Com este titulo acaba de se abrir uma loja de fazendas á rua Primeiro de Março n. 25, junto a loja da esquina, e os proprietarios estão resolvidos a vender muito barato para assim apurar muito dinheiro: só vendo-se é que se acredita.

Lãzinhas.

Lãzinhas de quadros pretos e brancos, a 200 rs. o covado, assim como de mais padrões; dão se amostras.

Metins.

Metins, padrões modernos a 280 e 300 rs. o covado, chitas claras e escuras a 280 e 300 rs. o covado, cambrais Victoria e transparente a 3$000 e 3$500 a peça, madapolões com defeito a 4$000 a peça, meias para meninos e meninas a 2$000 a duzia, brim Angola verdadeiro, com bonitos padrões a 700 rs. o covado.

Chita preta com defeito a 2$500 a peça, lãs lisas com diversas côres a 280 rs. o covado, algodão marca T a 4$000 a peça; assim como muitas outras fazendas que se torna enfadonho mencionar. Só o Desengano da rua Primeiro de Março, n. 25 junto a loja da esquina.

Camisas bordadas.

Camisas de linho, inglezas, bordadas com um pequeno defeito de avaria a 35$000 a duzia e a 3$000 cada uma. Só o Desengano da rua do Crespo, n. 25 junto a loja da esquina.

Lãazinhas baratas.

Na loja do Pavão, para liquidar, vende-se uma porção de lãazinhas de côres para vestidos, tendo de 320 rs. para cima; assim como ditas com listras de seda muito bonitas a 640 rs. o covado; alpacas de côres com listras de seda de 640 rs. para cima: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Grande liquidação.

De calçados, fitas de sarja largas e estreitas, e tudo o mais concernente a uma loja de miudezas: rua da Imperatriz n. 86.

Cal

Na rua Direita n. 14, vende se novissima cal de Lisboa da ultima chegada.

Para o fabrico de chapéos

A NOVA ESPERANÇA recebeu o arame proprio para armação de chapéos.

Vende-se

Uma propriedade á margem da Camboa dos Remedios, contendo barro para toda e qualquer obra, com uma grande olaria, casa de vivenda e tres viveiros com peixes. Promette-se fazer todo e qualquer negocio: a tratar com Delfim Lins Cavalcante Pessoa.

Organdy.

Organdy de acento branco e de côr, com flores miudas e listras de seda e de lã a 400 rs. o covado, é fazenda de 1$, e é pechincha: só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

Cortes de casimira a 4$, 5$ e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

E' economico.

Graxa glycerina propria para a conservação do cordovão; vende a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63.

Salsa parrilha

Muito nova e grossa.

Vende-se por barato preço, em porção ou a retalho: na rua larga do Rosario n. 34.

Espartilhos.

Na loja do Pavão, vende-se espartilhos dos mais modernos a 3$500 e 4$000 cada um; assim como bonitos cintos com laços de setim a 5$000, e sedinhas lavradas com toque de mofo a 1$000 o covado: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix pereira da Silva.

Aos nervosos

A NOVA ESPERANÇA acaba de receber aquelles milagrosos anneis electricos, cura infallivel dos nervosos.

Lustres e arandelas de vidro para gaz

Na grande exposição da rua do Imperador n. 35, junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem se os mais bonitos e modernos lustres e arandelas de vidro para gaz, assim como tudo o mais que se torna necessario para esse fim, sendo tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Os preços são mais baratos do que em outra qualquer parte, e com a vantagem que é o dono do estabelecimento mandar assentar os lustres ou arandelas no lugar que o comprador quizer, sem que para isso pague alguma cousa. Tambem se compra ou troca se lustres e arandelas já usadas, mas que estejam em estado de poder servir.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Salame de Lyon

A 1$800 a libra

Só na Assembléa do Commercio n. 22, rua do Commercio, Meira & Lima,

A 120 rs. o covado.

Na rua da Imperatriz n. 60, vende-se para acabar uma grande quantidade de lãs, restos de diversos sortimentos, desde 120 rs. até 500 rs.; notando-se que, quando havia sortimentos completos, se vendiam a 1$280 e 1$600 o covado, ha grande variedade em padrões, os que primeiro chegarem melhor pechincha farão, a ella a rua de Imperatriz n. 60.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua de Commercio n. 14:

verdadeiro panno de algodão azul americano
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Penteados

de nova invenção.

Com um penteado destes pentea se uma senhora em dous minutos, e acha se decentemente penteada para um soirée, um baile, assistir casamento, e para ser noiva tambem: vende se pelo baratissimo preço de 25$ cada um, é só na casa de Odilon Duarte & Irmão, rua da Imperatriz n. 82, primeiro andar.

A rosa Principe Alberto.

Valsa para piano

Na loja de musicas e instrumentos de Emilio Roberto, na rua do Barão da Victoria n. 17, acha-se á venda esta linda valsa para piano, composição do maestro Candido Junior

Preço—1$500.

— Vende-se duas casas na rua do Visconde de Goyanna ns. 20 e 22, e um sobrado na rua da Restauração n. 54. Aluga-se o armazem na rua do Senhor Bom Jesus n. 6: tudo a tratar na rua acima n. 16, das 6 ás 9 horas da manhã.

Vende-se

na Torre um sitio com boa casa, com 3 salas, 4 quartos, despensa e cozinha, bom pôço d'agua de beber, muito arborisado, e fóra da casa uma saleta com 1 quarto, quarto para feitor, dito para criado, gallinheiro, tudo de pedra e cal.

Uma casa com 2 salas, 3 quartos, cozinha e terraço, quintal murado e um quarto para criado, rende 1 por cento.

Tres casas pequenas, com 2 salas e 1 quarto, cozinha, por junto ou separado, em terreno proprio, rende 1 por cento.

Um terreno com 30 palmos de frente e 400 de fundo, tudo no melhor local: na rua estreita do Rosario n. 45, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava moça e de bonita figura, sabe cozinhar e engommar com perfeição e sem defeitos: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 57, outr'ora rua da Cadeia, no escriptorio dos Srs. Parente Vianna & C., com José Antonio da Silva Guimarães, ou na villa do Cabo, rua do General Victorino n. 21.

E' muito barato!

Popelinas de seda, fazenda inteiramente nova a 1$000 o covado: só no Bazar das Familias, á rua do Duque de Caxias n. 60 A, de Reis e Silva & Guimarães.

— Vende-se um casal de escravos, acostumados ao serviço de engenho, por precisão de dinheiro; são sadios e de boa conducta: na travessa do Carioca n. 7.

— Vende se um pequeno sitio na Fundão, em Beberibe, todo plantado de differentes fructeiras, cacimba de agua de beber, casa de telha com excellentes madeiras e perto da estação, por commodo preço: a tratar no porto do capim n. 39, ou no mesmo lugar com o dono.

— Vende-se duas apolices da companhia do Beberibe: a tratar no largo do Carmo n. 1.

Ceroulas e camisas.

Na loja do Pavão, vende se ceroulas francezas de todos os tamanhos para homem a 1$600, e ditas de linho a 2$000, 2$500 e 3$000.

Camisas brancas com peitos de algodão, fazenda fina e por estarem um pouco enxovalhadas a 20$000 a duzia, ou a 1$800 cada uma, ditas com peito de esguião de linho a 3$000 e 3$500 cada uma, ditas com peitos e punhos de côr a 2$000 e 2$500: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cura dos estreitamento d'uretra

pela facil applicação das

SONDAS OLIVAES

DE

GOMMA ELASTICA

As mais modernas e aperfeiçoadas de todas as conhecidas

Vendem-se

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34— Rua larga do Rosario — 34

Cortinados para camas

Na loja do Pavão vende se um grande sortimento de cortinados bordados proprias para camas e janellas, pelo barato preço de 8, 9 e 10,000 rs. o par, assim como colchas de damasco para camas de noiva a 10 e 12,000 réis—é pechincha: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pentes girafe.

Pentes girafe, proprios para senhora, (ultima moda): a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 é só quem tem.

Papai, mamãi.

Como são lindas as bonecas de cera que chamam papai, mamãi, choram, andam, etc. Só na Magnolia á rua Duqae de Caxias n. 45.

Gaiolas, gaiolas.

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, recebeu gaiolas de arame de lindissimos modelos, proprias para passaros; a ellas antes que se acabem.

Luvas brancas

de Jouvin: a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem as tem frescas.

Para senhoras

Como são lindas e modernas as gravatinhas que a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, acaba de receber!

Sedinhas á 1$500 o cov. do.

Venham antes que se acabem: na loja do Passo á rua 1.º de Março n. 7 A.

Grande liquidação.

de miudezas e chapéos: no novo Bazar, rua do Marquez de Olinda n. 53.

CHEGARAM

as desejadas lãzinhas a 200 rs. o covado.

Rua do Queimado n. 43.

(Defronte da loja de chapéos da Pracinha.)

Lãzinhas á imitação de seda com riquissimos padrões a 200 rs. o covado. Só o 43. Dão-se amostras. Venham antes que se acabem.

Chocolate hespanhol

muito fino, tem para vender na Assembléa do Commercio, Meira & Lima, rua do Commercio numero 22.

E' baratissimo.

Attenção.

Aproveitem antes que se acabem, popelinas de linho, padrões modernos, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: quem duvidar, venha ver e comprar: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:

Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade.
Retroz do Porto.
Cimento Portland, legitimo

Farinha de milho

Vende-se farinba de milho moida a vapor, diariamente, da 1ª qualidade, para cuscus, 12 patacas a arroba; da 2ª, para cangica e pão de provença a 11 patacas; da 3ª, para angú, a 10 patacas; da 4ª, para mangunzá, a 9 patacas: na rua do Cotovello n. 25, casa de azulejo.

Fustão.

Fustão branco para roupa de meninos a 500 rs. o covado; é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilheerm & C.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado na rua do Marquez de Olinda n. 51

— Vende-se um terreno com 200 palmos de frente e 250 de fundo, tendo edificada uma casa de madeira no fundo do mesmo, confronte ao cemiterio publico, em Santo Amaro: a tratar no mesmo a qualquer hora do dia.

Casemiras

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de casemiras de cores e mescladas, tanto claras como escuras, proprias para calça; paletots e coletes por preços muito baratos, assim como no mesmo estabelecimentos se manda fazer qualquer obra tendente a alfaiate, com a maior presteza e por preços muito razoaveis: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Liquidação de roupa feita

Na loja do Pavão liquida-se uma grande porção de roupa para homens e meninos, como sejam: calças de casemiras pretas e de cores, para todos os preços e qualidades; ditas de brim de Angola para differentes preços; ditas de brim de cores, pardos e brancos; paletots saccos, casacos e fraks de panno preto e de casemiras de cores; coletes de todas as qualidas, por preços baratissimos, assim como grande porção de camisas e ceroulas por menos 3 0/0 do seu valor só para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Chapéos para senhora.

A loja da Passo, á rua Primeiro de Março n. 7 A, recebeu um rico sortimento de chapéos para senhoras, pretos e de cores.

PARA LUTO

Vende-se chitas inglezas pretas com pintas a 200 rs. o covado, dita franceza muito fina, tanto lisas como com pintas de 320 rs. para cima; cantão preto a 800 rs. e muito fino a 1,000 rs.; bombazinas, princezas e alpacas de todos os preços; lãzinhas pretas lisas de 400 até 500 rs.; assim como uma grande porção de retalhos tanto de chitas pretas como de lãs, que se vendem por preços barátissimos; tambem uma grande porção de chales pretos de lãs a 1,000 rs. por estarem um pouco russos: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Colchas para camas

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

POMAR

Vende-se pés de sapotas de optima qualidade na rua do Hospicio n. 75.

VENDE-SE

um sobrado em caixão e uma casa terrea, sito a rua da Soledade ns. 2 e 4: a tratar na mesma rua n. 54, das 3 ás 6 da tarde.

Cortes de cambraia

Na loja do Pavão vende-se cortes de cambraia transparente com babados largos, tanto brancos como de cores, por baratos preços, por terem algum pequeno defeito: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Engenhos em Mamamguape.

Vende-se os seguintes:

Barra,
Preguiça,
e Patricio.

A tratar com seus proprietarios nesta cidade, e para informações com Joaquim Pinto de Mereiles Filho na mesma cidade de Mamamguape Cardoso Irmãos & C.

Attençaõ

Salsa parrilha
Salsa parrilha
Salsa parrilha

muito nova e de boa qualidade, tem para vender Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario 34.

Vejam e admirem.

A 500 rs. o covado.

O barateiro da rua da Imperatriz n. 60, vende popelinas pretas com listras assetinadas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado. para acabar.

Lustres, candieiros e arandellas.

A empreza do gaz, tendo recebido ultimamente uma quantidade de lustres, candieiros, arandellas, globos etc. etc., tudo obra de gosto e de primeira qualidade; acha se em posição de supprir a seus freguezes, por preços menores do que antigamente. Para verem as amostras, dirijam-se á rua do Imperador n. 31.

Fiambres

Tem muito bons a Assembléa do Commercio n. 22, a do Commercio.

Salsa-parrilha do Pará

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus numero 57.

Aos cigarreiros

A NOVA ESPERANÇA vende papel de linho proprio para cigarros, de diversas larguras.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte:

Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

— Vende-se duas partes de uma casa terrea, sita á rua Velha n. 79, com muitos bons commodos: a tratar á rua da Conceição n. 60.

Bramante para lençoes a 1$800 2$000 e 2$500

Na loja do Pavão vende-se superior bramante para lenções, com 10 palmos de largura, que apenas precisa de 1 vara 1/4 para um lençol, sendo de algodão a 1,800 rs. a vara, dito mais encorpado a 2,000 rs., dito de linho puro a 2,500 e 2,800 rs.; assim como atoalhados superiores, tanto de linho como de algodão, porpreços muito em conta, e peças de algodãozinho para lençóes e toalhas, tendo de 4,000 rs. para cima: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

E' bonito

As almofadas bordadas de lã matisadas que recebeu a **Nova Esperança**, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

E' com as noivas

A NOVA ESPERANÇA, rua Duque de Caxias n. 36, acaba de receber boas meias de seda proprias pera noivas, e os apreciaveis ramos de larangeira

Cartes de casemira.

Cortes de casemiras finas, gostos modernos, a 5$500 o corte; a elles antes que se acabem, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

VENDE-SE

a taverna sita á rua do Barão da Victoria n. 61, muito afreguezada: a tratar na rua estreita do Rosario n. 40.

OURO

12 — Rua do Cabugá — 12

LIQUIDAÇAO

de joias de ouro, prata e pedras preciosas.

Ouro de lei.

Correntes do ultimo gosto, a oitava	5$500
Alfinetes para retrato, circulado de perolas	55$000
Idem idem idem esmearladas	60$000
Idem idem idem robins	65$000
Relogios de prata bem dourados, de 15$ a	30$000
Relogios para senhora, de ouro, de 40$ a	80$000
Ricos adereços com pedras finas com 50 0/0 de abate.	
Bonitas pulseiras do ultimo gosto com 50 0/0 de abate.	
Brincos de phantasia dos mais bonitos que tem vindo ao mercado, de 15$ a	60$000
Voltas com um bonito laço, por menos do que se vende em outra parte.	
Bonitas caçoletas, tanto para senhora como para homem.	
Anneis de diversos feitios, de 2$ a	20$000
Pulseiras de cobra de coral por 50 0/0 de abate.	

Tendo o proprietario deste estabelecimento recebido uma grande porção de joias dos ultimos gostos de Paris, e por preços já resumidos, participa a todos os seus freguezes, bem como ao respeitavel publico, que se acha sempre prompto a servir com toda a exactidão como costuma; certos de que passará um recibo, pelo qual fica responsabilisado pela transacção.

Camisas.

Camisas francezas brancas de algodão fino com frizo de côr a 2$000 uma, em duzia a 23$000; é pechincha: na rua do Crespo n. 20 loja do Guilherme & C

Para concertar meias

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu desta necessaria linha.

LITTERATURA.

O pescador

OFFERECIDO AO MEU IRMÃO O DR. JOSÉ FELIX DA CUNHA MENEZES.

La simplicité plait sans é tude et sans art. Boileau (Epitre IX)

I

Tres vezes cantou o gallo,
Rapaz :
De alevantares são horas,
Porque hoje te demoras ? !
Não vás ?

Não vês o moço do leme,
De pé:
Levanta-te preguiçoso,
Não sejas tão ocioso
José.

Traz a combuca e a tarrafa,
Na mão :
Lá vai o vento levando
Toda a farinha, e espalhando
No chão.

Olha esta malha da rede
Roida :
Toma o tucum meu bregeiro,
Seja esta rêde primeiro
Cosida.

Aquella corda de embira
Emenda :
Traz na combuca a farinha,
E na botija a *canninha*
Da venda.

Encastoaste direito
O anzol ?
Anda depressa, que o vento
Stá baixo, e vem n'um momento
O sol.

José, o moço do leme,
Já vai :
Vê lá depressa esta vela,
Atraz d'aquella janella,
Que cahe.

Espera, leva esta vela
Thomé :
Não vês como carregado
Já stou ? Que fazes parado,
José ?

Enfia as cordas e o côffo
Nos remos :
Vamos correr este mundo,
E os peixes grandes do fundo.
Busquemos.

Spera, que eu vou meu charuto
Accender.
O gué e as fisgas trouxeste ?
Bem : e as iscas, te esqueceste
De ver ?

Trazes tambem o meu velho
Gibão ?
Debaixo d'aquella moita,
Vai tu lá buscar a poita,
No chão.

Puxa a jangada p'ra baixo,
José :
Olha que o rollo na praia
S'enrolando não te caia
No pé.

Anda, aproveita a quebrança
Do mar :
Com força empurra a jangada.
Que arreceio a maresada
Chegar.

Vamos depressa, que a onda
Escuou :
Agora, agora se vem ella,
Aproveita, que n'aquella
Eu vou.

Como a faceira escorrega
Ligeira :
Sóbe depressa p'ra o banco,
Antes que o mar dando um tranco,
Te queira.

Se co'o rebojo da lua,
José
A maré viras lá fóra ?
Que havemos fazer agora ?
O que é ?

II

Arvora o mastro na *bicha*,
Rapaz ;
Iça já a vela, e o traquete ;
Tira o corrico e o cacete,
Detraz.

Thomé, o vento mudado
Stá já.
Que cardume de manjuba,
Olha, quanta guaralhuba
Lá stá ?

A sardinha já *arripia*
P'ra alli :
Olha o xixarro *pintando* ;
Lá vem elle carujando
P'ra'qui.

Arria a poita com geito
No mar.
Dá-me a grozeira, e este feixe
D'anzoes, que eu quero este peixe
Cercar.

Deita a tarrafa, e estas iscas
Busquemos :
Lá fóra, a maré stá *fria*,
Que bonita pescaria
Teremos !?

Puxa a tarrafa, e a grozeira :
Cuidado
Que o peixe não vá s'embora.
E se fôr,... eu fico agora
Massado.

Rapaz, levanta esta poita
Do mar.
Isto aqui já stá vasio,
Vamos agora ao baixio,
Pescar.

III

Molha depressa esta vela,
José :
E o meu anzol já me déste ?
Que bello e fresco nordeste,
Thomé.

Mar de leite e vento fresco.
Teremos ;
Vamos correr este mundo,
E os peixes grandes do fundo
Busquemos.

Mestre, olha o *rabo de gallo*
No céo :
Isso é o tempo maldito
Que vem. Mestre, que bonito
Xaréo !

Vira de bordo, p'ra fora
Rapaz :
Entrega ao vento estas velas,
Vê a driça, que puxa ellas
P'r'atraz.

IV

Meu mano, arria esta poita
No mar :
Dá-me o corrico, a chumbada,
Que eu quero d'aqui a um nada
Pescar.

Ferra esta vela e o traquete,
José.
O céo stá muito escamento,
E' signal de chuva ou vento,
Não é ?

Se a cascalhada do léste
Vier,
E a maré virar p'ra o norte ?
Será meu mano, o que a sorte
Quizer.

E' muito bom o baixio
P'ra nós :
Quanto peixe ! Que bom dia !
Engoda o anzol, e arria
Veloz.

Atira ao mar estas fitas,
E o pente :
Olha a mãi d'agua cantando ! ?
Já ella estava esperando
Contente !

Hoje sim : (rapaz enrola
A vela)
Sapateiros não iremos,
Nem *amassados* seremos
Por ella.

Bom : já no anzol, um dourado
Senti :
Que lindo caramurú !
Tira um gué no aracambú,
P'ra ti.

Olé : escoteia estas velas,
Rapaz ;
Quero arrastar o dourado,
Já o *bicho* está ferrado,
Lá atraz.

Dá-me ligeiro esta fisga,
José :
Vê lá tambem meu cacete,
Que stá mesmo do traquete,
Ao pé.

Arre, que custei ao *bicho*
Matar :
Dá-me o meu *cacumbuzinho*,
Que eu já quero este *bichinho*
Sangrar.

Muito *caipora* estás hoje,
O que ha ?
Quem sabe se o anzol tem isca ?
Olha que lageira arisca
Vem lá ?

Este anzol na pedra afia
Tambem ;
Engoda-o já n'um momento,
Aproveita, em quanto o vento
Não vem.

Mestre, que grande siéba
Ferrei ;
Escoteia lá p'ra fóra ;
O dia á Nossa Senhora
Eu dei.

A pindapoia fazermos,
José.
Hoje mesmo não podemos,
Porque muito peixe temos,
Até.....

Arrastei quatro cavallas
N'uma hora,
E tres agulhões bandeira,
Dous xernes, uma lageira,
Agora.

Esqueci-me do dourado,
Rapaz :
Como vai hoje a jangada,
Tão alegre e carregada
Lá atraz !?

Olha p'ra o sol, vê lá que horas
Serão ?
Quatro horas ? vamos embora,
Levanta a poita : demora !
Pois não !

V

Arriba da minha vista
Perdi
A cajazeira da serra.
Amura e cassa, que a terra
Eu vi.

Lá p'ra *boquinha* da noite
Iremos
Levantar os munzuás,
E depois nossos *piguás*
Busquemos.

Rapaz, que nuvem tão grossa
Lá vem.
Não tarda que a chuva caia,
E nós tão longe da praia
Tambem !

Aperta o torno é que frouxó,
Thomé :
De terra já stamos perto,
Mas o mar stá tão deserto
José ?!

Lá vai um papú no *sangue*
Do mar :
Rema ligeiro p'ra terra,
Que o céo stá preto que atterra
Andar.

Que nós tinhamos máu tempo,
Previ :
Não viste um carapirá,
Quando eu deitava o puçá
Alli ?

Sentido, mette de ló
José.
E vamos já n'um costar,
Entra amura, olha o mar
Thomé.

Este temporal não tarda
Cair :
Dá-me outro remo, meu mano,
Vamos já desse tyranno
Fugir.

Folga escota, que o mar grosso
Stá já :
Anda rapaz, que molleza,
Tu não vês a correnteza
Que está ?

Cuidado co'o arrecife,
Thomé :
O vento está muito forte,
E a maré corre p'ra o norte
Até.

Se amanhã der-nos o tempo
Lugar,
Os munzuás tiraremos,
Que agora nada pudemos
No mar.

Por pouco que sobre as pedras
Nós vamos :
Rema p'ra terra, ligeiro,
Senão aquelle aguaceiro
Levamos.

Que correnteza na praia;
Rapaz :
Rema, rema que preguiça,
Atira já esta driça
P'ra traz.

Bem : já stamos quasi em terra,
Meu mano :
Enrola a vela e o traquete,
Lá vai cahindo o cacete,
E o panno.

Isso é temporal do sul,
Que vem :
Quando a onda chega, e espraia,
Olha o sargaço na praia
Que tem ?

Ora, ora, ora, salta em terra
Bregeiro :
Vai já o rolo buscar,
Para a *bichinha* rodar,
Ligeiro.

Anda, aproveita a quebrança,
José :
Depressa encalha a jangada,
Sentido na maresada,
Thomé.

Lá vem Estacio arribado
Tambem :
Arre, co'a maré, que tombo,
Vê rapaz, no bórdo o rombo
Que tem.

Faz a jangada depressa
Rodar.
Lá vai a onda levando
O côffo, e os peixes deitando
No mar.

VI

Bem : por hoje estamos feitos,
Ora, ora :
Vai guardar rapaz a poita
Debaixo daquella moita
Agora.

O mar dá nessa jangada
Alli,
Puxa p'ra cima mais ella :
Espicha bem esta vela
P'ra aqui.

Anda com isso ligeiro,
Rapaz ;
Dá-me os peixes, côffo, e os remos,
Que breve em casa estaremos,
Em paz.

Stendeste a rede p'r'o vento
Seccar ?
Olé como carregados
Nós vamos, e tão cançados
A andar ?!

Nossa cazinha de palha
Lá stá :
Apressa os passos bregeiro
Vamos andando ligeiro
P'ra lá.

Bom : já em casa contentes
Chegamos :
Meu mano empurra esta porta,
Ou,... como ella toda torta
Achamos!

Isso quem fez, foi o vento,
Rapaz.
Vamos o peixe arriar,
E todo elle pesar
Lá traz.

Chega fregueza, p'ra o peixe
Comprar :
Bem : stamos feitos agora,
E vamos já sem demora
Brincar.

VII

Temos pandeiro,
Temos canzá,
Temos *cotréia*,
Temos *piguá*.

Cozinha o peixe
Sinhá Chiquinha ;
Pedro-sereia
Traz a *canninha*.

Rufa o pandeiro
Toca a sambar,
Chora a viola
Que eu vim do mar.

Abre esta esteira
Ahi no chão,
P'ra nós comermos,
Nosso dentão.

A casa é sua
Chico-biquara.
Entre e se sente
Nessa taquara.

Prima Miúda
Vai na *vendinha*,
Compra um *resquarto*
Já de farinha.

Fecha esta porta
Que o vento empurra :
Trouxe compadre,
Sua bandurra ?

Zé-caipora
Stá tão calado,
Com a comadre
Stás enfadado ?

Já stá escuro
Pedro-sereia,
Accende um *tôco*
Dessa candeia.

Manoel-barriga,
Sem ceremonia,
Chupa esta espinha
Com cachimonia.

Stá muito gorda
Esta alvacóra :
Sua saúde
Zé-caipóra.

Rufa o pandeiro,
Chia o canzá,
Chora a viola,
Quem cantará ?

Compadre Antonio
Mais um copinho,
Que é da *branquinha*,
Do curralinho.

Ou... engasgou-se
Tia Joanna ?
Se fôr espinha
Coma banana.

Mané-barriga
Sua saúde,
Para que Deus,
Sempre lhe ajude.

Bravo, estás vendo
Zé-bayacú,
Que lindo brinde
Fez Cabussú ?

Rufa o pandeiro,
Toca a folgar,
Chora a viola,
Que eu vim do mar.

Compadre sente-se
Nessa tarymba,
E vá tocando
Sua marymba.

E André-surdo
Que não comeu ?
Quer da *branquinha*,
Primo Mêmeu ?

Sua saúde,
Fôlô da Penha,
Do seu defunto
A quem Deus tenha.

Pula p'ra frente,
João-tempeiro,
Alegra a casa,
Com teu pandeiro.

Pedro-sereia,
Mais um copinho,
Que é da *branquinha*
Do curralinho.

E' muito tarde,
Vão descançar,
Para amanhã
Irmos p'ra o mar.

Cala o pandeiro,
Pára o canzá,
Guarda a viola
No samburá.

E se o máo tempo
Lugar nos der...
Té amanhã
Se Deus quizer.

Bahia.

D. JOAQUINA I. N. DA CUNHA MENEZES.

VARIEDADE

ENVENENAMENTO PELOS CARACÓES.—Eis uma noticia que vai dar que pensar aos affeiçoados aos caracóes, cujo consumo, somente em Paris, se calcúla em centenas de milhões, que representam um valor de 4 a 5 milhões de francos.

Os carocóes podem, em determinados casos, converter-se n'um veneno e ultimamente contaram-se no Meio-dia da França muitos casos de envenenamento perfeitamente caracterisados. Grande numero de pessoas, depois de os terem comido em maior ou menor quantidade, sentiram vomitos, nauseas, spasmos, collicas, etc., sendo necessario lançar mão de contra-venenos para conjurar o perigo.

Veja-se agora o resultado das observações que se fizeram em consequencia destes envenenamentos.

Como os caracóes se alimentam em geral de vegetaes venenosos para o homem, taes como o loureiro rosa, etc., os consumidores que commettem a imprudencia de comer estes moluscos sem os lavar com sal, correm risco de envenenar-se de repente, absorvendo materias essencialmente venenosas.

Prova a justeza desta observação o não ter-se dado caso de envenenamento algum deste genero durante o inverno, quando os caracóes estão encerrados na sua concha e passam muito tempo sem tomar alimento algum.

—

POSTOS METEOROLOGICOS.—Os jornaes inglezes mencionam os importantes serviços feitos á navegação pelo Centro meteorologlico, fundado ha 4 annos pelo almirante Fitz Roy.

Ha estabelecidas nas costas de Inglaterra 10 estações dotadas de *anemógraphos*, e 29 telegraphicas unidas entre si, que podem transmittir instantaneamente as suas observações ácerca da força e direcção dos ventos. Aos navios que passam proximos dellas participa-se as variações do tempo, afim de que tomem as disposições convenientes.

Da estatistica do anno de 1870 a 73 resulta que em 1870 se realisaram 63 por cento das observações transmittidas : 64 por cento em 71 ; 80 por cento em 72, e 79 por cento em 73.

Annuncia-se igualmente em Inglaterra a invenção de um instrumento baseado em observações magneticas, destinado a annunciar os temporaes que periodicamente reinam nas costas de França e Inglaterra ; este apparelho, devido ao habil physico inglez Mr. Owen Rouland, tem dado excellentes resultados nos ultimos vendavaes.

—

MAIS UMA.—Segundo refere um periodico dos Estados-Unidos, tendo-se apresentado ultimamente uma negra moça e elegante nos jardins do Tivoli de Chicago e pedindo um copo de cerveja, foi-lhe negado por causa da côr do seu physico.

No dia seguinte apresentou-se um protesto no cartorio do tribunal do districto, dizendo que a pessoa em questão não era uma negra, mas sim uma mexicana, descendente em linha recta dos Montezumas e que pedia 10:000 duros por perdas e damnos que lhe haviam causado, negando-lhe o copo de cerveja, cuja quantia pede seja entregue nas mãos do seu procurador na proxima reunião do tribunal.

—

EXCENTRICIDADES AMERICANAS.—Os norte-americanos levaram sempre a palma em excentricidade a todos os povos da terra. Não ha muito que o cidadão de Richmond, Mr. Sorel, se apresentou na repartição de policia, louco de terror, chorando e dizendo que lhe haviam roubado um filho. Com effeito, um menino de quatro annos havia desapparecido de casa. O commissario de policia, commovido com a dor vehemente daquelle pai, ordenou logo as mais activas pesquizas. A' noite não se fallava em outra cousa em Richmond. Toda a gente se interessava por Mr. Sorel.

No dia seguinte o *Richmond Ledger* publicou um aviso, recebido mysteriosamente, exigindo 20:000 dollars pela entrega do menino. Então a indignação foi geral, sabia-se que Mr. Sorel era pobre e não podia aprromptar tão consideravel quantia. Depressa se abrio uma subscripção ; em 24 horas se reuniram mais de 15:000 duros ; em outras vinte e quatro esperava-se completar a somma. Porem eis que o *Richimond Ledger* publica um novo aviso exigindo agora 25:000 duros.

Os habitantes da cidade estavam furiosos contra a policia, e elles mesmos se prestaram a procurar os sequestradores. Os dollars affluiam á subscripção ; mas no outro dia um terceiro aviso elevou a somma do resgate a 30:000 duros, advertindo que se em poucas horas se não pagasse, o pai receberia uma orelha de seu filho Tremenda situação ! Naquella mesma noite Mr. Sorel recebeu um papel que continha uma orelha ensangnentada e estas palavras : « Amanhã a outra ; e muito breve a cabeça. » Tinha-se reunido grande multidão em redor da casa onde gemia o desgraçado pai, quando, oh ! fortuna ! o menino apparece são e salvo contando que havia logrado escapar-se ás mãos dos seus roubadores, e que a orelha tinha sido cortada de um cadaver.

Sem embargo, como nos Estados-Unidos todo o assumpto de sentimento é tambem assumpto mercantil ; de prompto se apresentou a Mr. Sorel um emprezario offerecendo-lhe grandes lucros se o deixasse expor o menino ao publico, mediante um dollar de entrada por pessoa. O negocio levou-se a cabo e os ganhos ao bolso. Mas... que desenlace ! .. passado algum tempo, a policia descobrio que toda a historia do sequestro havia sido uma farça, disposta pelo pai e pelo emprezario, afim de apanharem os cobres ao publico.

—

MISCELLANEA.—Falleceu em Pau a condessa de Bardi, na idade de 19 annos. Era irmã do ex-rei de Napoles e da duqueza de Parma, e havia poucos mezes que se casara com o conde de Bardi, sobrinho do conde de Chambord.

— Em Paris acham-se expostas ao publico as pinturas decorativas destinadas ao salão de descanço da Nova Opera. Dizem que são soberbas, e que o seu autor, o Sr. Banduy, levara oito annos a executa-las.

— Dizem de Wiesbaden, que o presbytero Augustin, preso ultimamente a bordo de um vapor do Rheno, por ter proferido injurias contra o imperador da Allemanha, foi condemnado a dous mezes de prisão pelo tribunal correcional de Wiesbaden.

— O tunnel de S. Gothard, necessitará ainda mais de seis annos para concluir-se, sendo uma obra tão collosal como a do tunel do Monte-Cenis. A longitude total do tunnel é de 14,000 metros. No fim de julho havia 1,956 metros perfurados de ambos os lados e no 1° de outubro haverá 2,400 metros de modo que a partir desta data, ficarão ainda 12,500 metros para perfurar o que representa 2,100 metros para cada um dos seis annos que resta ainda para o prazo do contrato, isto é, de seis metros diarios. Actualmente o resultado diario é menor, durante o mez de junho foi só de 3 metros por um lado e 2 pelo outro, desde o principio de agosto foi de 3 e meio metros por um lado e 1,85 pelo outro, o que prefaz um total de 5,35.

— Ensaia-se em França um novo systema de aquecimento de wagons por meio de uma dupla corrente de ar quente. Para um wagon de terceira classe, uma temperatura de 15 a 20° gráos constante não custará mais de meio centimo por viajante n'uma extensão de 100 kilometros.

O *Gaulez* falla da prisão em Nice do capitão Donneau, como cumplice da evasão do ex-marechal Bazaine.

— Todo o material de guerra tomado pelos prussianos aos francezes, durante a guerra de 1874, isto é, baionetas, espadas, espingardas, peças, está sendo transformado para se armar com elle o exercito allemão.

— Chegou a Paris, procedente de Dieppe, a celebre cantora Adelina Patti.

— Em um dos numeros da *Gazeta de Colonia*, vem publicado um curioso estudo sobre a etymologia do nome do principe de Bismark. Segundo o autor do artigo, este nome viria por corrupção de *Buschoff*, bispo, e *mark*, limite, fronteira e significaria por consequencia. *fronteira do bispo*, isto é, circumscripção episcopal. Os antepassados do chanceller do imperio foram effectivamente, os primeiros personagens do bispado de Halberstadt

— Dizem de Souabe, que uma parte da fabrica de espingardas da casa Manser, situada em Oberadorf, foi ha dias presa das chammas. Os trabalhos da fabrica foram em consequencia deste sinistro interrompidos por alguns dias, mas recomeçarão brevemente.

— Verdi em uma carta que dirigio ha pouco á Ricordi, queixa-se amargamente de ter sido executada em Ferrara, por uma *troupe*, e n'uma *arena* a missa de *Requiem* que escreveu para Manzoni, bem como de ter sido tocada no piano em Bolonha, a mesma partitura.

— Teve lugar ultimamente em Merthyr Tydvil (Paiz de Galles), um meeting de mais de 50,000 operarios das minas de carvão que se exploram n'aquellas redondezas. Por uma maioria de 26,000 votos decidio-se aceitar as propostas offerecidas pelos patrões, isto é, uma reducção de 10 por cento sobre os salarios, reducção que deverá durar por espaço de quatro mezes consecutivos, com a condição, porém, de que será nomeado um conselho conciliador formado por operarios e patrões, como se pratica nos outros condados do norte de Inglaterra e especialmente no Staffordshire.

— Foi assassinado na ilha de Jéso, no Japão, o Sr. Luiz Haber, consul da Allemanha naquella localidade.

— Foi nomeado pelo ministro de instrucção publica de França, para director do *Terceiro-Theatro-Lyrico-Francez*, o Sr. Bagier. Esse deverá dar 220 representações por anno com operas ou operas comicas.

— Offembach, actual director do theatro da *Gaité*, de Paris, acaba de abrir um concurso para incitamento dos jovens autores. O primeiro premio é destinado ao compositor francez, autor da melhor opera comica, propriamente dita, que for apresentada á direcção do theatro. A peça laureada será representada em seguida tres mezes. O outro premio destina-se a recompensar o autor francez que apresentar uma comedia ou drama, em um acto, em verso. A peça será tambem representada tres mezes.

— No dia 1° de setembro, teve lugar na igreja da Paz, em Postdam, a confirmação solemne do filho do principe imperial da Allemanha, em presença do imperador, da imperatriz, do principe imperial e de outros membros da familia imperial, do principe de Galles, do gran-duque de Saxe-Weimar, generaes, funccionarios e representantes das municipalidades de Berlim e de Postdam.

— Segundo as estatisticas officiaes ultimamente publicadas, a extensão total das grandes linhas de caminhos de ferro austriacos em 1873, elevava-se a 7,622 kilometros ; a extensão total das que se acham em construcção elevava-se a 1,146 kilometros. O ministerio deu além disto 39 concessões novas. Existem alli 2,369 locomotivas. 5,218 wagons de viajantes e 34,114 de mercadorias. Relativamente á marinha, a Austria possuia naquelle anno 6,648 navios, de 273,214 toneladas e tripolados por 21,689 marinheiros. As machinas a vapor representavam uma força de 18,103 cavallos. A totalidade dos vapores era de 99.

— Durante o anno de 1873, nos diversos caminhos de ferro de Inglaterra, Escocia, Irlanda e paiz de Galles, houve 1,373 pessoas mortas e 3,110 feridas. Entre os primeiros contam-se 160 viajantes e 776 empregados ou agentes de companhia. O numero total dos viajantes transportados nessas linhas foi de 455.329,188 e o numero dos que morreram foram o na proporção de 1 por 11,383.804.

—O Dr. inglez Hookér observou ha pouco que a folha da dionca experimenta todas as contracções de um estomago de animal, quando se colloca nella uma mosca. Os phenomenos de sucção e de absorpção são absolutamente identicos. Quando alguma mosca pousa na folha, esta fecha-se logo e succa a sua victima, matando-a. O mesmo caso se dá collocando-se uma pouca de carne de boi. O queijo, porém, é para ella como um veneno, pois a secca. As substancias mineraes deixam-n'a insensivel.

— Pelo ultimo correio de Yokoama receberam-se noticias do Japão. O Mikado expedio um decreto em que prohibe dirigir aos japonezes convertidos ao christianismo o injurioso epitheto de kueits (diabos) e dispensa os mesmos de contribuirem para conservação dos templos pagãos. As tropas japonezas da expedição de Formosa occupam-se com toda a actividade em destruiras aldeias dos selvagens canibaes, que ainda não ha muito assassinaram uns naufragos japonezes. Segundo parece, desappareceu todo o perigo de uma guerra entre a China e o Japão, por motivo da indicada expedição.

— O governo chinez comprou á Dinamarca o vapor encouraçado *Dinamarca*, construido em 1863.

—

UM SUICIDIO.—Um dos principaes negociantes de Paris, o Sr. Hautemulle, grande armador e estofador que morava na rua Laffite, envenenou-se, sendo precedida a sua morte de circumstancias verdadeiramente dramaticas.

Durante o dia esteve no theatro da Opera comica, a vigiar os trabalhos de restauração que se estavam fazendo, e ás seis chegou á sua casa e poz-se a jantar com sua mãi. Durante o jantar travou-se entre os dous uma discussão, por causa de querer elle mandar seus filhos para a Allemanha, emquanto que a avó desejava que continuassem em Paris, discussão que, apezar de ser acalorada, não degenerou em disputa. O Sr. Hautemulle pareceu ter cedido e encaminhou-se com a mãi para o seu escriptorio.

— Agora, disse deixando-se cair n'um sophá, vou envenenar-me.

E antes que a Sra. Hautemulle podesse refazer-se do seu assombro, tirou um pequeno envoltorio da secretaria e engolio o seu conteúdo.

— Que acabas de fazer, perguntou lhe a mãi.

— Acabo de envenenar-me, respondeu muito soceqado.

Ao ouvi-lo, a senhora Hautemulle sentio-se incommodada e cahio no canapé.

O Sr. Hautemulle acudio pressuroso a soccorrer ; deitou-lhe agua no semblante e levou-a para uma janella.

Depois entrou a correr pela casa como um doido, gritando :

— Soccoro ! Morre minha mãi !

Foi buscar o medico da familia, que breve fez tornar em si a Sra. Hautemulle, e o qual, vendo o estado de exaltação em que estava o filho, recommendou-lhe que se deitasse ; este, porém, deu um passo para traz, revelando no semblante um grande soffrimento ; arrancou de repente os botões da sobrecasaca, soltou dous gritos roucos e cahio no chão como ferido pelo raio.

Estava morto.

As causas deste suicidio são inexplicaveis.

O Sr. Hautemulle era rico e apreciado por todos.

O enterro effectuou-se com assistencia de grende numero de negociantes.

O suicida deixou tres filhos.

—

RELOGIO KILOMETRICO.—Está chamando a attenção em França um relogio kilometrico ou *pedómetro* destinado a medir o caminho percorrido por um peão.

O relogio leva-se no bolso do casaco, tendo o cuidado que vá sempre em posição vertical. Começa a funccionar quando o caminhante dá o primeiro passo, augmenta de velocidade, diminue ou pára ao mesmo tempo que elle. O quadrante está graduado em 12 kilometros ; porem a agulha começa de novo uma volta, ao terminar a anterior, sem difficuldade alguma.

Antes de o empregar deve regular-se por meio de um pequeno ensaio, percorrendo meio kilometro, por exemplo, e se não está bem graduado adianta-se ou atraza-se como um relogio por meio de uma chave reguladora.

TYP DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS